Diário de Lisboa

ANO 56.º/19201 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

10 NOVEMBRO 1975

TUDO A POSTOS, MAS...

REUNIÃO DA EFTA A TÍTULO PÓSTUMO?

Os prazos ontem revelados pelo Ministério português dos Negócios Estrangeiros sobre a adesão do nosso País à C.E.E. colocam sérias interrogações quanto ao sentido e oportunidade da reunião do Conselho de Ministros da E.F.T.A., que amanhã principia em Lisboa.

Será esta reunião a título postumo?

Esta justa dúvida que se levanta quando Medeiros Ferreira anuncia que o pedido formal de adesão à C.E.E. será feito no ano que vem, e que as negociações com o euromercado poderão principiar em 1978, estando, entretanto, a funcionar um comissariado com a missão específica de tratar as questões relativas a integração.

Esta aceleração do processo terá de ser vista em paralelo com as iniciativas que correm pela E.F.T.A. entre as quais se contam a existência de um fundo de 100 milhões de dólares realizável num período de cinco anos e dirigido para o sector das pequenas e médias empresas e a ajuda que os diversos membros daquela organização estão a conceder a Portugal em diversos domínios, que vão desde o auxílio aos retornados até à educação, florestas e pescas.

Por outro lado, no decorrer de uma reunião do Conselho Ministerial da E.F.T.A. realizada em Genebra já no ano em curso, foi decidido permitir que o nosso país introduza novas taxas sobre importações de produtos industriais que o nosso país ainda não fabrica, e aceite em princípio que a abolição final das taxas industriais em Portugal seja prorrogada de 1979 para 1985.

Qual será o destino de todas estas medidas face à adesão à C.E.E. e a qual, para além dos prazos já citados, incluirá ainda uma próxima visita de Medeiros Ferreira a Bruxelas, feita na sequência do apoio à iniciativa portuguesa por parte daquele país, anunciada ontem pelo ministro Van Elslande durante a sua visita-relâmpago a Lisboa?

. A coincidência existente entre, por lado, as movimentações portuguesas junto do euromercado e, por outro, o incremento das nossas relações com a E.F.T.A. (organização que, depois do 25 de Abril, se manteve numa prudente expectativa em relação ao nosso país até à formação do VI Governo), apontam para a indefinição da política governamental no campo económico, e que originam contradições deste tipo.

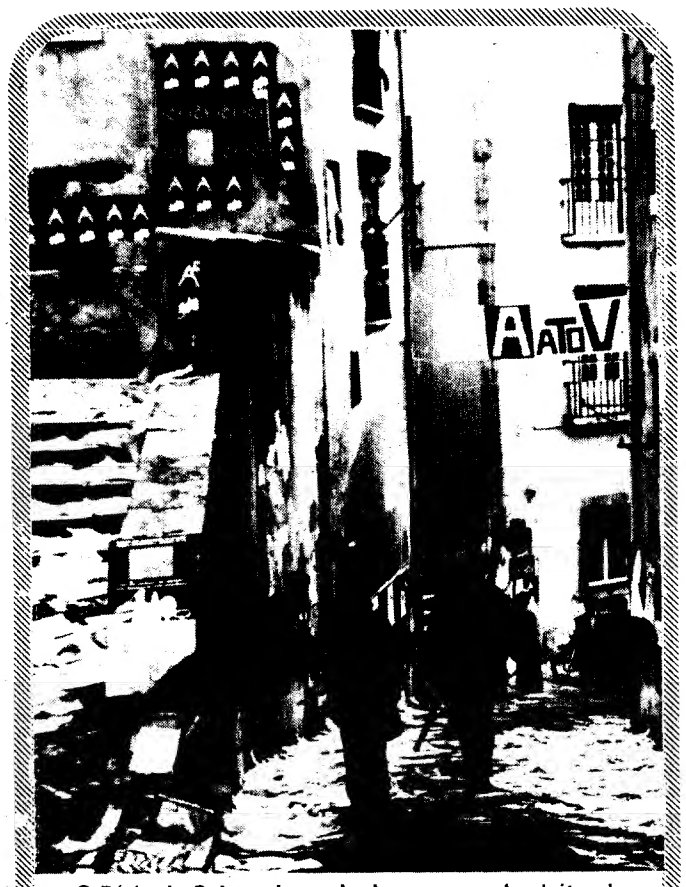
A VISITA DE VAN ELSLANDE

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Van Elslande, terminou ontem a sua breve visita de um dia a Portugal. Numa conferência de Imprensa dada em Lisboa, fez o balanço dos contactos efectuados e anunciou a próxima deslocação de Medeiros Ferreira a Bruxelas, a qual se articula com a sua própria deslocação ao nosso país.

Van Eslande considerou que a visita que fez a Portugal lhe permitiu «compreender melhor a situação portuguesa depois da revolução».

Tratadas também algumas questões de carácter internacional, o tema principal dos encontros de Van Elslande com

Continua na pág. 24



O Pátio do Salema juncado de propaganda eleitoral

Hotelaria vota hoje

As eleiçoes dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria iniciaram-se esta manhã com uma profusa distribuição de propaganda junto das secções de voto.

Estas eleições estiveram inicialmente marcadas para o dia 22 do mês passado,mas respeitando uma decisão judicial, o presidente da Assembleia Geral adiou-as para hoje. A escolha existem quatro litas correspondentes às quatro primeiras letras do alfabeto.

Maconde está parada

. A paralisação da multinacional holandesa «Maconde» prosseguia hoje, em consequência do «lock-out» imposto pelo corte da energia eléctrica à fábrica e falta de comparência dos gerentes e quadros técnicos indispensáveis à laboração normal.

Os 150 trabalhadores da fábrica de Braga que se têm mantido, desde o inicio do conflito, em reunião na cantina, apoiando as posições da gerência, não compareceram ontem à tarde e hoje de manhã nesse mesmo local, dando cumprimento a ordens da gerência. O facto faz pensar que novas medidas repressivas estão «na forja».

Ontem, como noticiámos, tinha-se verificado a intervenção de uma força da P.S.P. que chegou a deter, por pouco tempo, uma delegada sindical da «Maconde». Os 400 trabalhadores que a apoiam continuam, entretanto, nos seus locais de trabalho, exigindo o fim do «lock-aut» e das medidas ilegais que continuam a abater-se sobre os dirigentes sindicais e sobre o funcionamento legal das organizações de trabalhadores.

O conflito nesta multinacional começou há pouco mais de um mês quando os delegados sindicais e 200 trabalhadores convocaram um plenário que a entidade patronal viria a proibir. A esta medida viria a somar-se outra decisão do patronato: o «lock-out», com corte do abastecimento de energia à unidade.

Entretanto publicamos nas páginas centrais, sobre este mesmo assunto,uma extensa reportagem de José Gomes Bandeira.

ARMAÇÃO DE PÊRA

Havia fumo e fogo

Afinal o insólito caso dos retornados alojados em Armação de Pêra sempre era «fumo» com «fogo»: ontem a R.T.P. transmitiu uma reportagem sobre a situação, na sequência do inquérito. «D.L.» voltará ao assunto, de resto levantado aqui mesmo. É um drama que se não circunscreve àquela praia, antes pesa um pouco por toda a parte na faixa costeira algarvia.

Após carregar sobre passageiros

P.S.P. continua à beira-rio

Elementos da P.S.P. na Estação Fluvial de Belém

A P.S.P. continuava, esta manhã, a manter segurança às instalações da Estação Fluvial de Belém, na sequência dos incidentes ali registados, cerca das 20 horas de ontem, quando uma força de intervenção daquela corporação carregou à bastonada sobre muitas dezenas de passageiros, que se recusavam a pagar bilhete, devido à alteração dos horários das carreiras de barcos para a Trafaria, com a criação de uma escala forçada em Porto Brandão. A situação, que só viria a ficar normalizada, por volta das 23 horas, provocou quatro feridos sem gravidade, para além de numerosos vidros estilhaçados.

Na base do conflito, que também já se alargou às carreiras de Porto Velho e Montijo, cujos utentes já ontem se recusaram a pagar os respectivos bilhetes e ainda os das próprias viaturas, encontram-se os aumentos tarifários, em vigor desde o passado dia 1 de Novembro. Referindo-se a este problema, o ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, afirmou, ontem, à entrada para o Conselho de Ministros: «Confesso não conhecer em pormenor as reclamações apresentadas pelos passageiros dos barcos da Trafaria, para poder pronunciar-me acerca da justeza da sua luta. Mas até pode ser que tenham razão, e se assim acontecer as tarifas em vigor poderão vir a ser alteradas. Para além disso, o departamento a que presido já encomendou a estaleiros nacionais 22 novas embarcações, que, a curto prazo, irão resolver a maior parte dos problemas que apoquentam quem tem de fazer diariamente a travessia do Tejo».

Entretanto, segundo um comunicado divulgado por aquele departamento governamental, passou a ser obrigatória, para todas as carreiras, a concessão de um passe, que, válido para os dias úteis da semana e sem limite de viagens, «representa em média cerca de 20 por cento de desconto para os passageiros, beneficiando, assim, de igual modo os utentes de todo o país».

24 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

O NAMORO E O DESPEITO

O namoro descarado do Partido Social-Democrata (ex-P. P. D.) ao Partido Socialista a que assistimos ontem, num programa da televisão, não se poderá dizer que tenha sido encorajado pelo discurso do deputado Francisco Salgado Zenha, porta-voz do P. S. na «Assembleia da República». Não admira, por outro lado, o despeito que o dr. Freitas do Amaral deixou transparecer pela frieza do P. S. D.-P. P. D. às claras e veladas solicitações do C. D. S., numa entrevista curiosa, esclarecedora, de mal contido azedume, de irritados remoques, que concedeu a «O Dia». Para o dr. Diogo Freitas do Amaral o P. S. D. (ex-P. P. D.) é constituído por «pessoas que começaram por ser liberais (a 'ala liberal'), tentaram depois a democracia-cristã (contactos com a U. E. D. C.), adoptaram de seguida a social-democracia (P. P. D.-P. S. D.) e caminham agora rumo ao socialismo ('somos o segundo maior partido socialista português').» Destas voltas à volta do «poder», destas liberdades com uma linha programática e ideológica, diz Freitas do Amaral com ironia cortante: «Para coerência e firmeza ideológica,, não está mal.» E o que é pior: o P. S. D.-P. P. D. declarou pela boca do dr. Magalhães Mota, que, onde não concorria às eleições para as autarquias locais, o fizera tendo em consideração a presença e a qualidade de listas do P. S. Não é só o «namoro» não correspondido com o C. D. S., é o repúdio da aliança oferecida com grandes esperanças no próximo futuro «casamento de conveniência» que desse lugar a um sólido bloco da «direita». Mas Magalhães Mota, Francisco Balsemão e Sá Carneiro, promovidos a «poder insular», do Atlântico, entre Américas e Europas (o plural é intencional), sorriem às sociais-democracias da Europa capitalista e procuram, com o P. S. ou sem P. S., aliados ou rivais, disputar os seus favores. O provinciano pretendente que seria o C.D.S., ultramontano e piedoso, não é artigo de exportação para a Europa civilizada. Portanto, o noivo da província lusitana é preterido. O P. S. D. estende a mão, abre os braços ao P. S. Explode o despeito do dr. Freitas do Amaral. E para o assalto às autarquias locais, o C. D. S. parte ao som das trombetas que proclamam, por antecipação, uma estrondosa vitória. Diz Freitas do Amaral: «Vamos ter um grande êxito.»

PODER REAL E PODER PERIFÉRICO

O P.S.D. é «poder insular». O C.D.S. pretendeu como ele estabelecer uma aliança que a ambos conferisse o «poder *nas* autarquias locais». Mas, nem o P. S. D., nem o C. D. S., se contentam com um «poder periférico», acalentam o sonho de conquistarem o «poder central», de afastarem o P. S. dos centros do «poder de Estado» ou de obrigá-lo a compartilhar o Governo do País. A «direita» joga as cartas legais que tem nas mãos. Desenvolve uma grande actividade de crítica e de intriga, mas não se limita a essas actividades, vem interferindo na chamada «componente militar» deste complexo e contraditório equilíbrio político que não é um «sistema», que é, apenas, e precariamente, um «compromisso conjuntural». Aquilo a que chamamos «estabilidade» é uma «crise adiada». Sucessivamente se procura avançar para a crise, para o confronto, para o abismo. Daí que, com perfeita consciência, se pretenda dividir o «campo militar». O ataque do dr. Diogo Freitas do Amaral ao major Melo Antunes é um caso típico. O antigo colaborador «científico» de Marcelo Caetano disse: «Considero o discurso do major Melo Antunes uma intromissão inadmissível na esfera própria das instituições políticas independentes». Atacar Melo Antunes? Conquistar aliados? Dividir os militares? Sim. Um propósito não exclui os outros. Do «poder periférico» procura-se atingir o «poder central», eliminando, comprometendo, estruturas estabilizadoras que são a garantia (ou uma esperança) de defesa de um projecto de avanço social.

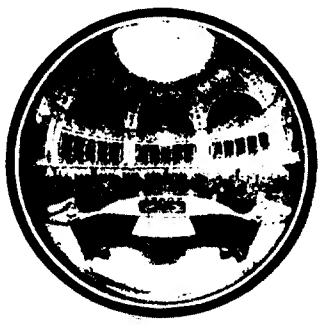
PROFESSORES DE DEMOCRACIA

..São eles, os «professores de Democracia». Das aulas de Marcelo Caetano transitaram para São Bento, das fileiras da A. N. P. desceram às ruas e às praças, tomaram a palavra, dão-nos lições. Freitas do Amaral indica a Melo Antunes, de dedo espetado, categórico na sua autoridade de catedrático da constitucionalidade, que dispa a farda e tente a aventura partidária. Escute o leitor o que nos diz o dilecto assistente do professor Caetano: «Só não compreendo, porque é que o senhor major, que tanto gosta de fazer política à sua maneira, não se candidatou à Presidência da República, nem funda um partido próprio, submetendo-se ao voto popular.»

. Nós, pelo nosso lado, não compreendemos que a este homem se não responda que não foi o C. D. S. que esteve na origem do «25 de Abril», que não demos pela presença dos Freitas do Amaral, dos Amaro da Costa, na «resistência» ao fascismo, que não sabemos donde lhes vem a autoridade para dar lições aos democratas, aos antifascistas, aos «Capitães de Abril».

CONTRA O P.S. CONTRA O C.R.

Contra o Partido Socialista e contra a Reforma Agrária, desafiando Jorge Campinos para um debate académico na Televisão, contestando Francisco Salgado Zenha, denunciando, sem perder tempo, sem guardar serenidade, o «perigo» do Regresso à «Assembleia da República» de Lopes Cardoso, é a continuidade da política da Reforma Agrária e a unidade do Conselho da Revolução que o dr. Freitas do Amaral pretende atingir. A política da «direita» está à vista: isolar o Partido Comunista; consentir o «esquerdismo» que se mostre operacional no sentido desse primeiro objectivo; dividir o Partido Socialista; desacreditar e esfacelar o actual Conselho da Revolução. E os democratas, civis e militares, que respondem ao dr. Freitas do Amaral e aos outros Kaúlzas?



ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Lembrar o Tarrafal, defender a Reforma Agrária

O abraço trocado ontem na Assembleia da República entre Francisco Miguel (PCP) e Edmundo Pedro (PS), dois heróis sobreviventes do Tarrafal, teve — para além da profunda emoção que tocou grande número de deputados e centenas de pessoas presentes nas galerias — um indesmentível significado político. Um tal abraço, entre um comunista e um socialista, entre dois homens que deram o melhor das suas vidas na luta contra o fascismo, reflectiu, ainda, pensamos, o estado de ânimo de todos os antifascistas que sentem os perigos da conspiração revanchista contra o 25 de Abril.

Quando Francisco Miguel exigiu «em nome do povo português e das suas vítimas a punição dos responsáveis pelos crimes cometidos no sinistro campo de morte». Quando Edmundo Pedro recordou e envolveu «na mesma homenagem todos os gloriosos mortos do Tarrafal, Bento Gonçalves, Mário Castelhano, Simões Januário e tantos outros, comunistas, anarquistas, socialistas, democratas liberais que deram a sua vida pelo futuro do nosso povo», e sublinhou que «o sacrifício desses heróis não pode ser esquecido», estava-se a lembrar o passado, a defender o presente, a pensar no futuro. Aliás, ao exigir, tal como o deputado comunista, o castigo dos «pides» torcionários, Edmundo Pedro não esqueceria os grandes responsáveis como o «grande capital monopolista, para quem o fascismo era indispensável à continuidade do seu domínio e a *cujo ressurgimento temos de estar atentos*».

Os aplausos (de pé, das bancadas comunista e socialista) dos restantes deputados, e o momento de recolhimento pedido por Vasco da Gama Fernandes, por todos respeitado (incluindo a assistência) em memória das vítimas do fascismo, coroaria o importante significado das intervenções de dois gloriosos antifascistas que enfrentaram o Tarrafal.

«O NOVO CASQUEIRO...»

N ordem do dia a Reforma Agrária era o tema quente. Antes o deputado do CDS Pinto da Cruz, retornado de Angola, defendeu a proposta do seu partido de criação de uma comissão eventual para os desajolados na Assembleia da República. A proposta seria no essencial apoiada por todos os partidos, após consenso estabelecido pelos grupos parlamentares, de que deveria descer à comissão de mandatos e regimento para ser aperfeiçoada.

O ponto quente era, pois, a Reforma Agrária. Estava em discussão (que vai durar) a proposta de suspensão, da Lei das Expropriações, feita pelo CDS. Embora derrotada pelos votos comunista e socialista na Comissão de Agricultura, a questão subiu ontem ao Plenário. Amaro da Costa, encarregado de expor as razões da proposta do seu partido, fez uma curiosa intervenção. Iludindo o acordo que o próprio PS (e o PPD, antes de «25 de Novembro») dera à referida legislação, o deputado «centrista», lançou um ataque feroz à histórica conquista dos trabalhadores rurais alentejanos, atacando sistematicamente o PCP, falando «consciente e deliberadamente da Reforma Agrária defendida pelo Partido Comunista».

Antes os aplausos isolados dos colegas de bancada e os apartes contundentes («olha o novo Casqueiro» comentavam de uma das bancadas à esquerda) Amaro da Costa avançaria ainda com o espantalho de que a continuação das expropriações poderia ser aplicada a outras regiões, para além do Sul do País.

Vítor Louro (PCP) leu, a seguir, o relatório da Comissão de Agricultura que rejeitou a proposta do CDS e o projecto de emenda do PPD (no mesmo sentido). No relatório, o parecer do PS é claro: as leis em causa têm sido na prática instrumentos capazes de realizar a Reforma Agrária que o Povo português aprovou e bem, na Constituição, através dos seus representantes livremente escolhidos», tal como o parecer do PCP, além da inconstitucionalidade, o projecto CDS-PPD «traz em si o germe da instabilidade política e social, uma vez que não só pretende a paragem do processo revolucionário pela suspensão de uma lei que a prática popular ratificou, como até admite no seu artigo 2.º a possibilidade de um retrocesso».

Numa declaração de carácter político, feita antes da ordem do dia, Salgado Zenha defendendo a conclusão das expropriações, disse a certa altura, que «as chamadas leis da Reforma Agrária, presentemente em vigor são tão somente a concretização de um acordo político efectuado em Setembro de 1975, pelos então três partidos do Governo, PPD, PCP e PS, através dos seus secretários-gerais Sá Carneiro, Álvaro Cunhal e Mário Soares».

Outra ideia de indesmentível significado político, surgiu na intervenção de Salgado Zenha: «há que arrancar para a frente com o sector público, tornando-o modelar e dinâmico, de modo que ele seja na verdade o motor do progresso económico nacional».

Em virtude do congresso do PCP, os trabalhos recomeçarão na próxima semana e, certamente, vão dar que falar... pois Amaro da Costa terá respostas á sua «quente» intervenção, prevendo-se que uma delas venha de Lopes Cardoso, presente, já ontem, no seu lugar de deputado.

E.A.

Manuel Alpedrinha e José Silva Pinto no Conselho de Imprensa

Manuel Alpedrinha («Jornal do Comércio») e José Silva Pinto (semanário «O Jornal») são os dois novos representantes do Sindicato dos Jornalistas no Conselho de Imprensa.

Nas eleições para o preenchimento de duas vagas naquele Conselho, e às quais concorriam duas listas saiu vencedora esta última que obteve 101 votos, contra 79 da lista «A». Registaram-se 4 votos nulos.

A lista vencedora era integrada pelos nomes de Manuel Alpedrinha e José Silva Pinto, enquanto da vencida faziam parte Manuel Dinis Abreu («Diário de Notícias») e Fernando Dacosta («A Luta»).

Entretanto um decreto-lei da presidência do Conselho de Ministros, hoje publicado em suplemento ao «Diário da República», I Série, n.º 253, determina que o Conselho de Imprensa passe a exercer as suas funções junto da Assembleia da República.

No preâmbulo do diploma, refere-se que a natureza da função que está cometida ao C.I. exige que este funcione junto da A.R., agora que se encontram institucionalizados novos órgãos do Poder Político.

Seis deputados, estabelece a nova lei, designados pela Assembleia, integração de futuro o C.I., em substituição dos elementos que nele representavam os partidos da anterior coligação governamental.

Trata-se, assim, de consagrar legislativamente uma solução já preconizada, nos termos da atribuição de competências daquele Conselho.

Major Pereira Pinto mandado apresentar no Estado-Maior da F.A.

O major Pereira Pinto, antigo membro do Conselho da Revolução que se ausentara para a Suécia a seguir aos acontecimentos do 25 de Novembro, foi mandado apresentar esta tarde no Estado-Maior da Força Aérea, depois de ter sido ouvido ontem na Polícia Judiciária Militar e posteriormente colocado em liberdade.

O ex-conselheiro da Revolução chegou anteontem à tarde a Lisboa, vindo da Suécia, e era aguardado no aeroporto por um oficial da Polícia Judiciária Militar, a quem previamente avisara do seu regresso.

Conduzido ao Forte de Caxias para formalização da sua apresentação voluntária às autoridades militares prestou na manhã seguinte declarações à PJM que o libertou ontem cerca das 18 horas.

Ao contrário do que foi referido em alguns órgãos de informação, Pereira Pinto não foi nomeado para o Conselho da Revolução a seguir ao 11 de Março. Foi um dos «Capitães de Abril» e fez parte da primeira Comissão Coordenadora do MFA, mais tarde do chamado Conselho dos Vinte e finalmente do Conselho da Revolução, quando este se formou sucedendo ao Conselho dos Vinte.

Pinheiro de Azevedo esta tarde em S. Bento

. O almirante Pinheiro de Azevedo é recebido esta tarde, às 16 e 30, pelo Primeiro-Ministro dr. Mário Soares.

Além da audiência a Pinheiro de Azevedo estão marcadas audiências com o embaixador da Jugoslávia (16 horas), Milan Stojankovic; com o executivo da Comissão dos Direitos do Homem (17 horas); com o provedor da Justiça, dr. José Magalhães Godinho (17 e 30), e finalmente, às 18 e 30, com o dr. Mota Amaral, chefe do Governo Regional dos Açores.

Romagem ao túmulo de Ramón de la Feria

Por iniciativa do Grémio Cândido dos Reis há às 16 horas uma romagem ao cemitério de Benfica, onde repousam os restos mortais do democrata dr. Ramón Nonato de la Feria.

A romagem lembra o sexto aniversário do falecimento do que foi opositor de sempre à ditadura de 28 de Maio.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

post-scriptum

Da competência

É da natureza dos incompetentes estarem convictos da sua competência. Quem é competente não precisa de proclamá-lo. Vê-se. Quem da triste condição da incompetência não consegue libertar-se, costuma agir como aquela gente da publicidade, convencida de que um produto, uma qualidade ou uma coisa acabarão por se impor se forem anunciados trinta vezes seguidas.

Há muitos incompetentes que não sabem que são incompetentes. Será deles o reino dos céus. Mas a maioria sabe-o, e estes, regral geral, chamam competentes a outros incompetentes para, por sua vez, por eles serem chamados de competentes. A cumplicidade na incompetência é uma das grandes forças da inércia do mundo, mas tem os seus riscos: por vezes, concentra-se de tal modo que faz estoirar tudo em seu redor, dissolvendo os incompetentes particulares no grande caos da incompetência geral.

O incompetente típico dá vontade de rir pela dicotomia entre aquilo que é e aquilo que quer parecer: tem chispes de fadista e ademanes de bailarino clássico; usa verniz nas unhas e arrota nos jantares de cerimónia; é gago e cultiva insistentemente a oratória, etc. O incompetente típico tem um ódio de morte ao competente, perdendo completamente, na sua presença, a noção das coisas e das qualidades, a pontos de lhe chamar incompetente.

Mas uma coisa é certa: por mais que se disfarce de competente, o incompetente não tem futuro.

Ernesto Siopa
— ALCOBAÇA

Cavalos de Troia da burguesia

As condições que proporcionaram a instauração da ditadura fascista em 1926 não podem ser por nós ignoradas. Tal como nessa época, assistimos à escalada direitista em todos os sectores da vida nacional, a coberto das habituais cumplicidades demo-liberais, que nunca hesitam em dar as mãos às forças mais reaccionárias da sociedade quando os seus interesses de classe correm perigo.

Cavalos de Troia da burguesia no campo da esquerda e das forças populares, o demo-liberalismo, primeiro, e a social-democracia, depois, prosseguem em Portugal o seu longo itinerário capitulacionista, assinalado por trágicas derrotas do proletariado e das massas trabalhadoras de todo o mundo.

Quando a luta de classes deita chispas e os explorados e oprimidos avançam decididamente para o derrube da sociedade do lucro e dos privilégios, logo os «amigos do povo» accionam os mecanismos dissuasores e, na alternativa, fazem a sua opção de classe: aliam-se aos seus irmãos burgueses, num grande leque que os abrange a todos, dos «democratas» aos gorilas.

Em Portugal, por exemplo, há quem demagogicamente afirme, nos arraiais «progressistas», que não está em curso qualquer recuperação capitalista. Isto quando tal recuperação é inegável, quando as massas populares, na sua experiência quotidiana, são acossadas por ela. Quem a encobre ou ignora, desarma a esquerda, liquida qualquer projecto socialista e, a seu tempo, será responsabilizado por isso, por essa recuperação capitalista, fruto das tentativas conciliadoras que a nada levaram e só favoreceram a reacção.

Não podemos ficar indiferentes ao que neste momento se passa. Temos que nos organizar para defender o que tanto nos custou a alcançar. Para o combate inevitável que se aproxima, é urgente a unidade de todas as forças antifascistas. A contra-revolução não será de cravos, e Portugal não pode, nem deve, ser o Chile da Europa.

J. F.
— OEIRAS

«Portugal Manipulação»

Desde a reprodução de um mural nacional-socialista, pintado pelos educandos do sr. Arnaldo Matos no muro de uma escola que em tempos foi um dos bastiões estudantis na luta antifascista, até às caricaturas injuriosas de personalidades como Otelo e Octávio Pato, há de tudo em «Portugal Informação», uma publicação luxuosa paga com o nosso dinheirinho e editado pelo Estado.

É uma alegria na Secretaria de Estado da Comunicação Social!

Fernanda Machado
— LISBOA

O tempo passa a correr

Ontem tão caladinhos, tão cordatos, tão dentro do PREC, hoje vociferantes, apopléticos, justiceiros. «Ditadura comunista», «horrores do gonçalvismo»... O susto que esta gente apanhou!

Estavam todos no convés, a gosar as delícias da brisa, convencidos de que a doce harmonia que reinava na nau nunca seria quebrada, quando a turba dos escravos remadores subiu dos porões e tomou conta do navio.

A ordem foi restabelecida, mas já não é nada como era dantes. O próprio mar, manso e bonançoso, tornou-se um turbilhão de borrasca, um lençol ameaçador que não augura nada de bom. O «scotch» está pelos olhos da cara, às lagostas ninguém consegue chegar e a malta do porão não há maneira de amainar.

Não faz mal. O barco vai decerto a pique, mas entre mortos e feridos alguém há-de escapar, e entretanto pode aparecer um capitão valoroso que meta na ordem os escravos remadores.

Alguém há-de escapar? Têm a certeza?

C. Martins
— CAXIAS

JIMMY CARTER PRESIDENTE

QUATRO NOMES DE OURO

HAROLD MC MURDY

. WASHINGTON (IPS) — O homem do «deep old South» (Velho e profundo Sul), o vencedor por margem excassa sobre Gerald Ford, faz profissão de humildade, deixa que o considerem beneficiário duma relação privilegiada com o Todo-Poderoso, jura que nunca mentirá na Casa Branca e promete socorrer-se das opiniões dos que sabem mais do que ele.

Algumas dessas pessoas são Cyrus Vance, poderoso advogado de Wall Street e ex-subsecretário da Defesa durante os governos de Kennedy e Johnson, Zbigniew Brezinsky, famoso professor de política da Universidade de Colúmbia, Paul Warnke, advogado de Washington e também ex-secretário da Defesa de Johnson, e Robert Roosa, especialista em problemas monetários e ligado ao banco de investimentos Brown Brothers Harriman.

Vance poderá ser o novo secretário de Estado norte-americano, caso em que terá de apagar as marcas da diplomacia pessoalista de Henry Kissinger, para que os Estados Unidos possam seguir, substancialmente, o caminho que aquele traçou.

Nada indica que a diplomacia da administração de Carter vá abandonar as linhas fundamentais da política externa da primeira potência mundial: negociações com Moscovo sobre a limitação das armas estratégicas, armas e créditos para Israel, aumento do orçamento da Defesa.

Existe na Europa a esperança, publicamente manifestada pelos principais representantes do mundo político, industrial e financeiro desse continente, de que o novo patrão do Departamento de Estado acorra a ajudar as economias atribuladas do velho mundo, estabelecendo com este uma relação preferencial.

Apesar disso, pensa-se que é possível que a diplomacia do governo de Carter se aproxime um pouco do Terceiro Mundo, ao mesmo tempo que reforçaria os laços com o Japão e se distanciaria de alguns regimes ditatoriais como os do Chile e da Coreia do Sul.

Brezinsky representaria o papel de consultor do Departamento de Estado e do presidente da República em política externa, embora nos meios próximos do pessoal de Carter se diga que o próximo presidente aprecia muito a colaboração do professor da Universidade de Colúmbia mas nunca permitirá que se converta em outro Kissinger, uma vez que Carter deseja ocupar-se pessoalmente das questões externas.

Warnke seria secretário da Defesa e, em relação a essa possibilidade, tudo o que se pode dizer, de momento, é que, se chegar a esse Ministério-chave, não poderá tocar no orçamento militar, que prevê para o exercício anual que começa em Outubro deste ano a monstruosa cifra de 112 mil milhões de dólares, equivalente a um quarto do total do orçamento federal da nação.

O candidato favorito para a secretaria do Tesouro é Roosa que, se for designado, deverá estabelecer um plano de acordo com Lawrence Klein, o influente economista da Universidade de Pensilvania, assessor de Carter em questões monetárias e de crédito.

Klein já preparou um plano de aplicação imediata, que prevê a defesa do emprego e a redução da taxa de inflação para um nível não superior a 4 por cento.

É de prever que, juntamente com o presidente, sejam estes quatro homens de ouro de Carter quem delineará a estratégia interna e externa dos Estados Unidos para os próximos quatro anos.

O círculo de Carter inclui nomes, que por agora não dizem nada, de gente que mal ultrapassou os trinta anos e à qual o homem do «deep old South» deve o êxito da sua campanha eleitoral.

Chamam-se, por exemplo, Jody Powell, Hamilton Jordan, Pat Caddwell e já foram baptizados «a mafia da Georgia», mas um amigo pessoal de Carter encarregou-se de marcar os limites que terão de respeitar: «Os conselheiros de Nixon, disse, controlavam o governo; os conselheiros de Carter não passarão de conselheiros».

A coligação que levou James Earl Carter à vitória é aproximadamente a reedição, que se segue à ruptura pós-kennediana, do que Franklin D. Roosevelt forjou nos anos trinta: os Estados do Sul e do Leste, mais a burocracia sindical e o voto das minorias étnicas.

Mas ao contrário da aristocracia de Roosevelt, expoente dos «establishments» do Leste, Carter é um produto de regiões agrícolas ainda atrasadas, regiões algodoeiras que geraram um mundo político condicionado pelas sequelas dos velhos ódios da Guerra da Secessão.

No entanto, Carter apresentou-se como um homem novo, filho de um Sul novo, de modo que, a partir de Janeiro próximo, deverá converter essa contradição em programa de governo, se quiser governar oito anos em vez de quatro.

A tarefa não é simples, porque o triunfo o converteu, quer queira quer não, no símbolo da confrontação de uma ampla camada da sociedade norte-americana no «establishment» de Washington e dos dois grandes partidos.

É também o produto — porque não o inventou — de interesses que se exprimem através dos grandes meios de comunicação liberais como o «The New York Times» e o «Washington Post», diários que primeiro destruiram Nixon — começou o nova-iorquino com os famosos «documentos do Pentágono» e o desta capital terminou a tarefa com o «caso Watergate», sendo dois dos beneficiários, os jovens cronistas, apenas o veículo de um grande jogo que os utilizou sem lhes pedir licença — e a seguir construiram um candidato e, por fim, o impuseram.

A partir de agora, o vencedor de 2 de Novembro terá de cumprir os «pagarei» que espalhou por toda a nação durante uma campanha que os jornalistas apelidaram de «360 graus», porque prometeu tudo a todos.

DA SECESSÃO À RENOVAÇÃO

. A vitória de Carter não significará somente uma mudança de equipa em Washington. Por mais importante que essa mudança possa ser, ela trará também consigo consequências que ultrapassam o plano político.

Antes de mais vem cicatrizar as últimas feridas da Guerra da Secessão. Claro que não se esperou por 1976 para constatar que a industrialização ia aumentando no Sul e que ele já não era unicamente provocado por nostálgicos da «causa perdida». Mas aos progressos da modernização e aos da aproximação das comunidades branca e negra, faltara até agora um elemento simbólico que consagrasse essa reintegração na unidade nacional.

A entrada na Casa Branca desse autentico produto da terra sulista que é Jimmy Carter dissipará o que ainda podia restar do sentimento difuso de discriminação que pesava numa região que, sem renegar as características culturais que a distinguem aspirava à sua reabilitação. Desde meados do século XIX que nenhum presidente saíra de lá, exceptuando dois poucos prestigiosos Johnson (Andrew e Lyndon) sucessores, o primeiro de Lincoln, e o segundo de Kennedy, vice-presidentes que não se mostrariam à altura do mandato que um crime lhes confiara.

Sentimentalidade antiquada? Bem viva, no entanto, ao que parece, visto Carter ter arrebatado todos os Estados do «Deep South», incluindo a Luisiana, onde Ford tinha possibilidades, e a Florida, que faz parte dessa «cintura doirada» de Estados, onde, ao que se diz, o dinheiro e o sol contam mais do que o culto do passado. Ganhou mesmo em dois «Estados fronteiriços» (border States) — expressão bem significativa de uma linha de demarcação que o tempo não apagou por completo, — o Maryland e o Kentucky, este último com uma forte tradição republicana. Teria pois acabado esse separatismo eleitoral que inspirou as candidaturas independentes de Strom Thurmond, em 1948, e de George Wallace mais tarde, e que fez do Sul, pelo menos de um certo Sul, um centro de ressentimento.

No «estado fronteiriço» de Maryland, Carter teve a prova de que o separatismo eleitoral acabou

Mas a tarefa de Carter diz respeito ao país inteiro. Ele não uniu simplesmente o Sul, no duplo sentido da palavra, ele deve o seu êxito às próprias camadas cujos sufrágios solicitara: os humildes, as classes trabalhadoras — os sindicatos apoiaram-no energicamente, — os desfavorecidos de todas as categorias, as numerosas vítimas dessa estagnação económica em que os Estados Unidos parecem ter caído. É incontestável que a conjuntura pouco brilhante deste Outuno o ajudou a impor-se, apesar de uma campanha eleitoral pouco exaltante. Ele não desenvolveu um programa de relançamento grandioso. Mas será julgado pela sua capacidade de dar orgulho, esperança e prosperidade a um povo quase a duvidar de si próprio e a cair no desinteresse. Carter deverá portanto abordar antes de mais os problemas que não se deixam dominar em poucas semanas ou resolver através de receitas que já se mostraram inoperantes. Ele terá que inovar, embora tendo em conta ambientes de negócios que não lhe são favoráveis. Sejam quais forem os meios a que terá de recorrer, a única coisa que ele não pode permitir-se é desiludir. Talvez lhe peçam mesmo mais. Porque a alma americana, nestes últimos anos tão privada de «leadership» e de vastos horizontes, talvez espere uma renovação desse baptista praticante, persuadido de ter feito à experiência de uma conversão interior radical.

Le Monde

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

Rua das Gaivotas, 6 — Telef. 60 66 97
Rua do Conde Redondo, 22 - 1.º
Telef. 55 65 30 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores de **germânicas, germanísticas e anglo-americanos,** para uma reunião a efectuar no dia 11 de Novembro, pelas 21 horas, na Rua das Gaivotas, 2, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Colocações

2 — Futuro da disciplina de Inglês no Curso Unificado

PELO SECRETARIADO DO SECTOR

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores do 4.º grupo A e B de Introdução à Política para uma reflexão colectiva sobre apoio pedagógico à referida cadeira, a realizar no dia 12 de Novembro, pelas 21 horas, na Rua das Gaivotas, 2.

O SECRETARIADO DO SECTOR

Nacional

DEVIDO AO ESFORÇO DO SAAL

Camarate tem menos nove famílias em barracas

Nestas casas vivem, desde domingo, cerca de cem pessoas trazidas pelo SAAL, do bairro de Santo António, em Camarate. A maioria tinha passado toda a sua vida em barracas

«Tenhos 45 anos e foi agora a primeira vez que tive a sorte de morar numa habitação, que não tem a forma nem o desconsolo de uma barraca», assim, quase num rompante, se expressou à nossa reportagem o servente de pedreiro Quintino Gomes, pai de onze filhos menores, e um dos nove «cabeças-de-casal», a quem o «Projecto SAAL», tirou, no último domingo, de uma barraca do Bairro de Santo António, em Camarate, e colocou numa casa de quatro assoalhadas acabada de fazer.

«Em 1969 vim para Lisboa, após a fábrica em que trabalhava, em S. João da Madeira, ter sido destruída pelo fogo. E, em todos estes anos, até debaixo de uma oliveira vivi, quatro meses, com a mulher e os filhos. Valeu-nos ser Verão na altura. Depois, apareceu o 25 de Abril e só com o SAAL, através da Associação de Moradores do Bairro de Santo António, de que sou sócio desde a sua fundação, consegui ver concretizada a maior ambição de toda a minha vida, que era ter uma casa, onde não chovesse como na rua, e onde os ratos não fossem os nossos companheiros de quase todas as horas. Estou aqui há poucos dias, mas até me parece que os miúdos já respiram outra saúde. Agora só desejava que a alegria que sinto neste momento se tornasse, o mais depressa possível uma realidade para os milhares de portugueses que ainda vivem em barracas», afirmou-nos ainda Quintino Gomes, tornado porta-voz das nove famílias contempladas, que se tudo decorrer como está planeado pelo comissariado SAAL daquela zona, serão acrescidas, até fins de Julho do próximo ano, de mais cento e seis, todas oriundas do mesmo bairro de lata.

SEM TELHAS NÃO HÁ TELHADOS

A construção do novo bairro está a cargo da Cooperativa da Construção Civil — «SOL-OPERÁRIO» — que, segundo referiu ao «D/L» um dos seus membros, Rolando Palmeirinha, «tem sofrido toda a espécie de boicotes no fornecimento de materiais essenciais, o que naturalmente tem contribuido para o atraso da obra». «Agora — disse-nos Rolando Palmeirinha, apontando para algumas casas sem cobertura — têm faltado sem justificação as telhas, o que vem impedir que as habitações que ali vê possam ser ocupadas, em breve, por mais algumas famílias, de forma a que não se vissem obrigadas a suportar os rigores deste Inverno. E quem diz telhas, diz material de cerâmica e ferro para betão armado. Até nos dá a impressão que existe uma espécie de boicote ao nosso fornecimento normal, só porque somos uma cooperativa de trabalhadores, empenhados em colaborar em todas as realizações que tenham como fim, primeiro, dar aos portugueses casas decentes».

Para além desta obra, a «SOL-OPERÁRIO» encontra-se a trabalhar noutro empreendimento similar também sob a égide do SAAL, no Bairro do Torel, em Carnaxide, contribuindo assim para a consecução de um amplo projecto que — de acordo com um documento elaborado em plenário das Brigadas Técnicas do SAAL/Lisboa, já entregue ao Primeiro-Ministro, durante os últimos dois anos concluiu ou recuperou cento e sessenta fogos, tendo presentemente 2127 fogos em construção e sete em recuperação. O documento refere, por outro lado, que até 31 de Dezembro, está prevista a construção de 3786 fogos e o início, no primeiro trimestre de 1977, da construção de 5061 fogos e a recuperação de 545, beneficiando assim 25 mil famílias.

Quintino Gomes, pedreiro, 11 filhos menores, 45 anos de idade: «Gostaria que a alegria que sinto neste momento, se tornasse possível, em breve, para os milhares de portugueses que ainda habitam em barracas»

SINDICATO DOS TRABALHADORES TEXTEIS, LANIFICIOS E VESTUARIO DO SUL

Manifestação contra a tentativa de despedimento de dois dirigentes sindicais

CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA DO CHILE

4.ª-feira — dia 10 — 18.30 horas

O patrão da firma Manuel Lopes Henriques & Filhos, Ld.ª, agindo ao serviço da CIP e de todo o patronato reaccionário, pretende despedir:

ANTÓNIO ROSAS — Membro do Secretariado da Intersindical e Presidente da Assembleia Geral dos Têxteis do Sul e

MANUEL LOPES — Membro do Secretariado da Federação dos Têxteis e Presidente da Direcção do Sindicato dos Têxteis do Sul

MAS NÓS TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS NÃO O PERMITIREMOS!

— DIREITO AO TRABALHO — SIM, DESPEDIMENTOS — NÃO!
— NÃO A REPRESSÃO SOBRE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS!
— CONTRA A REACÇÃO — DEFESA DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL
— NÃO AO DESPEDIMENTO DO ROSAS E DO MANUEL LOPES!
— A LUTA CONTINUA!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

NOTA: — Deram já a sua adesão a esta Manifestação os Sindicatos a seguir indicados, aguardando-se outras adesões:

— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL
— **TODOS** OS SINDICATOS DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS, VESTUÁRIO E TAPETEIROS
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES URBANOS DE LISBOA
— SINDICATO DOS CORTICEIROS DE SETÚBAL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
— SINDICATO DOS FOGUEIROS DE LISBOA
— SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES
— SINDICATO DOS OURIVES DO SUL
— SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE SETÚBAL
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DE PORTARIA E VIGILÂNCIA
— SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES
— SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DOMÉSTICO
— CUT — CUF DO BARREIRO
— COM. SIND. SOGAS
— SINDICATO TELEFONISTAS LISBOA
— SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉNS

Lisboa, 8 de Novembro de 1976

PELA DIRECÇÃO

PUB

NOTARIADO PORTUGUES
CARTORIO NOTARIAL
DE MAFRA

A cargo da licenciada em Direito
— Maria José Pimentel Piqueira e Silva

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia 5 de Novembro de 1976, de fls. 94 a fls. 95, do livro B-65, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual EDGARD GERALDO PONTES DE JESUS JORGE, casado no regime de separação de bens com Maria da Luz Mendes Franco Jorge e ANTÓNIO MANUEL PONTES DE JESUS JORGE, casado no regime de separação de bens com Maria Manuela Jorge Nina Jorge, ambos naturais da freguesia de Santos-o-Velho, concelho de Lisboa, residentes na Quinta da Mougueta, freguesia e concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: — Prédio rústico composto de terra de cultura arvense denominado «BACELO DO MONCO», sito no lugar do Sobreiro, da indicada freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o art.º 7 - Secção L, com o rendimento colectável de 31$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 620$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Edgard Geraldo Pontes de Jesus Jorge e António Manuel Pontes, de Jesus Jorge possuem o referido imóvel, na mais de 20 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé pelo que o adquiriram por usucapião.

É CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL, que extraí, a qual vai conforme ao original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que transcrevi.

Mafra, cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e seis.

O 2.º Ajudante,

(a) Maria Luísa da Conceição Miranda

Nacional

Conselho de Ministros

Orçamento para 1977 ainda esta semana

Foi inteiramente dedicada à discussão do Orçamento Geral para 1977 a reunião do Conselho de Ministros ontem à tarde em S. Bento. Um comunicado emitido no final da reunião diz que, «apesar de no projecto apresentado pelo ministro das Finanças se verificarem reduções substanciais em relação ao Orçamento Geral do Estado para 1976, o Conselho de Ministros deliberou que o projecto seja objecto de uma nova redução global, a qual será apreciada ainda esta semana». Para efeito, o plenário do Governo deve reunir extraordinariamente na próxima sexta-feira. Uma vez aprovado pelo Conselho de Ministros, o Orçamento será apresentado à Assembleia da República. Lembra-se que o prazo para esta apresentação estava há muito fixado no dia 15 do corrente. Tudo leva a crer que este prazo será cumprido.

Entretanto à entrada para a reunião, e falando aos jornalistas sobre diversas questões respeitantes ao seu Ministério, Sousa Gomes avançou que as grandes linhas de acção para o Plano em 1977 consistem em disciplinar a expansão do consumo e incrementar os investimentos. Referindo-se à situação actual da economia, o titular do plano reafirmou a necessidade de «pedir mais alguns sacrifícios aos portugueses»: apesar dos indícios de recuperação económica que — disse — já existem, há mais medidas a tomar. Uma delas é a conversão em títulos de parte do subsídio de Natal no mês que vem. «É ponto assente» — disse o ministro.

Sousa Gomes comentou uma afirmação sua segundo a qual a Banca registaria neste momento já alguma liquidez. «A liquidez é apenas um fenómeno, entre outros que demonstram que do ponto de vista global, tem havido sinais de recuperação na economia» — disse Sousa Gomes: — «O Governo está confiante de que é possível essa recuperação no próximo ano, o que não significa que não seja necessária uma grande disciplina e capacidade de gerir a economia, num clima de austeridade». Sousa Gomes apontou depois para a acção futura do Governo: «Vamos expandir os investimentos e ser restritivos nos consumos correntes que não interessem directamente à expansão da economia» — anunciou. Falando do Plano, inovações: «Até agora — palavras do ministro — tinhamos um plano de investimentos que era a soma dos investimentos pedidos pelos diversos organismos que se propunham executá-los e, em separado, um orçamento geral que era a previsão para o ano seguinte, das despesas do Estado. Desta vez, foi feito um modelo global, em que os investimentos e o Orçamento do Estado são contabilizados em termos de evitar que o «deficit» da balança de pagamentos continue a crescer e a evitar também que a inflação e outros problemas macroeconómicos continuem a subir».

OUTROS MINISTROS

Ainda à entrada para a reunião, o ministro do Comércio e Turismo, António Barreto, agora também ministro da Agricultura e Pescas, sublinhou que não haverá alterações de fundo na política agrícola do Governo. Rui Vilar dos Transportes e Comunicações, tornou público que vão ser comprados 22 novos barcos para as carreiras do Tejo. Manuel Alegre anunciou que a questão do pluriemprego na Informação deverá ser resolvido por um despacho da SECS muito brevemente. Sottomayor Cardia recusou-se a comentar a recente demissão apresentada pelo vice-reitor da Universidade do Porto, José Morgado. E Mário Soares disse: «O Governo está sólido e para durar».

ANGOLA: UM ANO DE INDEPENDÊNCIA

Ministro Henrique de Barros representa Governo português

A República Popular de Angola comemora amanhã um ano de independência. Grandes manifestações, para as quais foram convidadas algumas centenas de individualidades, assinalarão um ano de exercício do poder pelo Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.), cujo presidente, Agostinho Neto, é igualmente chefe do Estado e do Governo.

O professor Henrique de Barros, ministro de Estado, segue hoje para Luanda, onde representará o Governo Português nas comemorações da independência da R.P.A.

O presidente Agostinho Neto dirigiu igualmente um convite pessoal aos seus antigos colegas do Hospital de Santa Maria, drs. Carlos George e Pinto Basto, que se encontram já na capital angolana em companhia dos membros do Comité 4 de Fevereiro — Arménio Ferreira, Calazans Duarte e Zito Van-Dunen.

Por sua vez, uma comissão de portugueses residentes em Angola promove hoje uma sessão comemorativa do primeiro aniversário da R.P.A., no salão da Voz do Operário, a partir das 21 horas, e na qual usarão da palavra os drs. António Macedo e Silas Cerqueira e monsenhor José Soares Martins. A missão de portugueses que, para o efeito se deslocou propositadamente a Lisboa, afirma, em comunicado tornado público, que os seus membros estando radicados em Angola «têm a oportunidade de contactar e conhecer a realidade angolana, e de comprovar o desejo, e também a necessidade de comum, de um estreitamento e consolidação das relações de amizade e cooperação entre os povos angolanos e portugueses».

Através de um breve comunicado do Partido Comunista Português, sabe-se também que amanhã, na sessão inaugural do VIII Congresso do P.C.P., «haverá uma saudação especial à República Popular de Angola».

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Deve confirmar-se agenda especificamente militar

Com uma agenda circunscrita apenas aos «problemas específicos de natureza militar», está reunido no Restelo o Conselho da Revolução.

A sessão de hoje corresponde, no escalonamento de trabalho do CR, às reuniões quinzenais para despacho de várias matérias já elaboradas ou em fase de ultimação, ou seja, não se destina à discussão de problemas de fundo de natureza política ou militar. Isto não exclui, no entanto, que possam ser abordados assuntos importantes, como de resto, por força de uma conjuntura muito específica, acabam por ser, neste momento, quase todos os problemas de cunho militar.

De qualquer modo não se perspectiva a importância que determinados sectores antidemocráticos pretendem atribuir à reunião de hoje, nomeadamente quando veiculam através dos órgãos de informação que dominam, informações sobre «graves questões que serão de novo levantadas».

O já muito escalpelizado discurso do major Melo Antunes tem continuado a ser tema para esses sectores, muito embora ao nível do CR, em geral, seja considerado como problema já ultrapassado. Na altura foi discutido internamente, cada conselheiro tomou as posições que entendeu correctas quanto à forma ou oportunidade desse discurso e será agora pouco provável que o CR venha a tomar qualquer posição oficial sobre um assunto que só as forças antidemocráticas de direita pretendem alimentar e empolar. Estas invocavam o general Morais e Silva, principal crítico do referido discurso, como elemento disposto a continuar a questão mas a verdade é que o chefe do Estado-Maior da Força Aérea nem sequer está presente na reunião por ter partido ontem para os Estados Unidos, a convite do seu homólogo norte-americano. Isto prova que o que se pretendia era «puxar» o CEMFA.

Evidentemente que outras questões poderiam ser postas no CR com objectivos desestabilizadores mas não se vê bem qual o conselheiro que, objectivamente, se preste a ser o reflector das forças reaccionárias. E lembremos que a divergência de opiniões surgida com frequência no interior do CR também não pode ser interpretada como alinhamento imediato e incondicional ao lado das forças antidemocráticas dos elementos que assumem essas posições.

Provedor da Justiça toma posse sexta-feira

O provedor da Justiça, dr. José Magalhães Godinho, toma posse depois de amanhã, perante o presidente da Assembleia da República.

A cerimónia realiza-se às 11 horas no Salão Nobre do Palácio de S. Bento.

Faça desaparecer as suas gorduras supérfluas

Resultados garantidos em apenas 7 dias ou o seu dinheiro é devolvido!

Chegou o novo CORSANO-BODY SHAPER, o primeiro aparelho portátil do mundo para massagens vibratórias. BODY SHAPER reduz aquela celulite incómoda, que deforma as suas coxas, ancas, cintura e nádegas. No curto prazo de 7 dias, V. já começa a sentir os resultados.

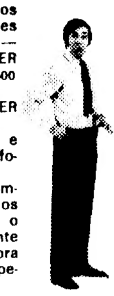
2.000 vibrações por minuto

BODY SHAPER é o processo mais rápido que existe para fazer desaparecer os tecidos adiposos. E, na intimidade do seu lar. Prenda o BODY SHAPER à fechadura de uma porta. Ajuste o cinto de massagem, em seda, à volta da parte do corpo que pretende corrigir. Ligue o motor e sentirá imediatamente o efeito poderoso e calmante das massagens vibratórias. BODY SHAPER, a maneira mais suave e eficiente de manter a linha.

Dupla garantia
1. Se no fim da experiência de 7 dias não estiver convencida de que o BODY SHAPER pode fazer milagres desfaça-se do aparelho e nada terá de pagar.
2. O seu BODY SHAPER é incondicionalmente garantido por um ano.

Baixo custo--importação directa

BODY SHAPER é fabricado na Suíça segundo os mais aperfeiçoados métodos de execução e qualidade. E é vendido directamente, por um preço acessível a todas as bolsas. BODY SHAPER é muito mais económico. Para fazer massagens com os aparelhos tradicionais — do tipo daqueles que se utilizam nos institutos de beleza — V. paga muito mais. Um BODY SHAPER custa-lhe apenas um depósito de Esc. 400$00 e 5 prestações mensais de Esc. 250$00. Faça uma experiência com o BODY SHAPER durante 7 dias, completamente GRÁTIS. Envie-nos hoje mesmo o cupão abaixo e receba um BODY SHAPER novinho em folha em sua própria casa! Use-o durante 7 dias, sem qualquer compromisso. Se não ficar encantada com os resultados que conseguiu, devolva-nos o BODY SHAPER, e não terá absolutamente nada a pagar-nos. Envie-nos o cupão agora mesmo. V. não tem nada a perder — apenas a gordura supérflua!



Óptimo também para homens

Tem uns centímetros a mais, ao nível da cintura? As vibrações calmantes e relaxantes do BODY SHAPER modelam os músculos flácidos do seu estômago, apenas com alguns minutos por dia.

CUPAO PARA UMA EXPERIENCIA GRATIS DE 7 DIAS
SALUTARTE — DIV CORSANO
APARTADO 95
AMADORA

Por favor, enviem-me o CORSANO-BODY SHAPER para uma experiência grátis em minha casa. Se não tiver conseguido resultados satisfatórios, ao fim de 7 dias devolvo o aparelho e serei integralmente reembolsada(o) do meu depósito. Caso contrário, fico com o Body Shaper.
Marque com X a modalidade de pagamento que escolher.
[ ] Enviem-me o CORSANO-BODY SHAPER à cobrança. Pagarei aos Correios o depósito de Esc 400$00, bem como as despesas de porte. O restante pagarei em 5 prestações mensais de Esc. 250$00 cada.
[ ] Junto envio o depósito de Esc. 400$00. O restante pagarei em 5 prestações de Esc. 250$00. O BODY SHAPER deve ser enviado directamente para a morada abaixo indicada.

NOME ____ IDADE ____
MORADA ____
VF-1 L-1

POUPE ESC. 250$00!

Faça imediatamente o pagamento a pronto. Assinale com um X a modalidade de pagamento pretendida.
[ ] Por favor, enviem-me o CORSANO-BODY SHAPER à cobrança. Pagarei aos Correios a importância de Esc. 1400$00, bem como as despesas de porte.
[ ] Junto envio a importância de Esc. 1400$00, e mais Esc. 10$00 para as despesas dos Correios. O BODY SHAPER deve ser enviado directamente para a morada acima indicada.

Em ALTER DO CHAO o DIARIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

FASHION

ÚLTIMO GRITO EM MÓVEIS/ESTANTES!

ARGOS

ROBUSTOS metálicos
DECORATIVOS acabamento em nogueira fina
PRÁTICOS por elementos de fácil montagem
raaco

VEJA E COMPRE NAS NOSSAS LOJAS
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)
sede R. Ferreira Borges, 16-18 — Lisboa — Tel. 662146-668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 — Av. Júlio Dinis, 10 — Tel. 774094 — Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade — Praça de Alvalade — Lisboa — Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oliveira de Azeméis em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/57 529, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Pinheiro da Bemposta, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 605 metros, do apoio n.º 39 da linha Oliveira de Azeméis - Albergaria (2.º troço) ao posto de transformação de Pinheiro Bemposta-Estação da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 22 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA INSTALAÇÃO DE TRATAMENTO D EDEJECTOS RETIRADOS DE AVIÕES NO AEROPORTO DE LISBOA»

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 7 de Dezembro de 1976, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 29.185$00 (vinte e nove mil cento e oitenta e cinco escudos), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 15 horas, da véspera do concurso mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Regime de empreitada — regime de preço global. **Alvará** — VI Categoria ou 8.ª Subcategoria da VI Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Os respectivos Programas de Concurso e Caderno de encargos poderão ser consultados na Secção de Expediente da Secretaria do Aeroporto de Lisboa, ou na 4.ª Repartição da D.S.O., no Arruamento B, edifício 4 no Aeroporto de Lisboa, dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, 4 de Novembro de 1976

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Nacional

MANHÃ NA PRAÇA

"Por este andar vai haver empregados só para mudar preços"

«Todas as semanas os preços aumentam quatro e cinco escudos e por este andar qualquer dia temos de arranjar empregados só para mudar os números nas tabelas» — foi o comentário que ouvimos esta manhã, num dos talhos do mercado da Avenida 24 de Julho, enquanto íamos tomando nota dos preços marcados a vermelho: lombo de porco limpo a 196$00 e a carne a 160$00; costeletas a 155$00, as de pé a 153$00, e as de fundo a 132$00; farinheiras a 48$00; salsichas a 130$00; entrecosto a 108$00; toucinho entremeado a 78$00; chispe a 62$00; ossos de espinhaço a 30$00; banha a 25$00; e couratos a 9$80.

«A gente agora só vende nos princípios e fins do mês porque não há dinheiro para estes preços e mesmo assim é uma guerra para conseguirmos peixe porque muito dele fica nas câmaras frigoríficas». Alguns dos preços que ajudam a compreender as queixas da peixeira: pescada branca a 160$00 e 130$00 e a n.º 5, isto é, os rabos grandes com três quilos, é vendida a 65$00; peixe-espada a 70$00; sardinha pequena 25$00; xaputa a 32$00; filetes de pescada a 70$00; chocos a 85$00 ou 100$00; cachucho a 25$00; chocos 75$00; goraz a 60$00; safio 70$00; caldeirada a 40$00; camarão cozido a 280$00 e congelado a 180$00, e ameijoa a 96$00.

Ao lado da caixa de laranjas com óptimo aspecto está um caixote com a fruta podre enquanto a vendedeira comenta: «A falta de dinheiro afugenta a freguesia e além disso a gente não pode aguentar a concorrência dos vendedores ambulantes que não têm que pagar contribuições que nos são exigidas por cada «Pedra». Vá aqui mesmo ao lado da porta, à «Assitência» e são brancos e pretos a ver quem vende mais». Alguns preços da fruta: laranja a 15$50, 16$50, 18$20 e 22$00; limões a 26$00; peras a 13$00, 14$30 e 15$50; uvas a 15$60; ananás a 56$00 e 58$00; tangerinas a 19$50 e 23$40; bananas a 15$00; diospiros a 13$00; pêros a 19$50, e melão a 7$50 o quilo.

Observado das galeriais, o átrio do mercado é uma enorme mancha verde de legumes amontoados onde sobressai o vermelho da camisola da vendedeira que leva à boca o púcaro de alumínio com o café do pequeno-almoço. Os preços dos legumes estavam assim marcados: ervilha a 25$00 o kg; batata-doce a 6$00 e 9$00; cenouras a 17$00; alface a 8$00; couve lombarda a 15$00 e portuguesa a 12$50; a cabeça de nabo custa em média 4$50 ou 6$00 e o quilo 15$00; alhos a 58$50; grelos a 20$00; couve-flor de 5$00 a 25$00; pimentos a 10$00; feijão-verde a 35$00 e azeitonas a 24$00 e 26$00.

Na agitação do movimento, enquanto os nossos pés varrem os restos de legumes pisados e os papéis amarrotados, e ante os olhos passam os rostos cansados das donas de casa, uma peixeira interrogava: «O Governo defende o 25 de Abril ou quer matar o povo à fome?»

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

E L E I Ç Õ E S

H O J E

dia 10 de Novembro

Participar nas eleições, votando, é dar mais força ao Sindicato. Elege os teus Corpos Gerentes, HOJE, DIA 10 DE NOVEMBRO, DAS 10 ÀS 23 HORAS

PARTICIPA! V O T A!

Informa-te do local da tua secção de voto!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ALBERTO PEDRO DA COSTA

NOTA: Sempre que seja possível o trabalhador deverá trazer o último recibo que tem em seu poder a fim de facilitar uma mais rápida votação

Nacional

JEAN GARCIA (P.C.F.) À ANOP

"Socialistas prestam-se na C.E.E. à caça às bruxas"

«No seio do Mercado Comum os socialistas prestam-se à 'caça às bruxas'. Pensemos que a via da colaboração de classe não reserva grande futuro à social-democracia» — disse, à ANOP, Jean Garcia, membro do Comité Central do Partido Comunista Francês, deputado por Seine Saint Dénis, na «Cintura Vermelha» de Paris, que se deslocou a Lisboa para estar presente ao II Congresso do Partido Socialista.

Jean Garcia precisou o caso concreto dos partidos sociais-democratas da República Federal Alemã e da Grã-Bretanha (Partido Trabalhista), como exemplos de duas forças políticas que «consagram esforços para fazer recair o fardo da crise sobre as massas trabalhadoras».

ANOP: — Face às medidas de austeridade decretadas pelo primeiro-ministro Barre, pensa que o Programa Comum da Esquerda conserva a sua actualidade?

J.G.: — A crise que afecta actualmente a França é uma crise global, que não pode ser resolvida por meros expedientes: não é apenas económica. Afecta todos os aspectos da vida e da sociedade.

Para os três partidos signatários do Programa Comum da Esquerda — PCF, PS e Movimento dos Radicais de Esquerda — a sua origem reside no domínio hegemónico exercido por uma pequena casta, agrupada à volta de vinte e cinco grandes sociedades monopolistas, uma casta que detém todas as alavancas dos comandos económicos e políticos.

Essas sociedades organizam a mais completa desordem. Por exemplo, no meu departamento (sou deputado por Seine St. Denis) empresas perfeitamente viáveis, como a de Chaix, na tipografia, Ideal-Standard, Triton e Almeca, na metalurgia, estão ameaçadas com o encerramento, não porque não produzam lucros, mas porque já não trazem os suficientes.

Trata-se de tornar a nação senhora do seu desenvolvimento económico e social, graças à nacionalização dos grandes monopólios e à participação dos trabalhadores na gestão dos assuntos do país a todos os níveis, inclusivamente no Governo.

ANOP: — Os aliados na união da esquerda, que são unidos na oposição, sê-lo-ão também quanto à futura composição do Governo? Por outras palavras, o Governo de esquerda será necessariamente um Governo com participação comunista?

J.G.: — Não haverá Governo de esquerda em França sem a participação dos comunistas. É deste modo que a questão tem sido apresentada ao nosso povo durante as últimas grandes batalhas políticas.

Há já demasiado tempo que o nosso partido, a classe operária, está afastado da direcção dos assuntos do país. Pela nossa parte, estamos prontos a assumir nossas responsabilidades, no âmbito da aplicação do Programa Comum.

Pensamos que o pior é a atitude de expectativa. É certo que o Programa Comum tem já um grande apoio no país, mas não somos daqueles que crêem que a mudança se faz sem luta, não dizemos «aguardemos as eleições». É preciso fazer chegar cada vez mais homens à ideia de uma mudança necessária e possível.

É ainda por pensarmos que não há mundança sem luta que denunciamos activamente o plano Giscard/Barre e suas consequências, a famosa austeridade.

Mediante essa acção, pretendemos demonstrar que a «União do Povo da França» não é um mero agrupamento de descontentes, sem objectivos definidos. É uma aliança activa e fecunda, na qual têm o seu lugar todas as vítimas da actual situação, marxistas ou cristãos, operários ou outras camadas sociais, asfixiadas pelos feudalismos industriais ou financeiros.

ANOP: — qual é o estado actual das relações entre comunistas e socialistas no movimento sindical? Diz-se frequentemente na Imprensa portuguesa «A CGT (Confederação Geral dos Trabalhadores), comunista, a CFDT (Confederação Francesa Democrática dos Trabalhadores), socialista»... O que são na realidade?

J.G.: — As divisões no movimento sindical francês têm uma origem histórica, que não coincide com as divisões em partidos políticos. O papel dos sindicatos é defender todos os trabalhadores, socialistas, comunistas ou outros, face ao patronato, a fim de obter a melhoria de suas condições de vida e de trabalho. Os operários militantes comunistas ocupam no seio da CGT cargos de responsabilidade, que partilham frequentemente com militantes de outras formações políticas, independentemente das suas opiniões.

A CGT é actualmente uma grande organização de massas e classes. Existem, por outro lado, operários militantes da CFDT, docentes da Federação da Educação Nacional (sindicato único) que aderem ao PCF. Podem estar aí bem, sem o mínimo de prejuízo para a sua acção sindical.

ANOP: — Atribui-se frequentemente às eleições municipais de Março próximo um valor de teste para a esquerda...?

J.G.: — Essas eleições hão-de permitir exprimir a vontade de mudança relativamente à política actual. Os partidos signatários do Programa Comum chegaram a um acordo nacional, para apresentação de listas comuns. Esse acordo põe termo a coligações feitas em algumas cidades em 1971 pelo PSF e que nós consideramos contrárias aos interesses dos trabalhadores. Por outro lado, permitirá, à esquerda vencer em grande número de cidades, além de garantir aos comunistas eleitos o seu justo lugar nos numerosos conselhos municipais.

ANOP: — Pensa que a crise, que afecta de modo geral todos os países da Europa, tenha criado novas condições e novas responsabilidades à esquerda europeia?

J.G.: — Em França, como aliás no resto da Europa, o nosso inimigo comum é a política seguida contra os povos por conta de alguns feudos financeiros. Lutamos por uma Europa dos trabalhadores.

É de lamentar que determinados dirigentes sociais-democratas pratiquem uma política que dificilmente se distingue da política dos monopólios. É o caso particular da República Federal Alemã e da Grã-Bretanha, onde os podemos ver consagrar esforços a fazer recair o fardo da crise sobre as massas trabalhadoras. Na RFA, castigam-se ou ameaçam-se milhares de cidadãos por meio de interdições profissionais. No seio do Mercado Comum os socialistas prestam-se à «caça às bruxas». Pensamos que a via da colaboração das classes não reserva grande futuro à social-democracia. Pensamos ainda que, na Europa, há muito a fazer no interesse dos trabalhadores, no domínio das relações entre os partidos socialistas e comunistas.

O nosso secretário-geral, Georges Marchais, tomou uma série de iniciativas nesse sentido, sendo a mais recente o encontro com o presidente do Partido Social-Democrático da Finlândia.

Pensamos que, para lá das divergências, é possível estabelecer novas relações entre comunistas e socialistas, proceder a trocas de opiniões e encarar acções comuns, pelo menos em relação a determinadas questões precisas — tais como a luta contra os monopólios transnacionais por uma Europa dos trabalhadores, pela segurança colectiva europeia, pela solidariedade com as vítimas do imperialismo.

ANOP: — Essa Europa dos trabalhadores implicaria modificações nas actuais relações entre os países da Europa e os ditos do «Terceiro Mundo»?

J.G.: — No que se refere à França, pelo menos, julgamos — tal como os nossos aliados no Programa Comum — que a França deve estar ao lado dos povos que lutam pelo respeito da sua soberania. É actualmente o caso dos povos palestiniano e libanês, no Médio Oriente. Pensamos ainda que ela deve reconhecer às populações dos territórios do ultramar (Antilhas, Reunião e outras) o direito de proclamarem o estatuto da sua escolha. Lutamos contra o colonialismo e contra o neocolonialismo. É portanto necessário que a França estabeleça sobre novas bases as suas relações com os países em vias de desenvolvimento: uma cooperação frutuosa e equitativa com os países francófonos da África, por exemplo — mas também com Angola.

Mitterrand e Olof Palme interessaram-se por Otelo

François Mitterrand, secretário-geral do Partido Socialista Francês e ex-candidato à Presidência da República Francesa, «deplorou», numa carta enviada ao major Otelo Saraiva de Carvalho — actualmente a cumprir uma pena de 20 dias de prisão disciplinar agravada no Forte de Caxias —, o facto de não o ter podido saudar e cumprimentar durante a sua estadia no nosso país quando do Congresso do P. S., para o qual tinha sido convidado conjuntamente com outros políticos estrangeiros.

Por outro lado o «leader» da esquerda francesa fez votos para que, na sua próxima visita a Portugal, tal desejo se venha a realizar, bem como o de poder encontrar nessa altura o responsável militar do 25 de Abril numa situação claramente diferente da actual.

De frisar igualmente o facto de aquele dirigente político ter remetido ao dr. Manuel Salema, advogado constituído do major Otelo — e após uma informal e longa troca de impressões sobre as razões e condições da detenção do mesmo —, uma declaração manuscrita na qual François Mitterrand atestava ter recebido, na manhã do dia 2 de Novembro, uma carta de Otelo Saraiva de Carvalho à qual tinha dado resposta.

Uma vez na posse da declaração, e com a prévia anuência de François Mitterrand, Manuel Salema, depois de uma breve conversa telefónica com Fernando Cascais, da ANOP, entregou, no seu domicílio e a um empregado daquela agência, o original e uma fotocópia da declaração a fim que esta fosse publicada. Alguns dias depois, surpreendido com a não publicação da mesma, Manuel Salema entrou de novo em contacto com Fernando Cascais, o qual lhe teria respondido que a não publicação da notícia se devia à «sua inoportunidade no actual contexto político» e ao facto de não ter sido possível «encontrar alguém que pudesse reconhecer a caligrafia de François Mitterrand...».

De assinalar também o interesse manifestado por Olof Palme em se avistar com aquele que considera como um dos maiores obreiros da queda do fascismo em Portugal. No entanto, impossibilitado de o fazer, o ex-primeiro-ministro sueco delegou no seu secretário Pierre Schori e missão de se encontrar com o dr. Manuel Salema no intuito de, por intermédio deste advogado, manifestar o seu apreço e amizade pelo major Otelo e informar-se sobre as razões e condições do encerramento daquele oficial.

Portugal e Honduras estabelecem relações

O Governo de Portugal e o Governo das Honduras, tendo em conta os laços históricos e culturais que sempre existiram entre as suas nações e desejando estreitar relações entre os seus países, decidiram estabelecer relações e trocar representações diplomáticas ao nível de embaixada, segundo informa uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores. Daí a razão desta coluna, onde iremos transcrevendo alguns textos mais esclarecedores.

O TERCEIRO HOMEM

«Se analisarmos bem todos os acontecimentos havidos após o 25 de Abril, verificamos que não há grande diferença, apesar de bem diversos uns dos outros, entre o procedimento ou pensamento de 3 figuras muito faladas: um Otelo, um Vasco Gonçalves e um Melo Antunes, com as forças ou correntes partidárias que, por detrás deles actuaram, deles se tentando servir como «correias de transmissão» ou «cavalos de Tróia». A minha dúvida reside apenas nisto: essas correntes partidárias serão distintas como parece ou, no fundo, será uma só, sob diversas formas?

. Melo Antunes teve e ainda tem, para alguns, uma auréola de «gran-seigneur» político, como que um papa do 25 de Abril, uma espécie de Tallevrand militar. Mas tudo isto está, qunato a mim, longe de corresponder à realidade pois só foi possível devido à deficiente formação política e democrática de grande parte dos militares e também de muitos civis.

Portanto, Melo Anttunes é, em minha opinião, o terceiro desses três «bluffs» que saíram da revolução de Abril e que já passaram ou passarão».

ROBERTO Ferreira Durão
Em O Dia» — 8/11/76

A DIREITA DEMARCA-SE DE RAMALHO EANES

«Nomear presidente da Comissão Constitucional o homem que mais tem feito para tentar submeter os portugueses à tirania imperial comunista de Moscovo é prova flagrante de que ainda não vivemos uma autêntica democracia em Portugal; é prova flagrante de que não se respeita a vontade da Nação. Eleger para um cargo, cuja responsabilidade é defender as liberdades democráticas alguém que não é democrata e não merece crédito, nem respeito é, em si mesmo, contraditório, senão absurdo» — assim se pronunciou Galvão de Melo sobre a pergunta que lhe dirigimos acerca da tomada de posse da referida comissão, bem como também sobre o seu presidente major Melo Antunes.

O PAÍS» — Mas foi o proprio Presidente da Republica que empossou Melo Antunes...

G.M. — É verdade que foi e não podia ser outro. As razões que poderão ter levado a semelhante acto — tão contrário à dignidade e aos interesses da Nação portuguesa — não sei, porque não as posso saber. Em verdade, nunca conheci Ramalho Eanes: nem antes nem depois que foi feito Presidente.

— Mas o senhor general certamente votou nele?...

G.M. — Não votei (sic.).»

O País» — 5/11/76

POR ENQUANTO

O secretário para os Transportes, Comunicações e Turismo do Governo Açoriano, José Pacheco de Almeida, deslocou-se recentemente aos Estados Unidos, onde participou no congresso de agências de viagens organizado pela ASTA, em Nova Orleans.

Posto no final da reunião perante a questão da independência, Pacheco de Almeida afirmou:

«Em Julho, Agosto e Setembro de 1975, os chamados meses quentes, o povo acoriano esteve aberto à independência pela escalada comunista em Portugal e a Junta disse a Lisboa que, se as coisas continuassem naquele rumo, tomaria medidas. Hoje, os açorianos, um povo sensível, afável e crente, acreditam que o seu Governo é mesmo Governo e que a sua Assembleia é mesmo um parlamento. A alternativa para não deixarem os açorianos governar é a independência. Se o país desrespeitar a Constituição, nós também seremos obrigados a desrespeitá-la».

A propósito, lembrou que os Açores são hoje totalmente independentes, excepto no que se refere a Exército, Negócios Estrangeiros e política monetária, «por enquanto», sublinhou.

O Templario» — 29/10/76

PUB

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE SETUBAL

Delegação de Sesimbra

AOS PESCADORES DE SESIMBRA

A TODA A POPULAÇÃO DO CONCELHO

Na sequência de muitas e longas conversações entre representantes dos Pescadores e o Governo através da Direcção-Geral dos Portos, temos vindo a defender a ampliação do actual Porto de Abrigo, que por insuficiente, não só, já não serve a actual frota de Pesca, como também vem limitando cada vez mais as possibilidades de podermos ter um dos maiores portos de pesca do nosso País, pois da realização dessa obra virão a resultar os maiores benefícios para a nossa terra assim como para a economia da Nação. Temos salientado que, após a construção do novo molhe, a frota de pesca aumentará, a tonelagem dos barcos será maior e consequentemecte o pescado atingirá maiores quantidades. Tudo isto dará possibilidades para a industrialização do peixe, para a construção de Escolas de Pesca, Estaleiros Navais, etc.

Numa das últimas reuniões efectuadas, a Direcção Geral de Portos apresentou uma proposta de soluções para o Porto de Abrigo que se consubstanciava no prolongamento do actual molhe. Esta PROPOSTA foi de imediato recusada pois não servia os nossos interesses e consequentemente os do País. Para contrapor esta situação foi apresentada pelos representantes dos Pescadores uma nova solução para o problema, em reunião efectuada na CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA, em 19 de Agosto de 1975 conforme acta existente, que foi aceite pela Direcção-Geral dos Portos para análise e discussão.

Durante mais de um ano manifestamos com frequência as nossas preocupações pela falta de resposta aos nossos ânseios. Finalmente no dia 2 de NOVEMBRO de 1976 fomos visitados pelo Senhor Secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. António José Borrani Crisóstomo Teixeira.

Aquele membro do Governo, que vinha acompanhado do Director-Geral de Portos, eng.º MUÑOZ DE OLIVEIRA; eng.º TOMÉ e outros técnicos da Direcção-Geral dos Portos esteve reunido no Porto de Abrigo com a Junta Autónoma do Porto de Setúbal, representada pelos eng.ºs TRIGO e NORONHA, Comandantes do Porto de Setúbal e Sesimbra, Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sesimbra, representada por EZEQUIEL LINO, acompanhado do arqt.º MODESTO, consultor da Câmara, Liga de Pequenos Armadores, representada por MANUEL VIEIRA e JOEL BAETA, Sindicato dos Pescadores representado por FRANCISCO VIDAL e JOAQUIM FIDALGO e FERNANDO FERREIRA TEODORO, vogal da J.A.P.S. em Sesimbra.

Após demorada análise da situação o senhor Secretário de Estado, informou todos os presentes da seguinte resolução:

1 — Aceitar a proposta apresentada pelos Pescadores, como a melhor solução para a resolução do problema;

2 — Encarregar a Direcção-Geral dos Portos de começar de imediato o levantamento hidrográfico da zona onde se construirá o novo molhe e de seguida proceder à elaboração do projecto de construção;

3 — Apresentação dum estudo económico por parte dos Pescadores, sobre a rentabilidade futura do novo Porto, a fim de ser presente à Secretaria de Estado das Pescas, focando nomeadamente o valor progressivo de venda de peixe, aumeto da frota e tonelagem.

CAMARADAS E AMIGOS:

Perante esta informação, estamos certos que foi dado um passo importante para a materialização do grande sonho dos PESCADORES DE SESIMBRA.

Efectivamente, o dia 2 de Novembro de 1976, será o marco para a arrancada na construção do novo molhe do Porto de Abrigo de Sesimbra, se todos, PESCADORES ou NÃO, estivermos FIRMES e UNIDOS à volta dos HOMENS de boa vontade, da nossa terra.

UNIDOS VENCEREMOS

Sesimbra, 3 de Novembro de 1976

SINDICATO DOS PESCADORES DE SESIMBRA

LIGA DOS PEQUENOS ARMADORES DE SESIMBRA

Nacional

É hoje proferida a sentença do aspirante do ex-R.A.S.P.

PORTO, 10 — É proferida esta tarde, no Tribunal Militar do Porto a setença do aspirante Teixeira Marques, arguido de, no dia 8 de Outubro do ano passado ter comandado duas forças, uma de 50 homens, outra de autobuses «Shermans» sem estar devidamente autorizado, incorrendo assim no abuso de autoridade previsto e punível pelo artigo 109 do Cod. de Justiça Militar.

O julgamento iniciou-se ontem, tendo o réu negado a acusação, pois, conforme salientou, a saída da força de 50 homens foi decidida em plenário e ele era apenas um entre o grupo que saiu de mãos dadas para evitar a confrontação dos contramanifestantes do P. P. D. com as pessoas que se encontravam junto dos muros do quartel apoiando a luta do R. A. S. P. /C. I. C. A. P. Quanto à saída dos «Shermans» o arguido afirmou não ter exercido qualquer influência.

Quer os declarantes, quer o tribunal, reconheceram que ambas as forças saíram do quartel para evitar confrontações e que, se não tivessem saído, a situação ter-se-ia agravado.

Na contestação lida por um dos advogados de defesa, o arguido refere: «Quando decorria a manifestação do P. P. D. alguns dos seus componentes começaram a gritar «todos ao R. A. S. P.», mobilizando em termos de ódio contra os soldados daquela unidade a massa humana, distinguindo-se na sua frente elementos armados dos mais variados objectos contundentes. Não obstante aquela mobilização, iniciada em pleno centro do Porto, nenhuma força policial, ou militar se deslocou para Vila Nova de Gaia a fim de aí evitar qualquer confronto». A dada altura o juíz-auditor considerou mesmo que as forças não tiveram em vista causar conflitos, mas desmobilizar a contramanifestação, que foi despropositada, e é proibida por lei.

Durante a inquirição do réu, que durou cerca de 40 minutos, foram referidas questões relacionadas com a vida interna da unidade e com o funcionamento dos plenários em particular.

Como declarantes foram ouvidos o capitão Pereira Coutinho comandante da força destacada pelo Q. G. para junto do R. A. S. P., após a saída do «Sherman», o comandante e segundo comandante do R. A. S. P., na altura, respectivamente majores Castanheira e Aragão, o primeiro-sargento Torres e o ex-aspirante Marques de Sousa, os capitães Teixeira de Moura e Soares Barbosa. Nenhum deles garantiu ter visto o réu a comandar qualquer das forças. Alguns deles aludiram apenas à grande capacidade de comando de que era possuidor o aspirante Teixeira Marques. O major Castanheira afirmou mesmo estar convencido de que «aquilo não tinha mesmo comando».

Depois de ouvidas algumas testemunhas de defesa, os advogados prescindiram das restantes vinte testemunhas «dada a incapacidade de prova da acusação».

Nas alegações o promotor de Justiça, mantendo o libelo acusatório, pediu a punição do réu nos termos da lei. Ao contrário, a defesa, discordando da versão do promotor, pediu a absolvição do aspirante Teixeira Marques. O dr. Vilhena Pereira considerou mesmo que «nem o defensor deve fazer a defesa a qualquer preço, nem o acusador a acusação a qualquer preço» salientando o facto do promotor da Justiça pedir a condenação «baseado em suposições».

O tribunal é presidido pelo coronel Gonçalves Vaz, assessorado pelo cor. Graça Gomes, tendo como auditor o dr. Manuel Lopes e como promotor da Justiça o cor. Rodrigues Salgado. A defesa esteve a cargo dos drs. Vilhena Pereira e José Afonso.

Eleições em Direito para reestruturar Faculdade

As eleições para a Comissão de Reestruturação da Faculdade de Direito de Lisboa realizam-se hoje e amanhã, por voto secreto concorrendo três listas relacionadas com as forças políticas organizadas na Faculdade. Os estudantes de Direito vão eleger uma das três seguintes listas: A, apoiada pelo M.I.D. (organização do C.D.S.), B, que foi proposta pela Direcção da Associação de Estudantes, afecta à Juventude Socialista e que é também apoiada pelos sociais-democratas e C, proposta pela Comissão de Gestão (tendência maioritária M.R.P.P.). Esta última lista deverá receber apoios críticos e com diversas reservas de ordem política, dos G.D.U.P.'s da célula da U.E.C. e de outros estudantes apartidários de esquerda.

Ontem mesmo os estudantes afectos ao P.S.D./P.P.D. afixaram um cartaz na Faculdade garantindo que os juristas filiados no seu Partido não aceitariam fazer parte de qualquer lista não apoiada pela juventude social-democrata. Seria o caso, nomeadamente, do prof. Figueiredo Dias.

P.S.D. mais de duas horas com Ramalho Eanes

Demorou mais de duas horas a audiência concedida ontem ao princípio da noite pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes a uma delegação do P. S. D. / P. P. D. Compunham a delegação o presidente do Partido, Francisco Sá Carneiro, um dos vice-presidentes, Rui Machete, o secretário-geral, Magalhães Mota, e ainda os dirigentes Barbosa de Melo e Alfredo de Sousa.

A audiência serviu para a delegação expor a Ramalho Eanes os pontos de vista do Partido acerca de diversos aspectos críticos que caracterizam a actual situação portuguesa — segundo palavras de Alfredo de Sousa. Barbosa de Melo disse que a conversa com o P. R. tinha sido «altamente positiva».

Delegação de S. Bento visitou Kremlin e Município de Moscovo

O presidente do município de Moscovo, Vladimir Promyslov, recebeu ontem a delegação da Assembleia da República de Portugal, chefiada pelo seu vice-presidente, António Arnaut, que se encontra em visita oficial à União Soviética.

Os componentes da delegação portuguesa tomaram conhecimento da actividade do Soviete de Moscovo e foram informados sobre as perspectivas de futuro desenvolvimento da economia da capital.

A delegação visitou também a Universidade de Moscovo, onde foi recebida pelo reitor, Rem Khokhlov, presidente da Sociedade U.R.S.S.-Portugal, depôs coroas de flores no mausoléu de Lenine e no túmulo do Soldado Desconhecido, junto à muralha do Kremlin, e visitou a residência-museu e o gabinete de trabalho de Lenine, no Kremlin.

Mais tarde o embaixador de Portugal em Moscovo, dr. Mário Neves, ofereceu uma recepção em honra da delegação.

DELEGAÇÃO NOS E.U.A.

Uma delegação parlamentar portuguesa, chefiada pelo presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes, e da qual fazem parte os deputados Álvaro Monteiro (P.S.), Barbosa de Melo (P.S.D.) e Amaro da Costa (C.D.S.), desloca-se aos Estados Unidos de 14 a 19 do mês corrente.

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde Valmor, 34-1.º Lisboa-1 Telef. 770274-763276-770066

TAXIS CONCURSO

ATRIBUIÇAO DE ALVARAS PARA O CONCELHO DE TORRES VEDRAS

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA, comunica a todos os seus associados que o concurso para atribuição de ALVARAS - TAXI no Concelho de Torres Vedras estará aberto no período de **8 a 23 de Novembro de 1976.**

Nota: - Para outras informações dirige-te ao Sindicato.

Lisboa, 8 de Novembro de 1976

Pela Direcção

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

INSTALADO NA ALAM. D. AFONSO HENRIQUES

(Junto ao Cinema Império)

CIRCO MARIANO

— EMPRESA HENRY TONY —

ESTREIA, AMANHÃ, às 21.30 h., a favor do **SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS, com algumas surpresas**

A PARTIR DO DIA 12, ESTREIA DA NOVA E ESPECTACULAR CAMPANHA COM A GRANDE

HEIDI e seus amigos PEDRO, AVÔ, ALP e YUKI e ainda os ELEFANTES BEBÉS

Trabalho

"COM A DEMOCRACIA PARA O SOCIALISMO"

VIII Congresso do P.C.P. começa amanhã em Lisboa

O VIII Congresso do Partido Comunista Português, que amanhã se inaugura nos pavilhões da FIL, em Lisboa, será «o Congresso da confirmação da justeza da orientação política do P.C.P.» — disse ontem Álvaro Cunhal, secretário-geral do partido, no decurso de uma conferência de Imprensa.

«Nos últimos tempos falou-se muito de uma remodelação no P.C.P.» — disse ainda Álvaro Cunhal, prosseguindo: «Como se sabe, também vem de há muito uma campanha que diz que o P.C.P. precisa de se transformar, precisa de ser um partido à maneira ocidental. Quem diz, naturalmente, não são os trabalhadores, mas os partidos da direita e da tendência social-democrata. em relação à orientação do nosso partido creio que seria muito útil que as forças políticas portuguesas pensassem muito seriamente nos seus objectivos de há uns anos e os confrontassem com a realidade que hoje vivem».

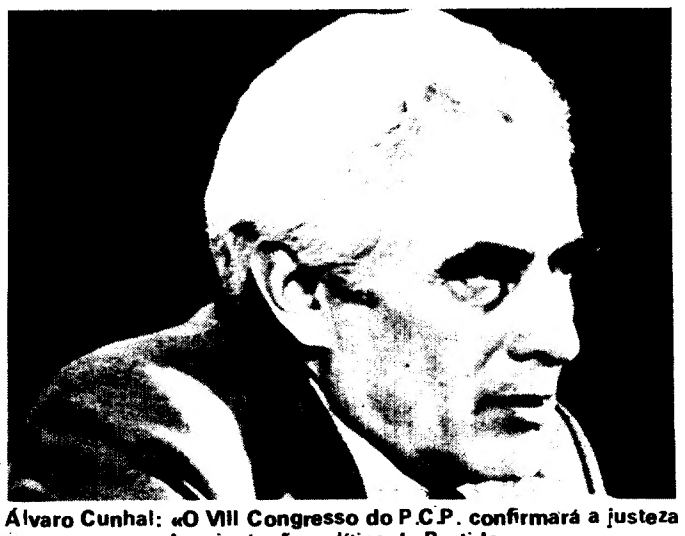
E ainda sobre este assunto, rematou: «Olhando para a realidade actual de Portugal, nós não temos razões para estar pouco satisfeitos».

«No fundamental — dizia o secretário-geral do P.C.P. noutra passagem das suas declarações — a linha estratégica do P.C.P. foi confirmada pela vida. Isto não quer dizer que o partido tenha sempre acertado. Não há nenhum partido nem força política que não cometa erros. Tentamos aprender com todas as nossas experiências de luta e corrigiremos o que tivermos de corrigir».

Respondendo a perguntas de jornalistas, Álvaro Cunhal voltaria novamente a frisar o tema das «pressões para que o P.C.P. mude» desta vez as exercidas no âmbito da sua política internacionalista. «O nosso partido não cede a quaisquer pressões ou ameaças para mudar a sua política internacionalista» — frisou. «Não cedemos no tempo do fascismo quando ser internacionalista representava perseguições, torturas, etc. Como somos hoje, seremos sempre solidários com os partidos comunistas irmãos, com a classe operária e com o movimento revolucionário que luta contra o imperialismo. Mas, pensamos também, que o nosso principal dever internacionalista é lutar no nosso país pela construção de uma sociedade democrática que acabe com a exploração do homem pelo homem».

No decurso da conferência de Imprensa, que decorreu no Centro de Trabalho da Avenida da Liberdade, seria ainda revelado que o Comité Central do P.C.P. vai ser alargado. «O Comité Central cessante proporá no Congresso o alargamento» — disse Álvaro Cunhal.

«Trata-se de uma necessidade — prosseguiu — Basta dizer que o C.C. actual é o que veio da clandestinidade, com algumas cooptações. Hoje as tarefas são completamente diferentes. Há muitos quadros com experiências novas, há frentes de trabalho muito diversificadas.



Álvaro Cunhal: «O VIII Congresso do P.C.P. confirmará a justeza da orientação política do Partido.»

«A experiência da Revolução não é menor que a experiência da clandestinidade. Não temos no nosso partido restrições entre os membros que vêm de antes do 25 de Abril e aqueles que vieram depois. Todos temos os mesmos direitos e os mesmos deveres».

O secretário-geral do P.C.P. contestou também que haja em Portugal um clima hostil aos comunistas. Pelo contrário, particularizou, «em muitas regiões, em muitos centros, há um clima social muito favorável aos comunistas».

O CONGRESSO

. A primeira sessão de trabalho do VIII Congresso do P. C. P. iniciar-se-á pelas 9.30 de amanhã, na F.I.L., decorrendo até cerca das 13 horas. A sessão da tarde principiará às 15 horas, prolongando-se até às 20.30. Este horário manter-se-á para as restantes sessões, com excepção da sessão da manhã de domingo, dia 14 que será exclusivamente reservada aos delegados ao Congresso e que terminará antes das 12 horas a fim de se realizar a sessão de encerramento. Na tarde de domingo haverá ainda uma grande realização de massas, que assinalará o termo do Congresso.

«Realiza-se o VIII Congresso do P.C.P. num momento marcado politicamente por novas tentativas de desestabilização desencadeadas pela reacção a vários níveis, mas também por uma nova e poderosa afirmação de vitalidade do movimento popular, por uma vaga de fundo reveladora dos sentimentos unitários, da disposição combativa, da maturidade política dos trabalhadores portugueses, da sua firme determinação de encontrarem e porem em prática as soluções para os grandes problemas nacionais» — assinala uma nota da S.I.P. do P.C.P. em que se tecem algumas considerações sobre o Congresso que decorre sob a divisa «Com a Democracia, para o Socialismo».

Sobre o trabalho que será realizado neste Congresso, diz ainda a nota da S.I.P.:

. «O Congresso fará a análise e examinará as experiências da revolução portuguesa e das grandes transformações revolucionárias que libertaram Portugal do domínio do capital monopolista e criaram as bases de uma nova economia que aponta para o socialismo. No Congresso somar-se-á a experiência que os comunistas adquiriram ao longo de muitos anos de luta abnegada, à nova e riquíssima experiência adquirida em todas as frentes de luta.

«O Congresso fará pois a análise do passado e apontará o caminho do futuro, com as novas teses e novas respostas com que os comunistas procuram dar aos problemas as únicas soluções viáveis e realistas: as que se enquadram nas novas leis objectivas da economia.

«O VIII Congresso do P.C.P. irá concluir o amplo debate realizado democraticamente em todo o Partido, em milhares de reuniões e assembleias para discussão das Teses apresentadas pelo C.C. Cada um dos 1200 delegados ao Congresso é portador não só de decisões democraticamente tomadas, como também da capacidade criadora dos trabalhadores, dos comunistas. O resultado do debate travado nas organizações do Partido traduz-se até agora em cerca de 5000 propostas que atestam a firme disposição dos comunistas de contribuir da forma mais consciente e responsável, para a definição e concretização da linha do Partido com a experiência adquirida no seu trabalho, na sua actividade política e na luta ao longo dos dois anos e meio da revolução portuguesa.»

JUSTIÇA OU MANOBRA POLÍTICA?

Bispo do Funchal (re)nomeia padre Martins pároco da Ribeira Seca

FUNCHAL, 10 — Numa atitude que poderia ser tomada por acto de justiça mas que faz supor uma manobra política, o Bispo do Funchal, D. Francisco Santana, acaba de (re)nomear o padre José Martins Júnior pároco da Ribeira Seca.

Recorda-se que ao padre Martins havia sido retirada aquela jurisdição, já em Setembro de 1974. Nessa altura, o povo manifestou-se contra a decisão do bispo, e o padre continuaria à frente da Paróquia, contra as ordens de D. Francisco mas por força da vontade popular. A manifestação pela presença do padre Martins na Ribeira Seca daria lugar, aliás, à primeira acção repressiva das autoridades sobre o povo, desde o 25 de Abril.

Surgem as eleições para a Assembleia da República, e o padre Martins é candidato da UDP, vencendo em Machico (deste cargo de deputado renunciou há poucos dias).

No limiar das eleições para as autarquias, o padre apresenta-se como candidato à presidência da Câmara, lugar que já desempenhou mas do qual viria a ser afastado à força.

E justamente agora, com eleições à porta, que o bispo do Funchal decide «reconsiderar», nomeando o padre Martins pároco da Ribeira Seca, cargo que afinal este nunca deixou de ocupar, apesar de ser referido, no próprio jornal da diocese, como «o ex-pároco».

A atitude do bispo é considerada nalguns sectores como uma «rasteira política»: enquanto ministro de um culto, o padre Martins não poderá concorrer às eleições. A questão poderá pôr-se nestes termos: ou o pároco da Ribeira Seca passa a ocupar-se apenas das almas dos seus paroquianos ou, correspondendo à confiança dos seus eleitores, rejeita a oferta do bispo e avança para a presidência da Câmara Municipal.

MOTA AMARAL EM LISBOA

Definir poderes e competências dos Governos Regionais

Audiências com o Presidente da República e com membros do Governo central, nomeadamente o primeiro-ministro Mário Soares, preenchem a agenda do presidente do Governo Regional dos Açores, que desde ontem se encontra em Lisboa.

Mota Amaral, ex-deputado à Assembleia Nacional fascista, à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República, encontrou-se já ontem, em Belém, com o Presidente da República, para «trocar impressões sobre problemas dos Açores», segundo declarou à saída da reunião.

Interrogado sobre o tipo de problemas que serão discutidos em Lisboa, Mota Amaral declarou que eles se ligam principalmente à clarificação dos poderes legais que assistem aos governos autónomos no âmbito do Estatuto Provisório de autonomia em vigor, de forma a se distinguirem bem os limites das competências dos Governos regional e central.

Interrogado sobre uma alegada visita que pretendia fazer aos Estados Unidos e durante a qual se afirmou que seria recebido pelo Presidente dos E.U.A., Mota Amaral negou todas as versões que têm sido divulgadas. Afirmou a propósito: «Essa audiência corresponde a uma fantasia completa. Nunca existiu qualquer audiência combinada com o Presidente dos Estados Unidos. A minha visita planeada à América, que se realizará em data oportuna, tem por objectivo exclusivo contactos com as comunidades de emigrantes açorianos existentes nos Estados Unidos e de forma nenhuma qualquer outra hipótese».

Mota Amaral afirmou ainda sobre o mesmo assunto: «Estranho imenso é que o desmentido formal que o Governo Regional fez sobre toda essa história não tenha aparecido em nenhum dos meios da comunicação social do continente, uma vez que para cá foi enviado».

Recordamos que, segundo rumores que correram em Lisboa e que até ontem não tinham sido oficialmente desmentidos, a visita de Mota Amaral aos E.U.A., que incluiria um encontro com Gerald Ford teria sido evitada por intervenção directa do general Ramalho Eanes, por estarem vedadas ao Governo Regional dos Açores quaisquer competências no campo da política externa.

Convidados estrangeiros

Quarenta e seis Partidos Comunistas de países dos cinco continentes, além de onze movimentos e outros partidos revolucionários, confirmaram já a sua presença no VIII Congresso do P.C.P. As últimas confirmações surgiram do Partido Comunista da África do Sul e do Partido Comunista da Austrália.

Muitas destas delegações já se encontram em Lisboa, mas algumas são esperadas esta tarde, como é o caso dos Partidos Comunistas de Cuba, Alemanha, Jugoslávia, Itália, União Soviética, Bulgária, Fraça e Checoslováquia, bem como o Partido Operário Unificado Polaco, do Partido Socialista Unificado da Alemanha e da FRELIMO, cuja delegação será constituída por Armando Panguene, do C.C. e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e por Muradali Mamadussen Director de Informação.

A delegação da União Soviética será constituída por Boris Ponomariov, suplente do Bureau Político e secretário do C.C. do P.C.U.S., por Gapurov, do C.C. e primeiro secretário do P.C. da Turqueménia e por Zagladin, suplente do C.C. e primeiro vice-chefe do Departamento Internacional do C.C.

BORIS PONOMARIOV

Boris Ponomariov, membro do Bureau Político do Comité Central do PCUS, encontra-se iá em Portugal, a fim de, como convidado, assistir ao VIII Congresso do Partido Comunista Português, que começa amanhã na Feira Internacional de Lisboa.

Quem é Boris Ponomariov?

Ponomariov nasceu em 1905, na cidade de Zaraisk, na região de Moscovo. Começou a trabalhar aos 14 anos. Em 1919 entrou nas fileiras do P.C.U.S. e, pouco depois, alistou-se voluntariamente no Exército Vermelho.

De 1937 a 1943, Ponomariov exerceu funções de responsabilidade no Comité Executivo da Internacional Comunista. Nos anos da Grande Guerrra Pátria, desenvolveu uma grande actividade política na mobilização da população para a luta contra os invasores fascistas, pelo que mereceu a mais alta distinção da U.R.S.S.: a Ordem de Lenine.

Depois da Guerra, Ponomariov exerceu funções responsáveis no C.C. do Partido, e de 1947 a 1950 dirigiu o Bureau Soviético de Comunicações, adjunto ao Conselho de Ministro da U.R.S.S.

Em 1950, Ponomariov é primeira vice-chefe e, depois, chefe da Secção Internacional do C.C. do P.C.U.S., que dirige actualmente. Desde o XIX Congresso do Partido, tem sido sempre eleito membro do C.C. do P.C.U.S. Em Outubro de 1961 foi eleito secretário do C.C. e em Maio de 1972 candidato a membro do Bureau Político do C.C. do P.C.U.S.

dato a membro do Bureau Político do C.C. do P.C.U.S..

Ponomariov é professor universitário, membro efectivo da Academia das Ciências da U.R.S.S., autor de muitos livros e artigos sobre a história do Partido e da U.R.S.S., o movimento comunista e operário internacional e a política externa da U.R.S.S.. Deputado ao Soviete Supremo da U.R.S.S., desde a sua 5.ª legislatura, é o presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Soviete das Nacionalidades do Soviete Supremo da U.R.S.S..

PUB

COOPERATIVA CODIPROAL SUPERMERCADOS — SELF-SERVICE

Informam que brevemente surgirá o esforço da sua gestão.

Éramos 18 passamos a ser 50. Eis a gestão dos trabalhadores através da ocupação; na rua Luciano Cordeiro, 56 e 60, abriremos o que podemos também apelidar as nossas legítimas instalações.

Depois de uma longa luta contra os nossos exploradores e outras forças incluindo a actual Direcção do Sindicato do Comércio, mostraremos a todos os que duvidam dos trabalhadores, que terão de contar connosco. Apesar de tudo, abriremos umas instalações para trabalhadores, e lá não terão lugar os que duvidam da sua força e Honestidade. Lá se poderão encontrar secções de Self-Service, Pronto a Comer e Supermecado com as suas respectivas secções.

Temos também serviço de casamentos e baptizados.

Seremos os trabalhadores ao serviço de trabalhadores; brevemente anunciaremos a sua inauguração. Até breve Camaradas Amigos e Companheiros.

Continuaremos sempre na rua Luciano Cordeiro 109, local da ocupação com justa causa.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS DE PORTUGAL

AOS TRABALHADORES DO SECTOR TÊXTIL

(TÊXTEIS, MALHAS, LANIFÍCIOS, VESTUÁRIOS, TAPETEIROS E CORDOEIROS)

Unidos e organizados lutemos pelo contrato único!

CAMARADAS:

No seguimento de centenas de plenários de empresas, realizados por todo o país, a jornada de luta dos dias 3, 4 e 5 de Novembro, traduzida nas paralisações de uma hora por turno e por proposta dos sindicatos do sector, aprovadas em amplas assembleias com milhares de trabalhadores — e no caso de Guimarães seguida mesmo de uma manifestação de cerca de 8 000 trabalhadores — constituiu uma impressionante afirmação da firmeza e da unidade da classe na luta pela conquista do CCT único e vertical para todo o SECTOR TÊXTIL.

A elevada adesão à paralisação atingida a nível nacional — cerca de 80% do total dos trabalhadores do sector, com a paralisação de quase todas as grandes empresas e a boa adesão mesmo em empresas onde a acção sindical se desenvolve em condições bastante difíceis, como por exemplo a Têxtil Manuel Gonçalves, com 50, 60 e 90% de adesões, respectivamente nos 1.º, 2.º e 3.º turnos — é a resposta dos trabalhadores às posições provocatórias do patronato reaccionário que pretende manter a nossa situação de miséria.

O patronato fez tudo para dividir os trabalhadores e impedir o êxito na nossa luta. Alguns patrões prometeram mesmo aumento de salários, mas os trabalhadores dessas empresas, num magnífico exemplo para todos nós, aderiram à paralisação conscientes de que a sua luta é a luta de todos os trabalhadores têxteis, por um CCT único e vertical!

Foi assim, e com tão importante contributo, que conquistamos um parecer favorável quanto ao CCT único e vertical por parte dos diversos Ministérios ligados ao nosso sector.

Mas o patronato reaccionário não desarma. Despede e suspende delegados e dirigentes sindicais! Estão neste caso os camaradas Manuel Lopes e António Rosas: o 1.º membro do Secretariado da Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário e também da Comissão Negociadora Sindical (o que constitui uma clara provocação do patronato e da sua CIP aos trabalhadores têxteis) e o 2.º, membro do Secretariado da Intersindical Nacional — Confederação Geral dos Sindicatos Portugueses.

Entretanto, no fim-de-semana passado foi publicado nos jornais do Norte um comunicado assinado por 4 associações patronais — têxteis, algodoeiras e fibras malhas, importadores e exportadores têxteis — com as habituais mentiras e calúnias, cujo objectivo é o de virar os trabalhadores contra os seus sindicatos.

Dizem os patrões nesse comunicado que querem negociar, mas de facto e isto está também nas actas, o patronato têxtil, de cordoaria e tapeçaria recusa-se a negociar um contrato único para o sector e dizem mesmo que não o farão nem que a tal o Governo os obrigue. Os patrões do vestuário nem apareceram nas reuniões, apesar de convocados pelo Ministério do Trabalho. Os de lanifícios somente compareceram dois ou três, representantes de outras tantas empresas, mas que não obrigavam todo o subsector laneiro.

Dizem ainda os patrões nesse comunicado que a sua contraproposta tem a preocupação de não prejudicar os interesses dos trabalhadores, mas a verdade é que querem manter os actuais salários de miséria — como não tivesse havido entretanto um aumento de preços superior a 25% — para além de pretenderem piorar as condições existentes no actual CCT, a saber:

— Reduzir o subsídio de férias para 15 dias;
— Retirar os dois meios-dias por mês para consultas médicas;
— Alargar — possibilidade de suspender os trabalhadores até 12 dias sem vencimentos;
— Reduzir o subsídio para as crianças que estão em creches, infantários e lugares afins;
— Despedir a seu belo prazer;
— Que as faltas contem para o subsídio de férias e 13.º mês;
— Aumentar os períodos de aprendizagem, etc., etc..

Como era de esperar, não faltou no referido comunicado as habituais lamúrias sobre a crise do sector, mas a verdade é que a recuperação é um facto: tão boa como nos melhores anos da indústria têxtil, como afirmou dias atrás e em declarações prestadas a um jornal, o presidente do Instituto dos Têxteis, dr. Viana Simões.

CAMARADAS:

A luta continua!

Entretanto, e a requerimento da Comissão Negociadora Sindical, ao abrigo do decreto-lei sobre a contratação colectiva, efectuar-se-á já na próxima sexta-feira, dia 12-11-76, pelas 10 horas, uma reunião entre as partes negociadoras, fase de conciliação, com a finalidade de se ultrapassar o impasse actual. Do resultado de tal reunião serão os trabalhadores imediatamente informados e para tanto, encontram-se já marcadas reuniões gerais a nível nacional, a realizar nos dias 19, 20, 21 e 22 de Novembro, nas quais se irá analisar a situação alcançada quanto ao processo do CCT único e vertical.

— Em frente na luta pelo CCT único e vertical!

— Contra as manobras do patronato!

— Unidos e organizados venceremos!

9 de Novembro de 1976.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Nacional

DESMANTELAMENTO DO SAAL

Mais de 125 mil famílias não têm uma palavra a dizer?

. «Depois de chorar abundantes lágrimas de crocodilo sobre o caso habitacional do País e sobre a miséria do seu equipamento social, não sem deixar fazer umas tantas afirmações «de palmatória» e de cometer um idêntico número de erros de ortografia, o sr. ministro da Habitação conclui pela convicção do Governo de que com as medidas que vai tomar se porá fim ao «esbanjamento dos dinheiros públicos». Por esbanjamecto, entecde o sr. ministro as verbas já despendidas pelo SAAL. É um argumento que visa icequivocamente indignar a opinião pública e as populações pobres, e voltá-las contra os trabalhadores e o próprio processo SAAL» — afirmam num documento enviado ao Primeiro-Ministro as brigadas técnicas do SAAL/Lisboa.

O desmantelamento do SAAL foi divulgado num despacho conjunto do Ministério da Habitação e Administração Interna. A fundamentar essa decisão cocsidera-se a necessidade de definir «normas para suster, com eficácia e justiça social, o constante desenvolvimento das áreas de construção clandestina» e o facto de que «nem às câmaras municipais foi facultada a possibilidade do seu contributo».

Sobre este problema, esclarecem as brigadas: «Se as câmaras não tiveram a possibilidade de dar o seu contributo, não foi porque o SAAL o não tivesse insistentemente solicitado. A razão é outra — é que às câmaras não foram dados os meios indispensáveis, administrativos, técnicos e financeiros, para que pudessem responder com eficácia quando e onde era preciso fazê-lo. Além de que ninguém ignora a ideologia que a maioria dos quadros responsáveis dos serviços camarários professava e professa, antes e depois do 25 de Abril, pois que não foram substituídos».

JOGADA DEMAGÓGICA

«Anunciar messianicamente que os problemas das populações serão resolvidos quando as brigadas SAAL passarem para o controlo das câmaras municipais «democraticamente eleitas», não passa de uma jogada demagógica e de um lapso de memória; é uma jogada demagógica porque visa claramente desmobilizar as organizações populares em luta propondo que se remetam para um papel de colaboradores passivos de uma política governamental que ninguém sabe qual virá a ser, mas que pelas mostras que tem vindo a dar se adivinha pouco conforme aos interesses que as populações desejam ver defendidos». «É um lapso de memória — prosseguem — porque os srs. ministros esquecem que foi justamente nos grandes aglomerados urbanos de Lisboa e Porto onde se tentou fazer a integração do trabalho das brigadas nas câmaras municipais, logo no início do processo, e que os resultados foram pouco brilhantes, para não dizer desastrosos».

Contestando em absoluto os números apresentados pelo ministro da Habitação, «esperança primária de um manipulamento da opinião pública», com o objectivo de voltar as populações contra as brigadas SAAL, estas passam a apresentar alguns resultados do seu trabalho: 136 fogos novos concluídos, 24 fogos recuperados, 2.127 fogos novos em construção, 7 fogos em recuperação; 3.786 fogos novos em construção em 31 de Dezembro de 1976; 5061 fogos novos a iniciar no 1.º trimestre de 1977 e 545 recuperações a iniciar no 1.º trimestre do próximo ano».

Na operação SAAL estão interessadas 125 mil famílias. «Mas sr. Ministro — continuam — o trabalho das brigadas não se ficou por aqui. Fizeram-se inquéritos demográficos, intervieram para resolver situações sociais graves, projectaram e promoveram a construção de escolas, creches, etc. Numa palavra, esgotaram verbas que os múltiplos departamentos estatais iriam devolver no final do ano por falta de programas onde as aplicar».

Depois das brigadas técnicas do SAAL de Lisboa anunciarem, assim como as de todo o País, ir proceder judicialmente contra «os caluniadores», concluem: «Mas que dois ministros, sós ou com a cobertura do elenco governamental, neguem com todo o descaro o trabalho generoso de seis centenas de pessoas (...) que tentem iludir a esperança de 125 mil famílias alojadas em condições «infra-humanas» (ministro dixit), que tentem desmantelar o trabalho de mais de centena e meia de organizações populares e que cubram os trabalhadores do SAAL, brigadas e serviços centrais de despudoradas calúnias, é uma coisa que não consentiremos. Seria demasiado ignóbil da nossa parte».

PUB

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

— Considerando que foram despedidos dois dirigentes sindicais, ANTÓNIO ROSAS e MANUEL LOPES, o primeiro membro do Secretariado da Intersindical e o segundo membro do Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal;

— Considerando que tal facto é uma manobra de diversão em relação ao C. C. T. Único e Vertical, uma provocação dirigida à Comissão Negociadora Sindical, um atentado à liberdade de acção sindical prevista na Constituição, na lei e nos C. C. T.s em vigor no sector;

— Considerando que esta posição do patronato atinge todos os trabalhadores do sector Têxtil bem como todo o Movimeno Sindical;

— Considerando que esta posição do patronato corresponde à posição dos industriais do sector e da sua C. I. P. (Central Única dos Patrões);

— Considerando que o patronato é peremptório na exigência de uma Lei Sindical que lhe seja favorável;

— Considerando que o patronato e a sua C. I. P. conta com esta posição criar uma situação de desestabilização política visível a vários níveis;

— Considerando que este caso vem no seguimento dos casos de Minde, da Têxtil Manuel Gonçalves, da Têxtil Coronado, da Lopes do Vale, da Vaz Ferreira, das Malhas Dextra, e ainda recentemente da Maconde, entre outros;

— Considerando que o Governo não tem assumido as responsabilidades que impeçam esta escalada, quer com medidas legislativas, quer com outras medidas que façam cumprir efectivamente a Constituição — bem pelo contrário — a avaliar pela tão já conhecida «Lei dos despedimentos», que apesar de ainda não ter sido publicada, já vem conhecendo publicamente um amplo repúdio por parte de todos os trabalhadores, através das suas organizações de classe,

Os Sindicatos Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Tapeteiros e Cordoeiros abaixo assinados reunidos em Lisboa, no dia 7/11/76,

1 — **DECLARAM-SE**

Solidários com todos os trabalhadores da firma Manuel Lopes Henriques & Filhos, Lda., bem como com todos os trabalhadores da zona Sul;

2 — **REPUDIAM**

A atitude do patronato e da sua C. I. P., organismo ligado ao imperialismo e à grande burguesia nacional;

3 — **EXIGEM**

Intervenção imediata do Governo, de modo a solucionar este caso, nem que para isso tenha de aplicar o Dec.-Lei n.º 422/76;

4 — **EXIGEM**

Que o Governo retire a Lei dos Despedimentos proposta;

5 — **EXIGEM**

Que o Governo resolva a situação dos despedimentos de Minde, da Têxteil Manuel Gonçalves, da Têxtil Coronado, do Lopes do Vale, da Vaz Ferreira e das Malhas Dextra, entre outros;

6 — **PROPÕEM-SE**

Que os Sindicatos do Sector e a sua Federação apoiem a Manifestação proposta para 4.ª feira, dia 10/11/76, pelas 18 horas, com concentração junto ao Ministério do Trabalho.

Lisboa, 7 de Novembro de 1976

— Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul
— » » Têxteis do Porto
— » » Têxteis de Braga
— » » Têxteis de Coimbra
— » » Têxteis de Leiria
— » » Vestuário do Porto
— » Vestuário de Braga
— » » Vestuário de Aveiro
— » » Vestuário de Viseu
— » » Vestuário de Coimbra
— » Lanifícios do Norte
— » Lanifícios de Leiria e Coimbra (Castanheira de Pêra)
— » Lanifícios da Guarda e Viseu
— » Lanifícios de Castelo Branco (Covilhã)
— » Tapeteiros do Porto
— » Tapeteiros do Centro (Cortegaça)
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal

Nota: (Aprovado por unanimidade)

Cooperativas do Norte preparam Congresso

. PORTO, 10 — No próximo sábado, dia 13, as cooperativas de consumo do distrito do Porto e algumas de Aveiro efectuam uma reunião magna a fim de preparar a realização do 1.º Congresso das Cooperativas em Liberdade, e analisar problemas prementes das Cooperativas de Consumo: abastecimento, situação financeira e movimento associativo.

A reunião tem lugar, a partir das 15 horas, no salão do Grupo dos Modestos, no Porto.

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitíssimo

Copaz,
o Azeite.

Trabalho

CONTRA DESPEDIMENTOS, PELO CCTV

Têxteis manifestam-se esta tarde em Lisboa

Com o apoio já expresso de muitas dezenas de Sindicatos e da Intersindical Nacional, realiza-se ao fim da tarde de hoje, uma manifestação dos trabalhadores têxteis do distrito de Lisboa. Concentrando-se na Praça do Chile pelas 18,30 horas, os manifestantes dirigir-se-ão para o Ministério do Trabalho, do qual pretendem obter uma posição firme» face ao despedimento dos dirigentes sindicais Manuel Lopes e António Rosas (da firma Manuel Lopes Henriques e Filho) e face às manobras patronais no sector têxtil».

Causa próxima da manifestação é efectivamente o despedimento dos trabalhadores referidos — o primeiro, presidente da Direcção do Sindicato dos Têxteis do Sul, o segundo presidente da Assembleia Geral do mesmo Sindicato e membro do Secretariado da Intersindical. Tal despedimento tem sido considerado pelas organizações sindicais como atitude que se enquadra numa manobra generalizada do Patronato, comandada pela C.I.P., contra o contrato colectivo único e vertical pretendido pelos trabalhadores.

Entretanto, ao tornar público o seu apoio à manifestação de hoje, a Intersindical afirma, em comunicado, que «ela se insere na luta geral dos trabalhadores contra a lei dos despedimentos aprovada pelo Governo e que permite e estimula o patronato a atentar contra os direitos dos trabalhadores consignados na Constituição». Por outro lado, o Sindicato dos Têxteis do Sul, promotor da manifestação, tem vindo a insistir que não permitirá qualquer «aproveitamento partidário da manifestação», já que «o problema diz apenas respeito aos trabalhadores».

Os manifestantes darão ainda relevo ao que se tem vindo a passar na empresa «Maconde», de Braga, onde, ontem mesmo, os trabalhadores sofreram violenta carga da P.S.P.

Após a manifestação de hoje, serão suspensas as paralisações de trabalho que, observadas a nível nacional, na semana passada, por um prazo de três dias, têm prosseguido na zona Sul (duas horas diárias de paralisação), em apoio à luta pela reintegração dos dirigentes sindicais despedidos. Nos dois primeiros dias da próxima semana as direcções dos vários Sindicatos reunirão para estudo de novas formas de luta tendentes a forçar o patronato a sentar-se a mesa das negociaçoes para o C.C.T.V. único. Uma outra reunião, esta promovida pelo Ministério do Trabalho, deverá realizar-se na próxima sexta-feira. Foram convocadas as direcções sindicais e as associações patronais. No sábado seguinte, os delegados sindicais do Sindicato de Lisboa deverão reunir para definirem formas de luta a propor, consoante os resultados do encontro no Ministério.

SINDICATO DESMENTE ADVOGADO

Relativamente a uma carta do advogado da administração da firma Manuel Lopes Henriques e Filho Lda, carta a que o «DL» já fez referência, recebemos do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul um extenso comunicado no qual se começa por rebater a argumentação de carácter jurídico pela qual os dirigentes sindicais Manuel Lopes e António Rosas, trabalhadores daquela firma eram dados como justamente despedidos. Para o Sindicato, «com a carta do sr. Alberto Bento, o patronato e a C.I.P. demonstram mais uma vez ignorância mal-intencionada, confundindo abandono de funções com rescisão do contrato de trabalho por mútuo acordo, figuras que são absolutamente distintas». Depois de considerar que «a carta do sr. advogado não tem fundamento», o comunicado do Sindicato comenta uma série de afirmações dela constantes, para concluir:

Diz o advogado dos patrões e da C.I.P.: «Que nos valha a razão que nos assiste e que Deus nos ajude a levar a cruz ao Calvário».

«Que lhe valha, ao patrão, a razão que lhe assiste, estamos de acordo, pois que não lhe assiste razão alguma. Quanto a Deus... estamos descansados».

ESCRITÓRIOS DE AVEIRO

Trabalhadores requerem Assembleia Geral

Cerca de duas centenas de associados do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro subscreveram um requerimento entregue no dia 5, na sede respectiva, exigindo a imediata convocatória de uma Assembleia Geral. No requerimento propõe-se como ordem de trabalhos a análise da actuação da Direcção, a discussão da legislação antioperária e a posição do Sindicato face ao Congresso de todos os Sindicatos.

A reunião deverá efectuar-se no prazo máximo de um mês, de acordo com o que os próprios estatutos prevêm em casos semelhantes. No entanto, convém salientar que a direcção do Sindicato dos Escritórios e Comércio de Aveiro tem sido claramente relutante na convocatória de reuniões com vista a auscultar as opiniões dos seus sócios: desde Março do corrente ano, quando foram eleitos, os corpos gerentes apenas convocaram duas reuniões com delegados sindicais.

Aderente da chamada linha da «Carta Aberta», a direcção deste sindicato tem, deste modo, desrespeitado os trabalhadores dos ramos que representa, quer furtando-se à discussão dos problemas, quer mostrando grande preocupação em cumprir as directivas daquela «corrente». Deste modo tem fugido a quaisquer contactos com as Comissões organizadoras do Congresso de todos os Sindicatos.

Como prova disso, sócios deste sindicato recordam que, em Setembro, quando os trabalhadores da F. Ramada, de Ovar, solicitaram informações sobre o Congresso, lhes foi respondido que «não eram aderentes da Intersindical».

TÊXTEIS

Actuação do patronato paralisa fábricas do Norte

Na fábrica têxtil «Faifai», de Matosinhos, estão, neste momento, 17 operários suspensos por terem paralisado ou protestado devido à falta de pagamento de salários em atraso. Ontem, correspondendo e um apelo da entidade patronal, a P.S.P. de Matosinhos interveio para expulsar das instalações fabris as nove operárias que acabavam de ser suspensas.

No entanto, na sexta-feira já haviam sido suspensas oito trabalhadoras que protestavam pela falta de pagamento de salários em atraso desde Junho e ainda do subsídio de férias. As nove operárias ontem suspensas tinham-se solidarizado, parando, com as suas camaradas.

A laboração da fábrica «Faifai» continua neste momento a laborar com 14 trabalhadoras, enquanto não tinha ainda sido instaurado qualquer processo disciplinar contra as suspensas.

Estas suspensões agora verificadas na «Faifai» levantam mais uma vez a questão da resistência do patronato do sector têxtil ao cumprimento dos contratos colectivos de trabalho, quer recusando-se ao pagamento dos salários quer não concedendo regalias previstas nesses acordos. Neste caso, o facto de as operárias continuarem a ter direito aos seus salários leva a pensar que a falta de pagamento não fica a dever-se a dificuldades económicas.

O CASO INATEXTIL

Entretanto, encontram-se paralisadas anteontem, com ocupação das instalações, as operárias da fábrica «Inatextil» que há dois meses e meio não recebem salários.

Os trabalhadores (170) decidiram em plenário não retomar as actividades, enquanto o patrão, Alexandre Pinheiro (secretário da C. I. P.), não pagar os vencimentos. A decisão de se manterem nas instalações, noite e dia, foi tomada para evitar qualquer fuga de materiais ou de maquinaria.

Decorre, hoje, na delegação do M. T. uma reunião com a entidade patronal e dirigentes sindicais para estabelecimento de uma plataforma de entendimento quanto aos salários. Será apresentado um relatório de credores e uma relação da carteira de encomendas.

GADOR

Os 180 trabalhadores da fábrica têxtil e de confecções «Gador», do Porto, retomaram hoje o trabalho, mas fazem depender esta sua posição das medidas que a Secretaria de Estado do Emprego vier a tomar no prazo de 3 semanas, quanto aos subsídios que reclamam. A paralisação durou cerca de um mês e foi originada pelo não pagamento dos salários desde Julho. Desde então, têm sido feitas tentativas junto do M. T. para resolver o caso, que se revelaram infrutíferas.

MADEIRA

Trabalhadores de armazéns entraram em greve

Às zero horas de hoje, entraram em greve os trabalhadores de armazéns. A paralisação desde há muito anunciada, assume um carácter particularmente grave, pois depende largamente destes trabalhadores o abastecimento dos super-mercados e mercearias do arquipélago.

O Governo social-democrata não conseguiu, ainda, encontrar uma solução para o problema da Construção Civil, cujos operários prosseguem a greve.

PELO MENOS SEIS DETIDOS

Foram pelo menos seis, os militantes da FERP ontem detidos e levados numa carrinha da PSP quando angariavam fundos para os operários da Construção Civil em greve, e não apenas os dois a que ontem fizemos referência.

A julgar pelo «Diário de Notícias» madeirense, de hoje, na origem das detenções as autoridades apontam o facto dos referidos indivíduos «não possuirem licença para peditório público».

Entretanto, ontem, na reunião da Assembleia da República, o deputado Paulo Rutinho (UDP) deplorou que prendessem pessoas que angariavam fundos para operários em greve quando, por outro lado, o Governo nada fazia com respeito a bombistas.

Os militantes da FERP foram postos em liberdade depois de pagarem uma multa de cerca de 800 escudos.

DECIDIDO NO PORTO: NÃO À GREVE

Reunidos em plenário, nas instalações do INATEL, no Porto, trabalhadores dos sectores de armazenistas e importadores de materiais de construção, aços, tubos, metais, ferragens, ferramentas e equipamentos industriais, discutiram as formas de luta a adoptar face à situação criada pelo patronato que se recusa a negociar o novo CCT vertical do sector, que envolve cerca de uma dezena de milhar de trabalhadores de todo o país que integram mais de uma dezena de sindicatos.

Durante a reunião, ainda, foram adiantadas propostas para a paralisação do sector as quais não foram, todavia, aprovadas, por se entender inoportuna tal solução. Ficou assente que em data a anunciar se realizará novo plenário.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Processados por Tomás Rosa podem provar a verdade

Os trabalhadores da Construção Civil e o director do matutino «O Diário» contra os quais o ex-ministro do Trabalho Tomás Rosa moveu um processo por injúrias e difamação (publicadas naquele matutino) podem agora fazer prova de verdade das suas imputações contra o então titular do Trabalho.

Com efeito, o Tribunal da Relação de Lisboa acaba de proferir um acórdão que permite aos réus fazer prova de verdade. Esta fora requerida pelos réus na primeira audiência, a fim de demonstrarem que não tinham difamado nem injuriado aquele membro do governo. O requerimento foi indeferido pelo juiz do 4.º Juízo Correcional, secundado pelo delegado do Ministério Público do mesmo Juízo. Os réus interpuseram então recurso para a Relação de Lisboa, tendo o delegado do Ministério Público junto da Relação dado o parecer de que os réus tinham razão. Em consequência, a Relação de Lisboa acaba de decidir por acórdão que os réus podem fazer, em sua defesa, a prova da verdade dos factos que o então ministro do Trabalho considerou injurioso.

DEPUTADOS DO P.C.P. E O C.C.T.V. DA C. CIVIL

As condições de vida dos trabalhadores da Construção Civil e o silêncio governamental às suas justas reivindicações foram motivo de um requerimento apresentado pelo grupo parlamentar do Partido Comunista Português à Assembleia da República.

Os considerandos que fundamento o requerimento di[illegible] respeito ao apoio dos negociações do C.C.T.V., à intransigência do patronato e ao silêncio do Governo. As negociações do C.C.T.V. para a Construção Civil arrastam-se desde Maio de 75, vendo os trabalhadores o seu nível de vida cada vez mais degradado devido à inflação crescente.

Como o patronato se recusa a negociar, o Ministério do Trabalho tentou resolver a situação, preparando em Novembro do ano passado uma portaria de regulamentação de Trabalho, ainda não publicada apesar do patronato persistir na atitude de boicote. Entretanto, os cálculos dos aumentos pedidos pelos trabalhadores foram considerados correctos pelo patronato, apesar da campanha em sentido contrário esenvolvida nalguns órgãos de Comunicação Social.

O próprio Governo aceitou a tabela salarial indicada pelos sindicatos, segundo o comunicado de 2 de Setembro último, ao aprovar na generalidade uma proposta de relançamento do sector da Construção Civil, que incluía aquela tabela de vencimentos.

Perante esta situação, os deputados comunistas requereram ao Governo, por intermédio dos Ministérios do Trabalho e da Habitação e Construção, a indicação das medidas tomadas até ao momento para solidar o conflito e para atender as reivindicações dos trabalhadores bem como as que o Governo pensa tomar. Os deputados pediram também o funcionamento de toda a documentação em que se analise o problema, indicação das posições do patronato e das condições por ele apresentadas para satisfação das reivindicações dos trabalhadores e quais as que o Governo já terá aceitado.

REFORMADOS

Sessões em Beja e Santarém

O grupo de trabalho da Intersindical, para os reformados da Previdência, promove nos próximos dias 12 e 13, às 15 horas, sessões de esclarecimento em Santarém e Beja, respectivamente.

É a seguinte a ordem de trabalhos para estas reuniões: «aumento previsto das pensões de reforma e suas consequências; organização dos reformados, suas reivindicações; assistência condigna à terceira idade; informações».

Novas dirigentes no serviço doméstico

. Cerca de duas mil e duzentas votantes elegeram no passado domingo, os corpos gerentes do Sindicato do Serviço Doméstico. Foi candidata uma única lista que se apresentou às eleições sob o lema «Por um Sindicalismo Revolucionário». Para a presidência da assembleia geral, direcção e conselho, fiscal foram eleitas Maria Angélica Teixeira, Maria da Conceição Ramos e Graciinha Parreira Sobral.

Rectificação

. Relativamente a uma notícia publicada na nossa edição de 4 de Novembro sobre a greve que então decorria no sector têxtil, e na qual a firma Manuel Dinis Júnior Ld.ª, de Sacavém, era referida como associada da Manuel Lopes Henriques e Filho, Ld.ª recebemos da primeira das firmas referidas a informação de que ela «não é, nem nunca foi», associada da segunda. A rectificação pedida aqui fica.

Nacional

MULTINACION

Um caso (didá contra dirigen

O que se passa na fábrica de Braga da multinacional «Maconde» (pronto-a-vestir) significa, na prática, para os trabalhadores e para os seus sindicatos, um perfeito exemplo da escalada do patronato contra a vida e actividade das organizações sindicais. Esta é a opinião que vem sendo expressa pelos sindicatos envolvidos no conflito, que nos disseram ainda do seu espanto face à ausência de medidas rápidas e enérgicas, por parte das altas instâncias responsáveis, no que se refere à defesa dos direitos dos trabalhadores e suas organizações legais, constitucionalmente garantidos. Esta escadala tem vindo a largar-se e as «recomendações» nesse sentido, feitas por associações patronais e respectivos partidos políticos, até nem são segredo. Quanto aos processos a que se recorre, o caso da «Maconde» é bem significativo.

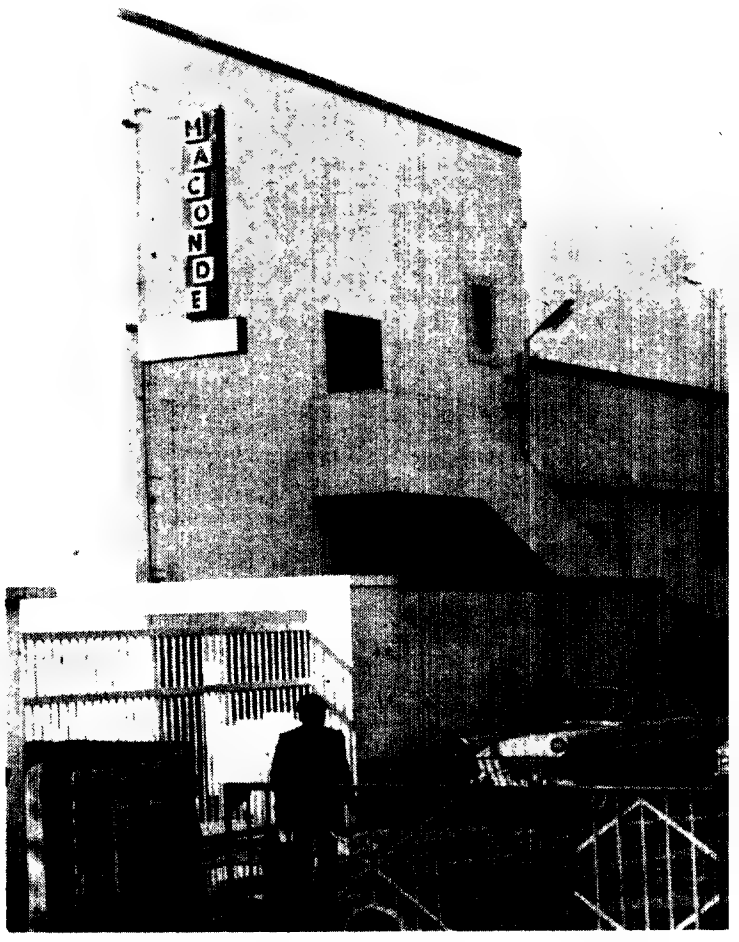
A multinacional «Maconde», com sede na Holanda, possui quatro fábricas em Portugal, todas situadas na região Norte (Braga, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Maia) além de diversos estabelecimentos de venda espalhados pelo País aos quais se tem acesso mediante cartões individuais passados pela própria empresa e já oferecidos a muitos milhares de pessoas. Segundo nos disseram os trabalhadores, 75 por cento do capital é holandês e o restante é português. Grande parte da produção destina-se a ser exportada. Na unidade de Braga (cerca de 550 trabalhadores) produz-se vestuário masculino (calças e casacos).

O conflito na fábrica tem exactamente um mês. Para o dia 7 de Outubro os delegados sindicais e mais 200 trabalhadores tinham convocado um plenário nos termos da lei sindical (Dec.-Lei 215-A/75) a fim de analisar problemas ligados ao congresso dos sindicatos e ao CCT e fusão dos sindicatos. Foi dado conhecimento à gerência, de acordo com o prescrito no CCT, tendo aquela informado uma delegada sindical de que não autorizava o plenário, afixando ainda um comunicado nesse sentido. Uma vez que tal proibição carecia de apoio legal, á hora marcada para o plenário os dirigentes sindicais, acompanhados dum elemento do M.T. (delegação de Braga) foram à «Maconde» onde lhes foi reafirmada, pelo chefe de pessoal, a posição da gerência. O gerente Aerts (holandês) afirmou depois àquela delegação que não autorizava o plenário por nele se ir falar do congresso. O representante do M.T. transmitiu aos dirigentes sindicais os motivos do gerente holandês, abrindo para o efeito um portão do local onde sindicalistas e trabalhadores aguardavam. Estes, cerca de 200, dirigiram-se então para o local previsto para a realização do plenário, legalmente convocado.

O conflito assenta nestes factos. O seu desenvolvimento posterior, afirmam os trabalhadores, apesar da falta de razões que, à partida, comprometiam a gerência, traduziu-se num «escandaloso acumular de ilegalidades» a que, acrescentaram, «o Governo não pode manter-se alheado por mais tempo», tendo já suscitado reacções dos próprios trabalhadores desta multinacional na Holanda e na Bélgica.

«tomam conhecimento de que a gerência tinha aliciado alguns trabalhadores privilegiados» para lançarem palavras de ordem «que levassem ao saneamento da delegada sindical Gina e da dirigente sindical Conceição». Tais palavras de ordem deveriam surgir num plenário marcado para o dia 11, plenário esse conseguido graças a diligências do subdelegado de Braga do M.T. que fizera ver à gerência a ilegalidade da sua actuação, numa reunião (em Vila do Conde) que durou quatro horas. A gerência havia nessa altura tomado o compromisso de voltar a pôr a fábrica em laboração (fim do «lock-out») após o plenário. Neste estava previsto que o representante do M.T. falasse aos trabalhadores «sobre concórdia e disciplina», tentando acabar com o conflito na empresa.

Os sindicalistas acrescentam: «Conhecedores das manobras que se preparavam contra a delegada e a dirigente sindicais, alertámos o M.T., que então convocou a gerência para uma reunião no M.T. antes de se fazer o plenário. Todavia, foi o próprio subdelegado que teve de se deslocar à fábrica, por insistência dos gerentes e de elementos dos quadros de chefia. À sua chegada, o subdelegado, estranhamente recebido por uma entrada secundária, tinha à espera uma aglomeração de gente exaltada, en-



Multinacional «Maconde», em Braga: um «lock-out»

SEGUNDO ACTO ILEGAL: «LOCK-OUT»

Se a proibição do plenário constituia, dizem-nos os dirigentes sindicais, uma primeira atitude ilegal por parte da gerência, a fase seguinte, o «lock-out», acrescentava outra ilegalidade e constituía ainda «uma tentativa para iludir o problema». Com efeito, no dia seguinte, 8 de Outubro, a gerência «procedeu ao corte de energia eléctrica, impedindo assim que a fábrica trabalhasse», tentando arranjar motivos para tomadas de posição discordantes entre os trabalhadores.

E é assim que, nos dias seguintes, os dirigentes sindicais

Ensine o seu filho a poupar e a aumentar o dinheirinho dele.

Ele ainda é uma criança. Mas você quer que ele aprenda já a administrar os "tostões" que os avós, os padrinhos, os tios... e você mesmo, lhe dão. Deseja que ele adquira a noção de quando pode e não pode gastar dinheiro. E, sobretudo, que crie hábitos de poupança.

Isso depende de si. É para o pai que ele olha. Você é o "herói" que, acima de todos, ele admira. E que sonha emitar um dia. Você, é exemplo para ele. Ajude-o pois. Ensine-o a saber construir o futuro. O dele e o do País.

Aconselhe-o a defender o "mealheiro". Mostre-lhe como. Diga-lhe o que é a desvalorização. Explique-lhe o mecanismo dos juros. Faça contas com ele. Discuta as vantagens. E, depois, vá com ele comprar Obrigações do Tesouro.

Dia-a-dia, serenamente, faça do seu filho um cidadão responsável. Interessado. Participante na construção do futuro.

Ele fica a ganhar. É tempo de comprar Obrigações do Tesouro.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO 1976
até 14 de Novembro

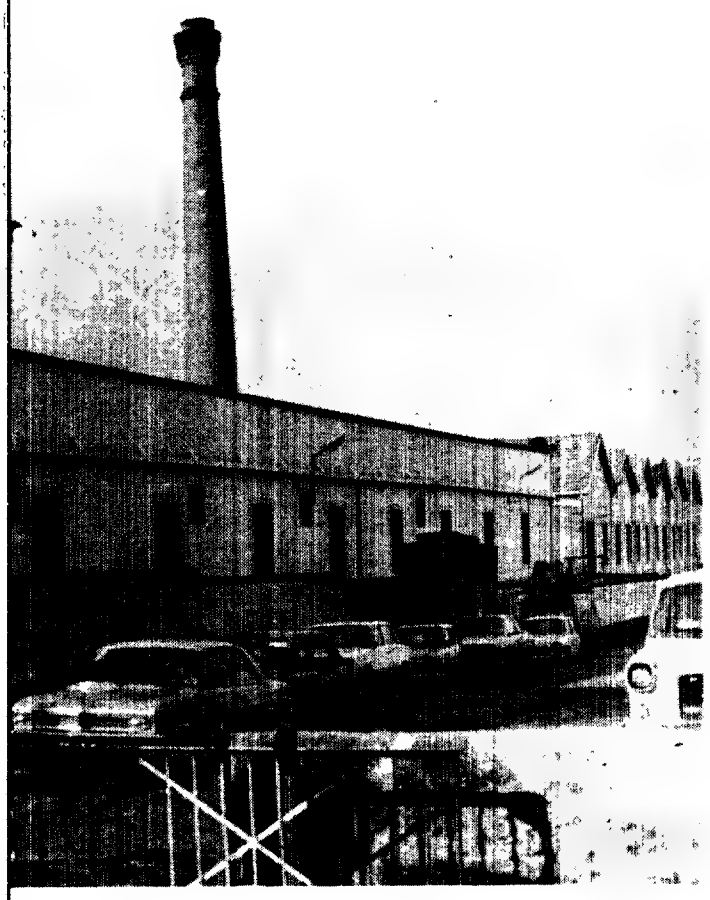
NAL "MACONDE" (BRAGA)

ctico) da escalada tes sindicais

JOSÉ GOMES BANDEIRA

quanto a gerência acolitada por chefes responsáveis tentava pôr na rua a delegada Gina. Foi a altura, com a chegada do subdelegado, de alguns grupos agredirem, provocatoriamente, os trabalhadores que defendiam o direito ao trabalho da delegada ameaçada».

Os sindicalistas afirmam-nos que tais atitudes de violência, quando se previa a normalização da situação, com o recomeço da laboração, só podiam servir os interesses de quem havia agido ilegalmente — a gerência que proibira um plenário legal, impusera o «lock-out» e tentava suspender dirigentes. E acrescentaram: «Se virmos o que se tem passado noutros locais de trabalho, como na Manuel Gonçalves, na Coronado, na Grundig, etc., não nos ficam muitas dúvidas quanto aos interesses que se escondem por trás das violências desencadeadas por pequenos grupos contra trabalhadores e da pressa com que depois se apregoa que são os trabalhadores que estão divididos».



«lock-out» para impor o silêncio aos dirigentes sindicais

DIVIDIR OS TRABALHADORES

Também na «Maconde» as violências pretenderam confundir e «legitimar» situações deste tipo. Prosseguem os dirigentes sindicais: «A delegada Gina foi então agredida por uma empregada de escritório, por uma costureira e pela secretária do gerente. Uma trabalhadora casada foi agredida por um chefe de secção e por um viajante e posta na estrada com o tronco nu».

A partir destes incidentes, como se previa, os grupos que se mostraram afectos às posições da gerência passaram a servir de «argumento» desta para as «negociações» tendentes a «sanar o conflito», como se depreende destas palavras dos sindicalistas: «Primeiro, iniciadas negociações no M.T., os gerentes pretendiam que os sindicatos aceitassem a suspensão da Gina e da Conceição para uma coisa que chamavam de procedimento disciplinar. Depois, ao cabo de horas e horas de conversações, a gerência acabou por dizer que deixaria de considerar as suspensões se o grupo que lhe estava afecto o consentisse. O grupo afecto à gerência aparece assim representado por 15 pessoas para as negociações que se marcaram a seguir, enquanto o grupo que se opunha à suspensão (mais de dois terços do total de trabalhadores da fábrica) é representado por outros tantos». Tinha-se conseguido a divisão dos trabalhadores.

Simplesmente, o grupo afecto à gerência funcionava como «argumento» enquanto e se a própria gerência quisesse. Vejamos: «A doze de Outubro tem lugar a reunião, participando os representantes dos dois grupos. Então, treze dos quinze elementos do sector afecto à gerência concordam com o processo disciplinar mas sem suspensão de quem quer que seja. O outro sector e os sindicatos, dando mostras da melhor boa vontade, concordam nesse ponto, uma vez que se salvaguardava um aspecto em que não transigíamos, que era a não suspensão. Porém, já perto da meia-noite, a gerência muda de opinião, passa por cima do que havia aceite no dia anterior (acatar a posição do sector que lhe é afecto) e vem dizer que pretende manter a suspensão das duas dirigentes».

Afinal, o problema apresenta-se, mais uma vez, com a face que sempre teve, embora dezenas de trabalhadores das linhas de produção tenham aceitado fazer coro com encarregados, chefes, gerentes, quadros técnicos, pessoal dos escritórios, viajantes, etc. Essa face, para os sindicalistas, não apresenta dúvidas: «A gerência e os que ocupam os altos lugares na fábrica querem aniquilar a vida sindical, impedir a organização dos trabalhadores pela intimidação. Isto é, repetir em Braga outros processos que vêm sendo desencadeados, a começar pelo que se passou na unidade desta mesma empresa em Vila do Conde».

Ainda assim, continuam os sindicalistas ligados a este caso, com a «gerência a faltar à palavra dada» a reunião prossegue com «enorme esforço da nossa parte, dando nós mostras de estarmos mais interessados na laboração da fábrica do que a própria gerência». E foi deste modo que, já de madrugada, a gerência acabou por assinar um acordo no qual se comprometia a fazer o tal processo disciplinar sem qualquer suspensão e os sindicatos se comprometiam a fomentar a concórdia e a disciplina a fim de que a laboração prosseguisse. Tudo isto foi assumido na presença de responsáveis do M.T. No dia seguinte, 13 de Outubro, o trabalho começaria às oito da manhã.»

GERENTES E CHEFES NÃO APARECEM

«Saímos do M.T. convencidos que a situação estava resolvida e satisfeitos pela entrada da fábrica na sua laboração normal. Isto para nós é muito importante, não queremos a fábrica parada pois isso arrasta os problemas e prejudica o País. Porém, estávamos bem enganados. A gerência e os quadros mais responsáveis voltaram a iludir as coisas e, num golpe de teatro, faltaram de novo à palavra dada. O que fizeram foi só isto: nesse dia 13 de manhã, não apareceram na fábrica. Algumas pessoas que ocupam lugares de orientação e chefia, indispensáveis à laboração, também não apareceram. Entretanto, num sector onde imperam chefes de secção e trabalhadores privilegiados é resolvido paralisar como «protesto» pelo facto de as duas dirigentes sindicais se encontrarem nos seus postos de trabalho».

Os dirigentes sindicais afirmam-nos depois: «A partir desse momento o grupo paralisado passa a reunir em plenário permanente, na cantina, onde ainda se mantém, com assentimento do patronato que por lá aparece de vez em quando. Estão na cantina umas 150 pessoas, incluindo cerca de 40 chefes, o pessoal de escritório, oito serralheiros, o electricista, pessoal do armazém e trabalhadores da produção. Os restantes, cerca de 400, ocupam os locais de trabalho, aguardando o fim do «lock-out» e destas manobras ilegais. O responsável pelo vapor também está na cantina, e no dia 13 de manhã, foi um dos que não trabalhou. Já se sabia que sem o vapor muita gente ficava impossibilitada de prosseguir a laboração...»

Esta é a situação que ali se vive desde 13 de Outubro. Ao longo das diversas fases do conflito, fases que correspondem a sucessivos expedientes da gerência para impor a suspensão das duas trabalhadoras, acumularam-se as irregularidades. Estas não foram apenas os vários recuos em face dos compromissos assumidos e até assinados junto dos responsáveis do M.T. Foram também uma série de atropelos às normas sindicais e à legislação do trabalho em vigor, acrescentam os sindicalistas.

BRINCAR ÀS «NOTAS DE CULPA»

E prosseguem: «Nós, sindicatos, não podemos ceder mais do que já se fez. Não podemos desrespeitar as normas que protegem os direitos dos trabalhadores e é isso que a gerência quer que a gente faça. Não podemos admitir a suspensão das duas dirigentes porque nada há para fundamentar tal suspensão. Aceitámos o processo disciplinar e até que elas, durante esse período, fossem transferidas de secção. Isto já é ir até aos limites do possível. Por outro lado, temos agido dentro da mais estrita e segura legalidade e a gerência sabe que, por esse lado, as suas posições estão condenadas ao malogro.»

Os sindicalistas, a terminar, referiram as três situações a que o conflito se reporta no plano jurídico. As três situações são o «lock-out», o plenário proibido e o processo disciplinar. E disseram: «Em todas elas o comportamento da gerência foi ilegal. O «lock-out» existiu e existe desde a ordem para cortar a energia e, depois, com a não comparência na fábrica depois dum acordo assinado no M.T., tirando a viabilidade do começo da laboração. O plenário, por seu turno, obedecia a uma convocação perfeitamente legal. Sabe-se que o próprio M.T. fez esforços para levar a gerência a ver isso mesmo. Quanto à suspensão, o caso é transparente. Com efeito, o que se vê é que a gerência quis impor uma suspensão ilegal pela violência e mais tarde procurou colorir com aspectos 'legais' uma coisa que nunca existiu. A suspensão, na verdade, a partir de um dado facto, tem de ser comunicada ao trabalhador visado e ao sindicato dentro de 48 horas. Pois acontece que a Gina e a Conceição só receberam no dia 22, decorridos muitos dias sobre o «lock-out», aquilo que a gerência qualifica de «notas de culpa». E o sindicato só as recebeu a 3 do corrente. Tais «notas» não têm qualquer validade, mesmo que a gerência tivesse fundamento para as emitir, o que não é o caso. A sucessão de ilegalidades é verdadeiramente escandalosa, como se vê, e basta isso para se avaliar das razões e dos objectivos da gerência».

As próprias «notas de culpa» revelam, ainda mais, que assim é. Os sindicalistas esclareceram: «Nelas não se especificam acusações concretas no tempo e no espaço, como é exigido. Diz-se, por exemplo, que a trabalhadora cantou alto, comeu fruta, arrastou os socos, e assim por diante. E, a terminar, duas acusações mais: ter promovido um plenário ilegal (já se viu que não, apenas estavam cumpridas metade das horas que a lei atribui para plenários) e ter aberto o portão aos dirigentes sindicais (aqui, é o próprio representante do M.T. que confessa ter sido ele que deixou o portão aberto no dia 7 de Outubro). Que mais se pode acrescentar a tudo isto? Não fosse a gravidade do caso e diríamos que era brincar com a lei».

Brincar com a lei, divertir-se com a legislação do trabalho e com os trabalhadores, concluem os sindicalistas, que chegou até este episódio: «Entre as propostas degradantes feitas pela gerência, constava uma em que se propunha que as duas trabalhadoras fossem requisitadas pelo sindicato du-

Continua na pág. 22

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA

REFERENDUM

18.11.76

No próximo dia 18.11.76, vai realizar-se uma Assembleia Geral Extraordinária por voto secreto, universal e directo que decorrerá em:

LISBOA: Pavilhão dos Desportos
ALHANDRA: Bombeiros Voluntários
TORRES VEDRAS: Delegação do Sindicato

A convocatória para esta Assembleia de voto tem estado a ser enviada a todos os sócios, num sistema de **postal cuja apresentação facilitará o acesso à votação.**

A votação decorrerá naqueles locais das 8 horas às 24 horas do dia 18.11.76 após o que se seguirá o escrutínio nos mesmos locais.

Na referida votação os sócios são convidados ao pronunciar-se através de **2 boletins de voto** sobre as seguintes matérias:

1.º BOLETIM DE VOTO:

Vinculação à Intersindical
Vinculação à Carta Aberta

A vontade manifesta dos sócios pela **vinculação à Intersindical** significará a rejeição do Relatório da Direcção já divulgado e consequentemente a rejeição da linha de acção político-sindical seguida por este Sindicato desde 12.1.76. Ao contrário a **Vinculação à Carta Aberta** significa a aprovação do Relatório da Direcção e a Ratificação do Programa de Acção submetido à classe na Campanha Eleitoral e pelo qual fomos eleitos para este Sindicato.

2.º BOLETIM DE VOTO:

Continuação da permanência na Intersindical — SIM ou NÃO.

Esta votação constitui uma questão independente da anterior, impondo-se como cumprimento do ponto 1.3. do programa de acção sindical.

Nesta votação, para além da vontade manifestada quanto ao 1.º problema e independentemente desta são os sócios convidados a pronunciar-se quanto à questão de **dever ou não este Sindicato continuar filiado na Intersindical Nacional.**

O referendum decorrerá nos mesmo moldes em que foi efectuado o acto eleitoral do Sindicato em 8.1.76.

No Pavilhão dos Desportos em Lisboa serão colocadas 24 mesas de voto para além de uma mesa de dúvidas que em última análise resolverá as questões que surgirem em última hora.

PARTICIPA VOTANDO!
A DEMOCRACIA VENCERÁ!

Lisboa, 8.11.76

Mesa da Assembleia Geral
Conselho Fiscalizador

PÚB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTINUOS E PORTEIROS)

Rua Duques de Bragança, 4 Telef. 328796-363756-LISBOA 2

COMUNICADO N.º 92
Lisboa 26.10.76

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CAMARADA

Ao abrigo da alínea a) do artigo 3.º e do artigo 4.º do Regulamento Eleitoral dos Estatutos do Sindicato, convocamos a Assembleia Geral Eleitoral para o próximo

dia 15 de Dezembro (quarta-feira)

Nota – O Horário e as Assembleias de voto serão anunciadas, ao abrigo da alínea b) do artigo 14 do Regulamento Eleitoral até 8 dias antes desta data

CAMARADA

Informa-te do Regulamento Eleitoral
Participa na vida sindical
O Sindicato é o que os trabalhadores quiserem que ele seja.

SAUDAÇÕES SINDICALISTAS
Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) O Presidente
José Vale Dantas

CALENDÁRIO DO PROCESSO ELEITORAL

CAMARADA

Para um teu melhor conhecimento a seguir definimos o calendário eleitoral à luz dos prazos dados pelo Regulamento Eleitoral dos Estatutos do Sindicato.

Dia 15 de Dezembro – ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

DATA	MOMENTO DO PROCESSO ELEITORAL
Até 15 Novembro (2.ª feira até às 19h)	Apresentação de Listas Ao presidente da MAG na Sede – Central – Lisboa –
15 Novembro (2.ª feira)	Afixação na Sede Central e nas Delegações dos Cadernos Eleitorais
16 Novembro (3.ª feira)	Constituição da Comissão Eleitoral e começo da Campanha Eleitoral
Até 25 Novembro (5.ª feira)	Apresentação de reclamações aos Cadernos Eleitorais Afixados
Até 7 Dezembro (3.ª feira)	Colocação à disposição dos Associados dos Boletins de Voto
Até 10 Dezembro (6.ª feira)	Constituição das Mesas que vão Presidir à Assembleia Eleitoral
14 Dezembro (3.ª feira)	Fim da Campanha Eleitoral
15 Dezembro (4.ª feira)	Assembleia Geral Eleitoral
Até 18 Dezembro (sábado)	Possível impugnação da Assembleia Geral Eleitoral

TRANSCRIÇÃO DO ARTIGO 16.º DO REGULAMENTO ELEITORAL DOS ESTATUTOS

Será exigido a identificação a todos os eleitores mediante a apresentação do cartão de sócio ou bilhete de identidade.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Vale Dantas

Estrangeiro

Di Lorenzo (ao centro) brindando com outras ex-altas patentes italianas

REVÉS NEOFASCISTA

Serviço Secreto italiano sofrerá profunda reforma

. ROMA (IPS e «D/L») A Itália vai ter um novo serviço secreto, que oferecerá maiores garantias de segurança do que o anterior. O Governo aprovou a reforma que deverá ser apresentada ao Parlamento nos próximos dias.

Termina, assim, um capítulo um tanto obscuro da história do serviço secreto italiano, que sempre esteve comprometido com factos que atentava contra a própria segurança e democracia do país. Há muito tempo era esperada uma reforma como a que agora será feita.

Em 1943 o serviço secreto italiano passou para as mãos dos nazis. Até então era controlado pelos fascistas de Mussolini. Quando a Itália foi libertada pelas forças aliadas o serviço secreto passou a controlar as eleições e os votantes que preferiam os partidos de esquerda, nomeadamente o Partido Comunista.

Em 1949 os norte-americanos obtiveram, num acordo mantido secreto, que os serviços secretos italianos passassem a trabalhar em conjunto com os serviços equivalentes dos Estados Unidos. Desde então, e até agora, os serviços secretos italianos passaram a ter um poder incontrolável. A sigla SIFAR começou a «supervisionar» as eleições, os grémios, os trabalhadores, a Fiat e outros organismos.

Só na década de 60 é que a opinião pública italiana começou a ser despertada para o que estava a acontecer. O chefe do serviço secreto italiano, Giovanni Di Lorenzo, obteve uma licença e reapareu como alto dirigente do Movimento Social Italiano, o partido neofascista. Logo ficou a saber-se que o mesmo Di Lorenzo esteve envolvido num golpe de Estado falhado em 1964. Depois do escândalo o serviço secreto mudou de nome e passou a ser conhecido como Serviço Italiano da Defesa (SID). Entre 1969 e 1970 o SID esteve envolvido numa série de atentados perpetrados por agentes do fascismo internacional contra a segurança do país. Na mesma altura descobria-se que um alto chefe do SID, Vito Miceli, também era um importante dirigente do MSI.

Vito Miceli

Ultimamente, e durante a fase pré-eleitoral de 20 de Junho passado, soube-se que alguns dirigentes e funcionários do SID estavam envolvidos em atentados terrotistas dirigidos por neofascistas.

Agora estuda-se a possibilidade de os serviços secretos passarem a ser chamados Serviço de Informações e Segurança — SIS — e permanecerem sob o controlo directo do Parlamento, não tendo ligações com os Ministérios da Defesa e do Interior.

Todos os partidos manifestaram o seu apoio à reforma dos serviços secretos da Itália. Menos; é claro, o MSI.

publicit

Sabe que pode tornar-se em poucos meses um programador, garantindo a si próprio um futuro estável e seguro no aliciante mundo da Informática? Vamos dizer-lhe como.
O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um Curso de Introdução aos Computadores e Programação/COBOL em moldes inteiramente inéditos em Portugal. Um curso cujas lições visualizadas por imagens são acompanhadas pela audição em cassettes das respectivas matérias teóricas. Isto, além de livros de texto, manuais do aluno, exercícios práticos com o computador e a assistência pedagógica do IPA.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

Informática... Conhece você as suas possibilidades neste domínio?

Em suma: um verdadeiro sistema áudio-visual completo que V. poderá instalar em sua própria casa! Informe-se.
Sem qualquer encargo ou compromisso da sua parte, preencha, recorte e envie-nos o cupão.

GRÁTIS e sem compromisso enviem-me informação mais detalhada sobre o curso de programação/COBOL

nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____

Ao
INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
Rua D. Estefânia, 32 - 4º — Lisboa 1

a preencher pelos nossos serviços ▶ | | | 3 | | | 4 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 |

Estrangeiro

Vietname e EUA encontram-se em Paris

WASHINGTON, 10 — (ANOP, R. e «D. L.») — A República do Vietname e os Estados Unidos voltarão a sentar-se à mesa de reuniões na próxima sexta-feira, em Paris, tentando um melhoramento nas relações entre os dois países. O representante norte-americano será Samuel Gammon, o «número dois» da Embaixada dos E. U. A. em França e o delegado vietnamita ainda é desconhecido, devendo entretanto, ser designado um diplomata do mesmo nível.

O primeiro ponto da agenda a ser examinado será a pretensão norte-americana de um relatório completo sobre todos os combatentes que actualmente são dados como desaparecidos em acção no Vietname. Por outro lado, é dado como certo que os vietnamitas mencionem o problema da admissão do seu país como membro das Nações Unidas, matéria que já foi vetada anteriormente pelos E. U. A. Além disso, os Estados Unidos haviam prometido ajuda na reconstrução do Vietname que foi bombardeado incessantemente por aviões norte-americanos, inclusive com desfolhantes. Entretanto, Gerald Ford afirmou que os vietnamitas tinham perdido o direito a este auxílio, quando avançaram sobre o Sul, até à queda de Saigão, e do governo fantoche de Van Thieu, que era apoiado pelos E. U. A.

Os norte-americanos têm mantido a posição oficial de não reconhecer a unificação do Vietname, nem darem a aprovação para o seu ingresso na ONU enquanto for desconhecida a sorte de um total de 2.548 compatriotas que combateram na Indochina. Desses, 799 soldados e 26 civis são dados como desaparecidos e mais 1.726 e 17 civis e 26 civis são dados como derecidos e mais 1.726 e 17 civis são dados como mortos. Embora também na sexta-feira a admissão do Vietname esteja prevista na agenda das Nações Unidas, a votação sobre a matéria somente será realizada na próxima segunda-feira. Por esta altura, os representantes norte-americanos esperam já ter elementos para saber que atitude deverão adoptar na hora do voto.

O encontro de sexta-feira será o primeiro, de forma directa, entre representantes dos dois países. desde a derrota dos EUA no Vietname. As conversações preliminares iniciam-se hoje e para amanhã está prevista a primeira abordagem sobre a questão dos soldados desaparecidos. Funcionários norte-americanos manifestaram dúvidas quanto aos progressos significativos nas negociações antes da posse de Carter, no próximo dia 20 de Janeiro.

Entretanto, ontem o Pentágono divulgou um relatório que até agora era mantido em segredo e no qual se constata que o Vietname capturou aos E. U. A. mais de 550 blindados, cerca de 1.300 peças de artilharia e mais de 1.600 mil espingardas, após a derrota dos E. U. A. na Primavera de 1975.

ESTUDO REVELA

Desemprego contribui para agravar inflação

WASHINGTON, 10 — (ANOP) — Um estudo elaborado para a Comissão Económica Conjunta do Congresso norte-americano apresenta a conclusão de que o desemprego e a recessão tendem a fomentar a inflação, em vez de contribuirem para a debelar.

Esta conclusão foi formulada pelos professores Howard Wachtel e Peter Adlesheim, da Universidade Americana, com base num estudo sobre aumentos de preços verificados nas cinco recessões do pós-guerra, entre 1947 e 1970.

Esse estudo revelou que as empresas, particularmente as indústrias com pouca concorrência, tendem a aumentar os preços quando diminui o volume de vendas, a fim de manter as suas margens de lucro.

Este facto — afirmam os autores — contradiz a teoria económica vulgarmente aceita, segundo a qual o combate à inflação exige a criação de desemprego para reduzir a procura e diminuir a taxa de aumento dos preços.

Os autores recomendam uma política de fiscalização selectiva de preços das indústrias que aumentaram os seus preços durante as últimas recessões e a rápida compilação de elementos que tornem eficaz o sistema de fiscalização.

Ao divulgar o estudo, o senador Hubert Humphrey, presidente da Comissão, declarou que se iniciará assim uma nova série de debates sobre a política adequada em relação à inflação.

Palestiniano e egípcio enforcados no Cairo

CAIRO, 10 (R. e ANOP) — Um palestiniano e um estudante egípcio, condenados à pena capital sob a acusação de conspirarem para derrubar o presidente Anwar Sadate, foram enforcados ontem, segundo revelam hoje jornais do Cairo.

Os dois foram sentenciados à morte, em 1975, acusados de cumplicidade num ataque contra a Academia Técnia Militar no Cairo, há dois anos, em que foram mortas 11 pessoas e mais 27 feridas.

Crê-se que as execuções foram as primeiras que se fizeram no Egipto por crimes políticos, desde que o presidente Sadate ocupou o poder, em 1970.

Os homens executados foram o palestiano acusado de ser o cabecilha da conjura, Saleh Abdalla Sarreya, e um dos seus alegados lugares-tenentes, Karem Anadoli.

Um terceiro réu, Talal Ansari, viu a pena de morte comutada para trabalhos forçados para toda a vida.

Vinte e nove pessoas foram condenadas a penas de prisões desde trabalho forçado para toda a vida a cinco anos de cadeia.

Os réus de um dos maiores julgamentos que se realizou no Egipto foram acusados de tentarem apoderar-se de armas na Academia, a fim de obrigarem o presidente Sadate a demitir-se.

ANIVERSÁRIO NO JAPÃO

Polícias do Sueste Asiático em busca de terroristas

TÓQUIO, 10 — (R) — Milhares de agentes da polícia de segurança de todo o Sueste da Ásia procuram um comando de guerrilheiros urbanos que planeia possibelmente estragar as comemorações de hoje assinalando o 50.º aniversário da ascenção do imperador Hirohito ao trono do Japão.

Ao todo, 30.000 agentes da polícia estão de serviço em todo o Japão em guarda contra possíveis actos de violência de manifestantes e um comando terrorista, de cinco elementos, cuja presença foi localizada no Sueste da Ásia.

Os aeroportos das Filipinas entraram em estado de alerta a seguir a relatórios dos serviços secretos de que o comando, que se crê ter estado em Banguecoque e Hong-Kong, se acha agora a caminho de Manila ou de Singapura.

Círculos diplomáticos e militares de Manila disseram que o comando incluía um homem de uma organização radical de guerrilheiros palestinianos e dois membros do Exército Vermelho Japonês, um agrupamento que vive na clandestinidade.

Hong-Kong ordenou «precauções necessárias», a seguir aos relatórios e à Polícia ter descoberto 14 cartazes onde se lia «morra o imperador», em japonês, colados num edifício perto do consulado do Japão.

O consulado e escolas japonesas na colónia britânica funcionaram ontem normalmente, mas nas Filipinas a maior parte do pessoal da Embaixada ficou em casa, e residentes japoneses foram aconselhados a que os filhos não fossem às aulas.

As medidas de segurança à volta de alvos prováveis, incluindo embaixadas estrangeiras, foram reforçadas.

Em Banguecoque, forças de segurança no Aeroporto de Don Muang entraram em estado de alerta.

A Polícia disse possuir os nomes dos três guerrilheiros urbanos — um palestiniano, outro japonês e o terceiro um alemão — mas recusou-se a revelar as suas identidades.

Em Tóquio, Hirohito assistiu hoje a uma cerimónia de «budokan» (artes marciais), que durou 50 minutos, acompanhado pela imperatriz Nagako.

A maioria dos políticos da oposição, incluindo os socialistas e os comunistas, boicotou a função. A Polícia prendeu 22 manifestantes esquerdistas, em Tóquio e 10 direitistas e um esquerdista em Fukuoka, no Sul do Japão.

Jornal de Beirute adverte contra possíveis acções da CIA

BEIRUTE, 10 — (ANOP, IPS, FP, R e «DL») — A Aliança Isolacionista — força de direita — tem especulado, nos últimos dias, com a possibilidade de choques armados entre os movimentos de resistência palestiniana e o movimento nacionalista libanês, por um lado, e a força árabe de dissuasão, por outro. Estas afirmações são feitas pelo diário libanês «Beirut». O mesmo jornal acrescenta ainda que um grande número de agentes da CIA estão a ser infiltrados nas zonas controladas pelo movimento nacionalista com o objectivo de provocar confrontos violentos entre as forças progressistas e as tropas unificadas árabes, que imporão a paz. O «Bei rut» vai mais longe ao afirmar que, com os planos da CIA, colaboram os serviços de espionagem da Síria e da Jordânia e que tal acção tinha como objectivo final o aniquilamento dos palestinianos e da esquerda libanesa.

Entretanto, esta manhã uma coluna de blindados síria atravessou o sopé das montanhas a leste de Beirute, que está nas mãos dos direitistas, assumindo assim o seu novo papel de «força de paz», após os massacres inflingidos às forças progressistas. Ao mesmo tempo, milicianos direitistas dispersaram de cidades ao longo da auto-estrada Beirute-Damasco e aldeões apareceram, em pequenos grupos, quando a coluna formada por cinco tanques de fabrico soviético e cinco camiões com soldados fortemente armados surgiu.

Ao romper do dia, os sírios atravessaram a linha de frente entre os progressistas e direitistas na cidade de Aley. Soldados a pé passam o caminho a pente fino, à procura de minas. Atrás deles, seguia um «bulldozer» para limpar barricadas. Nos arrabaldes de Kahale, um oficial sírio gritava de megafone em punho: «Somos da força de manutenção da paz da Liga Árabe. Afastai-vos do nosso caminho. Por favor, não nos arranjem sarilhos. Passaremos de qualquer maneira».

Entretanto, o cessar-fogo continua a ser desrespeitado, como era de se esperar. Novos combates eclodiram em Beirute e paira a ameaça de uma grande confrontação entre as forças da Liga Árabe e tropas direitistas, que não estão dispostas a aceitarem a progressão em direcção às áreas que controla e já ameaçaram abrir fogo para impedir a entrada das forças de dissuasão nas suas posições.

Por outro lado, comunicados emitidos tanto pelas forças de esquerda como de direita dão conta que ontem à noite rebentaram ferozes combates e duelos de artilharia em todas as frentes de Beirute, desde o bairro portuário no norte até à linha de frente, nos subúrbios do sul.

A emissora controlada pelos palestinianos e libaneses de esquerda anunciou que os sectores ocidental e meridional de Beirute estão a ser sujeitos a bombardeamentos indiscriminados de artilharia e roquetes, acrescentando que todas as frentes nas montanhas estão sob pesadas barragens de artilharia, morteiros e foguetões.

Igualmente, um porta-voz militar da esquerda disse que as forças «cristãs» no sul do Líbano flagelaram posições adversárias perto de Ebel — uma vila fronteiriça que criou estreitos laços de segurança com Israel. Estes bombardeamentos estão a ser feitos com auxílio da artilharia israelita.

Também se registaram combates nos arredores do porto de Tripoli, em poder dos palestinianos e libaneses progressistas.

Entretanto, o papa Paulo VI convidou os palestinianos «à moderação» durante a recente visita a Roma do chefe do Departamento Político da Organização para a Libertação da Palestina — O.L.P., Faruk Kaddumi. Este dirigente criticou violentamente os extremistas de direita, cristãos libaneses, durante uma entrevista com o monsenhor Agostino Casaroli, na Santa Sé, oportunidade em que pediu ao Vaticano «que os acalmasse». O Papa deu o conselho, sim, mas ao contrário.

Greve geral simbólica em Roma

ROMA, 10 — (ANOP) — Os trabalhadores de Roma iniciaram esta manha uma greve geral simbólica, em protesto contra o plano do primeiro-ministro Giulio Andreotti de conseguir 5.700 milhões de dólares por meio de novos impostos, contra o aumento dos preços e outras medidas económicas de austeridade.

Os trabalhadores industriais e agrícolas, bem como os empregados de comércio iniciaram as suas quatro horas de greve às 8 horas locais (7 TMG). O pessoal dos transportes interrompeu a sua actividade uma hora depois para uma greve de duas horas.

Os funcionários públicos e os professores fazem greve durante todo o dia, e os cinemas abrem duas horas mais tarde do que habitualmente.

Espanha: cisão nas Comisiones Obreras?

MADRID, 10 — (R. e «D. L.») — Ter-se-ia dado uma cisão no seio das «Comissiones Obreras». Segundo a Reuter — única agência que dá a notícua — a cisão verificou-se no dia 7 numa reunião realizada numa igreja em Madrid.

A tendência minoritária das CO, reunindo cerca de mil responsáveis pertencentes ao Partido de Trabalho de Espanha (PTE), de tendência maoista, e à Organização Revolucionária dos Trabalhadores (ORT) teriam decidido separar-se da tendência maioritária, mais ligada ao PCE.

Segundo a Reuter, esta terá sido a segunda cisão nas CO no espaço dum mês. A primeira cisão terá sido provocada por um grupo de sindicalistas do Movimento Comunista, os quais decidiram juntar-se à UGT.

Por outro lado, os dirigentes das Comissões Operárias da Catalunha decidiram a criação de um Sindicato Catalão das Comissões Operárias, dirigido por um grupo de dezasseis dirigentes, na sua maioria membros do Partido Socialista Unificado da Catalunha (P. S. U. C.) (Partido Comunista Catalão). José Maria Rodriguez Rovira, membro do P. S. U. C. é secretário-geral do novo sindicato.

Enquanto isto, uma sondagem da firma ICSA-Gallup, publicada no «Vanguardia» de Barcelona, revela que 58 por cento dos espanhóis estão «satisfeitos» com o Governo Suarez, 9 por cento estão contra e 33 por cento não têm opinião.

Por outro lado, a Confederação dos Antigos Combatentes da Guerra Civil de Espanha, organização de direita, anunciou que irá por diante com os planos para organizar uma missa campal em Madrid no dia 20 do corrente, primeiro aniversário da morte do general Franco, apesar da proibição da Igreja.

Entretanto, a revista «Fomento» de Madrid informa que a Espanha receberá em cinco anos, pelo aluguer das bases norte-americanas no seu território, a soma de 10.540 milhões de pesetas e créditos na ordem dos 71.500 milhões de pesetas com boas condições de amortização e juros.

Finalmente guardas da polícia de choque, disparando balas de borracha e carregando à bastonada, dispersaram ontem, à noite, uma manifestação em Santader organizada para apoiar 200 mineiros de carvão que ocuparam uma galeria numa hulheira próxima, há seis dias, em apoio de reivindicações salariais. A Polícia prendeu 12 pessoas.

PUB

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas NÃO ÀS PREPOTÊNCIAS DO PATRONATO

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, reunida nesta data, tendo analisado, a partir do despedimento abusivo de dois dirigentes do Sindicato dos Têxteis do Sul, a situação desencadeada pelo patronato para pressionar, amedrontar e desmobilizar os trabalhadores da vida sindical, reafirma inequivocamente o seu irredutível empenhamento em defesa da liberdade sindical, contra os despedimentos sem justa causa, contra as manobras do patronato, pela unidade e pelo poder democrático dos trabalhadores.

Assim, esta Direcção solidariza-se com todos os trabalhadores que lutam por estes princípios, repudia tais manobras e exige do Ministério do Trabalho medidas com vista à imediata integração de todos os trabalhadores vítimas de prepotências do patronato, que pretende repor a situação de que gozava antes do 25 de Abril.

Lisboa, 9-11-76

Pel'A DIRECÇÃO
(Assin. ilegível)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

COLEGAS,

Os Corpos Gerentes deste Sindicato, eleitos, democraticamente, no passado dia 28/ /10/76, vêm por este meio tornar público o seu repúdio pelo despedimento arbitrário dos dois Dirigentes Sindicais do Sindicato dos Têxteis, levado a efeito pelo patronato da Firma Manuel Lopes Henriques & Filhos, Ld.ª, afirmando também toda a sua solidariedade para com os mesmos trabalhadores e apelando para que todos os trabalhadores de seguros se integrem na manifestação convocada para o dia 10/11/76, pelas 18 horas, junto ao Ministério do Trabalho.

Não aos despedimentos!

Pela Livre Unidade dos Trabalhadores!

OS CORPOS GERENTES

HANSEATIC VAASA LINE

COMUNICADO

Comunicamos aos exmos. Carregadores, Transitários, Despachantes e público em geral que foi conferida à CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS a representação da *HANSEATIC VAASA LINE* em Portugal. Sentindo-nos honrados por este facto pomos mais este novo serviço à vossa disposição para os portos de:

VANCOUVER — S. FRANCISCO — LOS ANGELES — MAZATLAN

(Escalas mensais)

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

Rua de S. Julião 63 LISBOA Tel 368411 360648 360661

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

Todos os dias 2 sessões Ás 20.30 e 22.45
Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas

(4.ª f. desc. da comp.)

A GRANDE E SENSACIONAL REVISTA DO MOMENTO !

EM 2.º MÊS ÊXITO !

«CADA COR SEU PALADAR»

UM ELENCO ULTRA POPULAR

com HERMÍNIA SILVA NICOLAU BREYNER RIBEIRINHO ★ VÍTOR MENDES ★ LURDES LIMA

VERA MÓNICA na Arrumadora

BALLET STAR DANCER'S N/acons. a m. 18 anos

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

HOJE ÀS 21.30

ATENÇÃO

Não se realizam espectáculos nos dias 11,12,13,14 e 15.

A partir de dia 16, às 21.45

NO INSTITUTO ALEMÃO
10 ESPECTÁCULOS
A PARTIR DE 6.ª F., DIA 12.

Estrangeiro

NA FRANÇA DE GISCARD

"A Espanha connosco"!

PARIS, 10 — A sociedade liberal de Giscard d'Estaing felicita-se pelas conquistas permanentes que faz o seu ministro do Interior, Poniatowski. A última, digna de registo, foi a imposição de residência fixa numa ilha a 11 bascos refugiados em França, quando da visita do jovem democrata espanhol Juan Carlos.

O sucessor de Franco visita a França (e em particular os sectores ligados à energia nuclear e ao armamento), quebrando assim um vazio de perto de 60 anos. O presidente-monarca Giscard dá desta forma o aval e a mão ao monarca-presidente Juan Carlos, «na actual caminhada espanhola para as instituições democráticas».

Entrar no Mercado Comum, na Europa dos ricos, eis o projecto carlista, eis a ajuda «giscardienne»!

Para que tudo se passe pelo melhor, Poniatowski interna os bascos e emprega três mil polícias, fardados e à paisana, para a segurança do rei.

A Imprensa, que neste país é pluralista, foi também unânime: com este aparato não há dúvida que temos a Espanha connosco! Na manifestação proibida do passado dia 27 um refugiado espanhol confirmava-nos que no interrogatório feito dias antes pela Polícia francesa o tinham aconselhado a ausentar-se por alguns dias da capital, para evitar possíveis «inconvenientes».

Numa sociedade onde todos são «iguais» há de facto um número crescente de pessoas que são «menos iguais»...

SOEIRO SARMENTO

Aborto provoca em Inglaterra manifestações e contramanifestações

LONDRES, 10 — Mais de 60 mil ingleses participaram em Inglaterra em cinco comícios promovidos pela Sociedade para a Protecção dos Nascituros.

Os grupos pró-aborto organizaram contramanifestações durante aqueles comícios, efectuados em Bradford, Birmingham, Glasgow, Bristol e Chelmsford, sem que no entanto se tenham registado incidentes, segundo referiu a polícia.

O arcebispo da Igreja Católica de Liverpool, Derek Worlock, dirigindo-se à multidão concentrada em Bradford, disse que «estamos fartos da amplitude da legalização do aborto em Inglaterra».

Um deputado conservador, Edward Taylor, discursando no comício de Glasgow, afirmou que estava a ser estudado um método especial de aborto que tornava possível abortar em casa com a mesma facilidade de quem lava os dentes.

«MANIFESTAÇÃO SENTADA»

MADRID, 10 — Duas centenas de feministas espanholas deram aqui uma «manifestação sentada» numa igreja efectuada durante dez horas em apoio da legalização dos contraceptivos e do divórcio.

O controlo da natalidade, o divórcio e o aborto foram ilegalizados sob o regime de Franco que pessoalmente atribuia prémios às famílias com maior número de filhos.

Esta forma de protesto que as feministas levaram a efeito deve-se ao facto de terem sido proibidas de se manifestarem na rua.

As feministas pertencem a uma recém-formada Associação de Mulheres Democráticas, que também luta pela eliminação dos artigos discriminatórios contidos no Código Penal espanhol.

Fundação Calouste Gulbenkian

Em colaboração com a **CINEMATECA FRANCESA**

Sob o alto patrocínio das **EMBAIXADAS DE FRANÇA E DO JAPÃO** em Portugal

APRESENTA: Retrospectiva da obra de **KENJI MIZOGUCHI**

1.ª FASE

Novembro — 1976

GRANDE AUDITÓRIO AUDITÓRIO DOIS

NOVEMBRO

DIA 15 — às 21.30 h. — Sessão inaugural
A VIDA DE O'HARU (1952)
Grande Auditório

Dia 16 — às 21.30 h.
A SENHORA DE MUSASHINO (1951)
Grande Auditório

Dia 17 — às 18.30 h.
O FIO BRANCO DA CASCATA (1933)
Auditório Dois

Dia 17 — às 21.30 h.
AS IRMÃS DE GION (1936)
Grande Auditório

Dia 18 — às 18.30 h.
A ESPADA BIJOMARU (1946)
Auditório Dois

Dia 20 — às 16 h.
O CONTO DOS CRISÂNTEMOS TARDIOS (1939)
Grande Auditório

Dia 20 — às 21.30 h.
A MULHER DE QUEM SE FALA (1954)
Grande Auditório

Dia 29 — às 18 h.
OS 47 SAMURAIS (1.ª parte) (1941)
Auditório Dois

Dia 30 — às 18 h.
OS 47 SAMURAIS (2.ª parte) (1942)
Auditório Dois

PROGRAMAS SUJEITOS A ALTERAÇÃO

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Início das vendas avulso ..... dia 11

CALENDÁRIOS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

Bilhetes para cada espectáculo ..... 10$00

Classificação dos espectáculos — Não aconselhável a MENORES DE 18 ANOS

A 2.ª FASE DA RETROSPECTIVA TERÁ LUGAR NO PRÓXIMO MÊS DE DEZEMBRO COM PROGRAMA A ANUNCIAR

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Cabeças Cortadas" de Glauber Rocha

O vento abrasadoramente tropical de *Deus e o Diabo na Terra do Sol* não amainou. Mas, desterrado por força desse Diabo brasileiro que é o governo militar, perdeu raízes. É um vento que vagueia, errante e apátrida, pelos vários possíveis momentos de cinema. Pela Espanha (aparente paradoxo) no caso deste filme, *Cabeças Cortadas*, que Glauber Rocha rodou em 1970 e agora o Universal exibe.

Amputado do Brasil, Glauber é um génio frenético sem um universo que o recolha. É uma imensa vontade de dizer, e de dizer diferente, a que falta o objecto. É um agitar alvoroçado, quase febril, mas que não chega a nenhum sítio.

E daí o convocar confuso, urgente, de toda uma série de referências e de mitologias, daí a carga épica de um Hamlet e a vontade de estar perto da ideologia do quotidiano, do transistor (é ver as constantes «intromissões» da música popularucha latino-americana), daí estes eternos santões erécteis e inapeláveis que surgem da memória do Nordeste mas que nenhum Leaud (em *O Leão das Sete Cabeças*) ou Clémenti (neste filme) poderão encarnar sem parecerem simples fantasmas sem origem.

Claro que permanece um sopro ritualista, uma composição plástica por vezes de um esteticismo despojado e solene; mas tudo nos aparece como se alguém tivesse retirado a esse ritual toda a sua essência, a sua paixão, a sua carga de *transfert*, a sua força congregadora, o seu potencial de purificação; restam os gestos, penosamente sobreviventes dos corpos reais e inteiros que um dia os levantaram. E nesse tempo os gestos diziam de uma chama interior.

Nada há de mais deprimente do que um ritual que sobrevive, lá onde já não há chão nem gentes que o vivam. Não só porque ganha em ridículo o que perde em grandeza, mas sobretudo porque evoca uma memória, neste caso a de Glauber Rocha no Brasil, que não é agradável de recordar em face do presente.

Perdido da sua cultura, Glauber é uma espécie de inveterado criador a que secaram as raízes. Preso a um inexistente referente, este é o caminho exacto para a esquizofrenia. O caminho, que gostaríamos de ver atalhado, para o bloqueamento absoluto.

Dezasseis filmes portugueses vão a Madrid

De 25 a 30 de Novembro vai decorrer em Madrid a «Semana do Cinema Português» que incluirá 16 filmes dos melhores que se têm produzido entre nós nos últimos anos e poderá contribuir, em larga escala, para dar a conhecer ao povo espanhol a realidade social do nosso País.

Para além de filmes «clássicos» do novo cinema português «Uma abelha na chuva», «Verdesanos», «Belarmino», etc.) a Semana inclui exemplos da produção posterior a 25 de Abril e que são significativos das lutas travadas desde então por todo o País: «Torrebela» e «Applied Magnetics».

Eis a lista completa dos filmes a exibir na Semana do Cinema Português em Madrid, organizada pelo IPC a convite da Filmoteca Nacional espanhola: «Perdido por cem», de António Pedro Vasconcelos; «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes; «Os Verdes Anos», de Paulo Rocha; «Belarmino», de Fernando Lopes; «Domingo à Tarde», de António de Macedo; «Mudar de Vida», de Paulo Rocha; «Nojo aos Cães», de António de Macedo; «Brandos Costumes», de Alberto Seixas Santos; «Jaime», de António Reis; «Pousada das Chagas», de Paulo Rocha; «Vilarinho das Furnas», de António Campos; «O Principio da Sabedoria», de António de Macedo; «Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões; «Vida e Obra de Ferreira de Castro», de Faria de Almeida; «Torrebela», da Cooperativa Cinequanon; e «Applied Magnetics», da Cooperativa Cinequipa.

Cooperativa chega à ópera

Quatro dezenas de elementos da antiga Companhia Portuguesa de Ópera, que actuava no Teatro da Trindade, decidiram agrupar-se em cooperativa a que deram o nome de «Lírica-Cooperativa Portuguesa de Ópera». Para já, esta cooperativa deu um concerto em Queluz, tem marcados outros quatro (um na Reitoria da Universidade na sexta-feira e outro em Peniche a 27 deste mês) e prepara a ópera «Elixir de Amor».

A cooperativa é formada por cantores conhecidos, músicos e outros artistas ligados ao nosso pequeno mundo operático, entre os quais Cristina de Castro, Álvaro Malta, Sara Rosa, Luis Brunner, Hugo Casal, Palmira Viegas, Teresa Bárbieri, Manuel Tavares da Silva, Humberto Mascarenhas, Irene Fernandes, António Silva, Carlos Sarti, Dina Monteiro, Joel Costa, Jorge Ansiães, Maria Assunção, Armando Mrques, Alberto Silveira, Ana Araújo, Rui Martins, Luísa Viegas, Luísa Gonçalves, Rui Represas, Joaquim Silva Pereira, Armando Guerreiro, Franciso Lereno, Manuela Castanhinha, Manuel de Almeida, Joaquim Moreira, e ainda pela pianista Fernanda Bivar, pela professora Maria António Palhares, pela maestrina Natércia Couto e pelos maestros Ascenso Siqueira e Gunther Argleb.

Para o arranque dos seus trabalhos a «Lírica» conta com um prometido subsídio da Secretaria de Estado da Cultura e tem recebido colaboração de diversas entidades como o Conservatório Nacional. Entre os objectivos-base do trabalho futuro incluem a divugação da ópera nos meios populares e na província e a formação de novos valores artísticos.

"Tambores na Noite" continua na Cornucópia

Esta é uma cena da peça de Bertolt Brecht, «Tambores da noite» que o Teatro da Cornucópia apresenta todos os dias, excepto às segundas-feiras, no Teatro do Bairro Alto, à Rua Tenente Raul Cascais, 1-A. A peça tem encenação de Jorge Silva Melo e cenografia de Cristina Reis

EM VILA REAL DE Sto ANTÓNIO

I.P.C. concede empréstimo para sala de espectáculos

O Instituto Português de Cinema concedeu um empréstimo ao Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, para a construção de uma sala de espectáculos. Este clube algarvio ao contrário do que o seu nome poderia fazer supor, dedica-se essencialmente a actividades culturais como o cinema e o teatro.

Segundo informação prestada à Imprensa o IPC estuda neste momento outros pedidos de apoio financeiro semelhantes ao do Glória Futebol Clube e espera dar solução a alguns deles ainda este ano.

São necessários milhares deles! E cimento! E crédito! Sobretudo crédito! Por isso, para a reconstrução económica do País, é indispensável a existência da **COSEC — Companhia de Seguro de Créditos, E. P.** A **COSEC** tem o seguro-caução para a **CONSTRUÇÃO CIVIL,** o qual substitui o depósito em numerário, títulos ou outros valores, como forma de caucionamento de obrigações legais ou contratuais. As taxas de prémio do seguro-caução são baixas. Mas a **COSEC** é também a **Seguradora Oficial do País** para os créditos à **EXPORTAÇÃO** e para os **CRÉDITOS INTERNOS.** A todos a **COSEC** dá garantias. Um tijolo não basta para reconstruir o País — mas a **COSEC** segura o crédito necessário à aquisição de milhares de tijolos. Informe-se!

COSEC

companhia de seguro de créditos, e.p.

Av. 5 de Outubro, 101 — LISBOA 1
Telef. 76 01 31
Telex 1885, COSEC-P
Av. da Boavista, 967, 3.º, Esq.º
Telef. 69 60 39 — PORTO

HOMA-SC.03/76

Espectáculos

A S.E.C. e o Teatro: incompetência, dirigismo, burocracia

CARLOS PORTO

. A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo convocou uma reunião dos trabalhadores do sector do teatro para lhes dar conta das conversações travadas com o secretário de Estado da Cultura e ainda do projecto do Regulamento para a atribuição de subsídios para 1977 a sociedades artísticas e cooperativas, entretanto tornado público. Presentes no Teatro Vasco Santana representantes de todos os grupos do chamado teatro independente, incluindo os do Porto, e ainda de centros culturais e de outras companhias.

Das revelações feitas por Canto e Castro, presidente do STE, e por Luiz Francisco Rebello, que esteve presente não só na qualidade de consultor jurídico do sindicato como de representante da Sociedade Portuguesa de Autores no Conselho Sectorial de Teatro, uma conclusão se pode tirar: a incompetência, o dirigismo e a burocracia caracterizam, sem apelo nem agravo, a política teatral da SEC.

Não será de estranhar que perante os factos relatados as reacções dos presentes tenham sido, sem opiniões contrárias, de repúdio enérgico e firme dessa política, encarnada pela existência de um Conselho Sectorial que não é representativo nem da classe nem da cultura, e definida por um documento, o regulamento em questão, que é um modelo daquilo que não deve ser feito.

Além disso, os trabalhadores de teatro presentes na reunião reprovaram com indignação o comportamento de três colegas, sócios do STE, que, fazendo parte do Conselho Sectorial de Teatro, não tiveram pejo em votar contra a participação do Sindicato no referido Conselho. Essa atitude vai ser objecto de um inquérito disciplinar por estar sob a alçada das leis estatutárias do sindicato. Eis os nomes dos sócios em questão: Maria Barroso, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Carlos Wallenstein.

Não é do conhecimento público, embora devesse sê-lo, que está a funcionar na SEC um Conselho Sectorial de Teatro (além de outros) que é composto por quatro personalidades nomeadas pelo secretário de Estado (são os actores citados e ainda um tal sr. Carlos Manuel Rodrigues), por um representante do Teatro Nacional D. Maria II (que representa o que não existe), por um representante da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio (que é muito menos representativa do teatro amador do que a Associação Portuguesa de Teatro Amador que não está representada), por um representante da SPA (Luiz Francisco Rebello) e ainda por Rogério de Freitas, indigitado para director-geral de Espectáculos.

O representante da SPA tem-se batido, desde o primeiro momento pela participação de um representante do STE (além de outros organismos representativos), tendo-se mesmo recusado a participar em certas votações na sua ausência. No entanto, a proposta não foi aceite por maioria de votos, a qual foi consequência da atitude dos três referidos sócios do STE.

Esta resolução é evidentemente contrária à letra e ao espírito da Constituição que impõe a participação dos trabalhadores na discussão das leis ou normas que regem a sua vida profissional - facto que não impressiona de maneira nenhuma o actual secretário de Estado da Cultura. Durante a reunião foi feita uma análise do já referido projecto de Regulamento para atribuição de subsídios, matéria que reservamos para uma próxima crónica. Neste momento, e de acordo com o consenso dos trabalhadores de teatro reunidos, é de sublinhar o facto daquele regulamento representar uma machadada mortal no teatro independente que dificilmente poderá resistir à política de subsídios imposta pela SEC. Além disso, as exigências de ordem burocrática, o dirigismo subjacente ao documento, a incompetência denunciada pelos erros grosseiros, a nível estrutural e a nível formal, que o enxameiam, impõem medidas drásticas por parte de quem de direito.

A não ser que se entenda que o teatro não interessa; que o teatro que neste momento se faz, e que representa o ponto mais alto atingido pelo teatro português de há muitos anos a esta parte, deve ser eliminado. É com essa ideia que se fica perante o que se está a passar.

É ainda de considerar um ponto importante a nível ético: a direcção do STE tem vindo a pedir desde Junho do ano corrente a sua participação na elaboração da política teatral do Governo. Essa participação foi-lhe prometida pessoalmente pelo secretário de Estado da Cultura sem que essa promessa tenha sido cumprida. Só há dias é que o sr. secretário convocou o STE para o pôr perante um facto consumado.

Concordemos que não é bonito.

Voltaremos ao assunto.

"Repertório" ensaia peça de Natália Correia

A cooperativa portuguesa de teatro «Repertório» está a ensaiar a peça de Natália Correia, «O Encontro», numa encenação de Carlos Avilez e com coreografia do pintor Lima de Freitas. A peça deverá ser estreada em Dezembro.

Entretanto, o grupo prepara também outro espectáculo, «A História da Carochinha», peça infantil de Eduardo Schwlbach.

De momento, o «Repertório» tem em cena a peça de Anouilh, «O Director de Ópera», que é apresentada no Teatro Maria Matos.

A Mostra de Cinema Português que o I.P.C. leva ao Brasil

JOÃO CÉSAR MONTEIRO

Tendo soado ao nosso conhecimento que o Instituto Português de Cinema se prepara para, em terras do Brasil, levar a cabo uma grandiosa mostra de cinema português, por ocasião da visita oficial do dr. Soares a esse país, que, como é norma, não dispensará por certo, o séquito de parasitas que pupulam em redor dessas manifestação (cultura e croquetes), e dado que os seleccionadores (o Centro Português de Cinema ou seja, e para sermos claros, conselheiros e C.ª) tiveram a bondada de incluir um filmezinho, aliás, simpático, como é uso dizer-se que, anos atrás, fizemos sobre D. Sophia de Mello Breyner Andresen, cumpre-nos dizer que tal lembrança no coração dos homens tresanda a oportunismo, mas é um critério de selecção como qualquer outro e não seremos nós a regatear aos seleccionadores o pleno direito de tão sensata prorrogativa, sabido como é que a vida é dura e madrasta prós pobrezinhos.

Pela parca parte que nos toca parece-nos, no entanto, um contrasenso que, por um lado, nos seleccionem e, por outro vai agora para cinco meses, gota-a-gota narrados, nos impeçam de trabalhar, no filme chamado «Amor de Mãe», por razões políticas que se traduzem na instauração tragicómica de uma sindicância que não sindica, ou sindica em «part-time» e ao fim de um mês mete um mês de merecidas férias (sindicare stanca) e, finalmente, se engana nas contas para que tudo volte ao princípio, e assim sucessivamente, como um Tântalo, até que chovam dardos, não os dourados do deus, e a uma sociedade fundada na hipocrisia se substitua, enfim, uma sociedade fundada na crueldade, como é nosso desejo.

É evidente que seria espúrio enumerar aqui o rol de prejuízos que esta sindicância decorrem e que não dizem tanto respeito à minha pessoa, uma vez que nos não é difícil admitir que num país onde há tanta gente capaz de comer pedras (vimo-los com estes olhos que a terra não há-de comer), ou nem sequer, nada nos impede de não poder também suportar essa extrema dureza, como ao filme que estávamos a fazer e cuja organização, por muitas e variadas razões, não se compadece com calúnias de videirinhos ou sequelas do poder, com tudo, em suma, o que de mais torpe e corrupto vai cantando e rindo pelo país fora, com a honesta e competente capa com que, por estes desvairados tempos, a torpeza e a corrupção se alindam para celebrar as grandes festividades da avidez, e tão embebedadas que não cuidam da chegada terrível da luz crepuscular, a de dedos finíssimos e silenciosos.

Foi, pois, com a nossa pior cara, explicado aos senhores que não tínhamos qualquer empenho em participar numa representação oficial do cinema que se foi fazendo por este país, enquanto sobre a minha pessoa estiver suspensa a patinha romana e judicial, além de que as nossas eventuais colaborações com o regime político vigente não poderão, em caso algum, ultrapassar o âmbito restrito de pequenas concessões alimentares e, ainda assim, severamente apreciadas como pouco vergonhosas, pela razão simples que, tal como sempre fizemos durante o primeiro fascismo, continuamos dispostos a fixar um preço altíssimo pelo exercício da nossa liberdade no viver em este país.

É também nesse sentido que nenhum filme nosso deverá ser utilizado como epinício do poder constituído, qualquer que ele seja, frise-se bem, com a agravante do dr. Soares, que, aliás, e por razões que não passam tanto pelas razões políticas, é criatura por quem nutro uma certa estima, não ser propriamente, e para desgraça nossa, nem de cabeça, nem de tronco, nem de membros, o Alexandre da Macedónia e, tudo o indica, ter preocupações que o impedem de assistir, sem um trejeito, a este sórdido espectáculo que relembra tristemente os tempos em que a cultura seguia cortesmente atrás dos exércitos e se lambia com heterista volumptuosidade na adulação dos generais, isto para não dizer que a maior parte dos filmes não satisfazem um segundo-sargento, mas isso é outra conversa, e fica para segundas núpcias.

Mais grave do que as razões até aqui expostas nos parece o facto de os filmes seleccionados serem submetidos, pelo fascismo brasileiro, a censura prévia e, apesar de termos plena consciência de que o nosso filme não incomoda uma mosca, quanto mais uma brigada de vermes, não podemos aceitar, em terra estranha, a submissão a uma tarefa imunda que, em este país, sempre nos causou a mais viva repugnância, tanto mais que nos é dada a oportunidade (rara) de, por uma vez, podermos cantar de galo (eu sei que amanhã outro galo cantará e que pagaremos o pouco que aqui dissemos com língua de palmo, mas como não temos doenças...) e de esta carta poder, de algum modo, ser solidária com a luta que alguns cineastas brasileiros (poucos, como é costume em toda a parte) contra os facismos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANUNCIO

Citação de Credores

FAZ-SE SABER que nos autos de execução com processo ordinário (Sentença) pendentes na 2.ª Secção deste Juízo propostos por António Alves Ferreira, casado, proprietário, residente na Rua Dinis Neiva, 42 em Torres Vedras e em que é executada T.C.L. Terraplanagens e Construções, Limitada, sociedade por quotas com sede na Rua Augusta, 118-5.º Dt.º em Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS a contar da segunda e última publicação deste anúncio; citando os credores desconhecidos da executada para a execução na qual podem reclmar o pagamento dos seus créditos no prazo de dez dias posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no artigo 865 do Código de Processo Civil.

ALMADA, 15 DE OUTUBRO DE 1976

O JUIZ DE DIREITO

(Joaquim Daniel Araújo dos Anjos)

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(Jorge Manuel Cerqueira Félix)

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O "ESPÍRITO DE LEIRIA" NÃO SERÁ UMA ALMA DO OUTRO MUNDO?

O serão teve, como pratos fortes, o **detective aristocrata**, em mais uma embrulhada, e mais uma embrulhada do PPD, quer dizer, do PSD, ou melhor, do PPD/PSD, se não preferirmos PSD/PPD. Nunca tantos foram tantos em tantos. Nunca tantos falaram tanto para dizer tão pouco. Nunca tantas confusões foram uma só confusão em tantas siglas. Nunca tantas siglas causaram tantas complicações em tão pouco tempo. O José Manuel Barroso diz Partido Social Democrata, o Seruca diz Partido Social Democrático, Balsemão abre os lábios em botão, Mota ri em caricatura, Carneiro põe uma lâmina na boca (olhe que se corta homem!) o Júdice olha por baixo.

Afinal, a sigla importa pouco. Ou será que, naquela sugestão da influência estrangeira, a sigla joga mesmo um papel importante... para Bona ver? Pelo que não andaríamos longe se considerássemos o PSD um partido «bonificado».

ESSÊNCIA

Perdeu-se na mesa-redonda precioso tempo em busca do **espírito de Leiria**. A expressão não é do Eça de Queirós: é de Francisco Balsemão. No PPD houve **espírito de Leiria**. E ele diz: **«Espírito de Leiria** é...» E diz Mota: **«Espírito de Leiria** é...» E avança Carneiro: **«Espírito de Leiria** é...»

Como se vê, tudo cavalheiros muito espirituosos mas em palpos de aranha para definir o tal espírito de Leiria. Não estarão a ser demasiado ambiciosos? Atendendo ao local onde reuniram não seria mais simples, mais humilde, mais franciscano, falar antes em **«espírito de garagem»**?

Talvez na garagem encontrassem a verdadeira essência do seu espírito.

FILHOS ÓRFÃOS

José Manuel Barroso referiu-se à eventualidade de uma divisão de poderes dentro do PSD. Só Carneiro contestou, com aquele sorriso que tanto se assemelha a um iceberg: apenas se vê uma pequena parte do gelo. E disse que «divisão de poderes» cheirava a paternalismo e que — **não há papás no partido**...

Bem me queria parecer. Eu sempre disse. Sempre disse que por lá não havia papás. Só havia filhos. Anote-se.

Anote-se ainda o desenvolvimento da resposta: não havia divisão de poderes, havia apenas divisão de tarefas.

Claro. Um partido, bem reparrtido, dá para todos e ainda sobeja partido.

SÃO OS MESMOS...

O partido de Sá, Mota e Balsemão considera que o saldo do governo PS é negativo. Em termos de Direita não se pode ser mais exigente, irra!

Se alguém tivesse dúvidas sobre os inconvenientes da política do actual governo, ficaria sem elas depois de assistir à mesa-redonda de ontem. Sá Carneiro deu ontem a imagem triunfalista da sua perspectiva: muito simplesmente, espera que o governo lhe caia, de podre, nas mãos...

No entanto, as forças democráticas são poderosas bastante para resolver a crise. Ontem, no **Telejornal**, vimos em reportagem breve da Assembleia da República, como socialistas e comunistas enfrentaram juntos as torturas do Tarrafal e doutros cárceres fascistas. Juntos enfrentaram a adversidade, certamente juntos lutarão para não regressar a ela.

Quanto ao PPD, as declarações dos seus dirigentes foram bem claras: no congresso de Leiria, não houve viragem à esquerda, nem à direita. Eles estão onde sempre estiveram.

Com mil raios!, se são eles próprios a dizer isto, que dúvidas ainda subsistem?

Sá Carneiro evitou muito habilmente a resposta à pergunta: que medidas proporia para o relançamento da economia?

Evitou porque: a) não quis dá-la. b) não a tem para dar em termos correctos. Se a quisesse dar, diria que a solução assenta na recuperação capitalista. Que, como se sabe, não é solução apropriada na actual situação da economia portuguesa...

Ele diz que e que e que. Só de dívidas na estranja são 95 milhões de contos — e que os países **nossos amigos** são nossos amigos mas não tanto e que nós não somos um país de pedintes...

Não. Somos um país de trabalhadores. A economia salvar-se-á da crise pelo trabalho ao serviço dos trabalhadores e do povo em geral e não ao serviço dos novos capitalistas (ou dos velhos...). A Reforma Agrária provou isso bem provado. Outra razão para que os neocapitalistas nao gostem dela. Mais provaria se os trabalhadores agrícolas contassem com o auxílio do Estado.

A crise será vencida com os trabalhadores e não contra eles. Contra eles, a crise não fará senão aumentar. Estão em crise todos os países onde se pratica uma política antioperária. Apresentem lá uma única excepção em contrário, se forem capazes...

Ponto final. Aquilo que o PPD respondeu já cá se sabia: os ataques aos partidos democráticos e aos «militantes cráticos e aos militares que defendem a democracia, e ao Conselho da Revolução. Têm razão. O PPD não mudou nada.

Nada. Freneticamente, agita-se. Deve ter no corpo «o espírito de Leiria». Eu te esconjuro!

Descentralização musical

A Fundação Gulbenkian procura pôr em prática um programa de descentralizaço musical, no qual se integra uma série de recitais de órgão e de piano e violino em diversas cidades do País.

Assim, em Coimbra, o organista Joaquim Gomes da Hora apresentar-se-á, na quinta-feira, na capela da Universidade: no dia 19, está previsto um recital de violino e piano por Manuel Villuendas e Nella Maissa, no Teatro Garcia de Resende, em Évora: no dia 20, os mesmos artistas darão um recital em Faro, no Teatro Lethes, em colaboração com o Conservatório Regional do Algarve: e nos dias 2, 3 e 4 de Dezembro, respectivamente em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva, em Coimbra, no Teatro Gil Vicente, e em Viseu, no Orfeão de Viseu, efectuar-se-ão também recitais de piano por Angeles Presutto da Gama, com a colaboração dos municípios locais e da Reitoria de Universidade de Coimbra.

Nos recitais serão executadas obras de Manuel Rodrigues Coelho, Carlos Seixas, padre António Soler e François Coperin, (órgãos) Beethoven, Tartini, Falla, Kreisler, Mendelssohn, Luís de Freitas Branco, Rachmaninof e Halfter piano e violino).

MÚSICA E MÚSICOS ITALIANOS

Entretanto, e integrado no novo ciclo audiovisual «Música e Músicos italianos», o embaixador de Itália dr. Pierluigi Alverá, apresenta no dia 15 o tema «O melodrama nasceu em Florença».

A sessão terá lugar às 18.30 no Auditório Dois da Gulbenkian.

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY
-2 ESTREIAS SENSACIONAIS 2 - ÀS 21H30
AMANHÃ: A FAVOR DO SINDICATO TRABALHADORES ESPECTÁCULOS COM ALGUMAS GRANDES SURPRESAS.
6.ª FEIRA: APRESENTAÇÃO OFICIAL DA NOVA ESPECTACULAR COMPANHIA

ATENÇÃO: a partir de Amanhã, em todos os espectáculos a alegria das crianças e adultos
HEIDI, PEDRO, AVÔ ALP E YUKI
— DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS —
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»
1.ª VEZ EM PORTUGAL DIRECTAMENTE DE INGLATERRA
«OS ELEFANTES BEBÉS»
IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLEGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO
- ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
- QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
- DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18.30 horas
- PARA TODOS
(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

Hoje

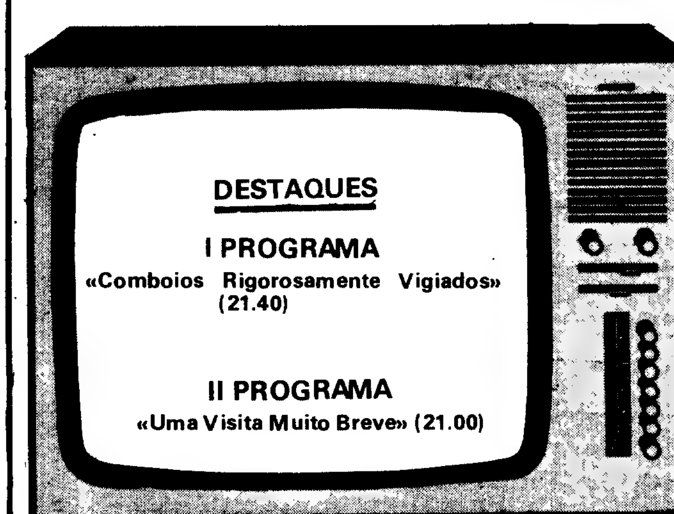
Uma cena de «Uma Visita Muito Breve»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **História à Vista** — infantil. Episódio da História de Portugal revivida e recriada pelas crianças com os olhos de hoje.
18.45 **Abre-te Sésamo** — infantil.
19.15 **Ligeiríssimo** — música ligeira e ofícios correlativos num magazine produzido por Fernando Penalva e apresentado por Pedro Castelo.
19.35 **Vamos Jogar no Totobila**
19.55 **A National Gallery** — série de documentários sobre a Galeria de Londres, o que alberga uma das melhores colecções de pintura do Mundo. 1.º programa: «O Prazer da Arte». Comentários pelo crítico de arte, Edwin Mullins.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **Estado-Maior-General das Forças Armadas** — programa dedicado ao Planetário Calouste Gulbenkian, pertencente à Marinha portuguesa.
21.40 **«Comboios Rigorosamente Vigiados»** — filme produzido em 1970 e realizado por Jiri Menzel com Vaclav Neckar, Jitka Bendová e Valdimir Valenta.
23.15 **Telejornal** — 2.ª edição
23.55 Fecho

II PROGRAMA

20.28 Abertura
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Inédito... ou Quase** — «Uma Visita Muito Breve», de Miguel Franco, Intérpretes: Fernanda Coimbra, Canto e Castro e Baptista Fernandes. Realização de Pedro Martins. Cenografia de Filipe de Melo.
21.20 **Bailado** — «Felix Luna»
22.10 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.32: Bonecos — infantil rubrica que inclui filmes destinados aos espectadores mais pequenos; **19.00**: Um Mundo para Descobrir; **19.30**: «O Conde de Monte Cristo» — a obra de Alexandre Dumas, em versão livre, numa série de animação produzida e realizada por Hales e Batchelor, especialmente dirigida ao público jovem; **20.00**: Cientificamente; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: «As Trapalhadas de Robin dos Bosques» — as aventuras desta lendária figura com Dick Gautier (Robin dos Bosques); **21.30**: Don Lúrio Show — música (muito mais do que) ligeira: Cindy e Bert, os Pop Tops, Mireille Mathieu e Don Lúrio. Realização de Don Lúrio e Hanz Bernard Tehopold; **22.30**: Angola um Ano de Independência; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: «A Paisagem Depois da Batalha» — um filme polaco, produzido em 1970, e realizado por Andrze Wadja; **22.15**: Fecho.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO
Preços excepcionais desde 2.980$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu
'a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons. B[...] 65 Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

RELVADO DAS ANTAS EM ESTADO DEPLORÁVEL

Portugal joga com a Dinamarca provavelmente no Estádio da Luz

A selecção constituida para o confronto com o Dinamarca continua a estagiar em terras nortenhas: e, por impedimento do relvado das Antas, a treinar em pavilhão. Parece assegurada a vinda de Humberto Coelho, para o jogo n.º 2 do percurso até ao «mundial» (na Argentina) enquanto residem sérias dúvidas em torno da eventual chamada de Alves, pois o Salamanca não se afigura passível da dispensa do seu mais caro jogador, agora que a colectividade se arrasta no sopé do campeonato espanhol e a massa associativa anda efervescente.

Por outro lado (tendo em vista as críticas surgidas sobre a utilização do Estádio das Antas em período inverso e o péssimo estado da relva no parque dos «azuis brancos»), iniciaram-se apressadamente (e, como de costume, à última da hora...) conversações no sentido de fazer deslocar o jogo para Lisboa, provalvelmente para o Estádio da Luz.

O coordenador da Comissão Técnica (eng.º Abílio Rodrigues) tem estado agarrado aos telefones: há necessidade de marcar e desmarcar reservas em hotéis, trocar viagens e locais de concentração, pôr em andamentto uma organização retirando outra de funções. Até ao momento em que encerramos esta edição do «DL» não se conseguiu, junto das entidades federativas, confirmações da troca do Porto por Lisboa, em relação ao jogo com os dinamarqueses, a efectuar na próxima 4.ª feira.

ACIDENTE

O defesa belenense Cardoso, que sofreu um acidente durante o jogo dos «azuis» com o vitória de Guimarães, é operado a uma perna, na próxima 6.ª feira, pelo dr. Camacho Vieira.

ÉVORA

Amanhã, pelas 21 horas, é inaugurado o sistema de luz eléctrica no Campo Estrela, do Lusitano de Évora, em festa incluída no programa de festejos do 65.º aniversário do clube alentejano. Uma turma futebolística do Sporting joga com o Lusitano.

VIAGENS

Enquanto o Vitória de Setúbal larga para as Américas e o Sporting continua a esperar novidades sobre a projectada deslocação à Tunísia, o Estoril treina com o Benfica (às 16 de hoje, na Luz) e o Boavista inicia negociações para receber no Bessa (a 8 de Dezembro) o Salamanca de Alves, que está no rodapé do campeonato do país vizinho, em péssima situação financeira e desportiva.

A propósito de Boavista: a directiva da colectividade não aceitou a demissão do dr. Acácio Lello (em desinteligências com o massagista Couto), estando agora a tentar um entendimento para o contencioso existente no departamento clínico dos «axadrezados». Ainda a respeito do clube orientado por Mário Wilson: parabéns para o futebolista Alberto (defesa lateral) que concluiu o curso de Economia pela Universidade de Coimbra e, a partir deste momento, é mais um doutorado envolvido em jogos profissionais de futebol. A merecer todo o respeito (acrescente-se) pela perserverança com que conseguiu conciliar trabalho e estudos, ao longo de vários anos de luta.

CUBILLAS

Do novo contrato que assinei com o F.C. do Porto, até Julho de 1978, faz parte uma cláusula, segundo a qual, no caso de ser necessário à selecção do Peru e não prejudicando o F.C. do Porto, posso ser dispensado para representar o meu país — revelou à ANOP o futebolista «internacional» peruano Teófilo Cubillas.

Interrogado sobre notícias provenientes de Lima, segundo as quais o responsável pela selecção peruana (José Allemant) e o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (Teófilo Salinas), se deslocariam brevemente a Portugal para tentar assegurar o seu concurso, e de outros jogadores peruanos que militam na Europa (para a selecção nacional peruana que vai disputar as eliminatórias do «mundial»), Cubillas afirmou:

Para todo o peruano, é uma honra representar o seu país e eu só espero a boa compreensão de todos os peruanos e dos dirigentes, técnico e adeptos do F.C. do Porto, se, por tal motivo, não puder servir a contento os desejos de ambos.

Acrescentou que aguarda a chegada dos dirigentes peruanos a Portugal e que só depois dos contactos a efectuar com os directores do F.C. do Porto o assunto ficará decidido: **Gostaria muito** (sublinhou) **de jogar os quatro jogos que faltam ao meu país na fase do apuramento para o «mundial» mas, se isso for completamente impossível, gostaria de actuar pelo menos naqueles a que na realidade possa dar o meu contributo.**

SACAVÉM

Promovida pelo Sport Grupo Sacavenense, realiza-se no próximo sábado (dia 13), no campo de Sacavém, uma tarde de futebol, em que se disputarão dois encontros entre as equipas da Velha Guarda do Sacavenense e do Atlético (pelas 15 horas) e do Benfica e do Sporting (às 16 e 30).

ESPANHA

Alfredo Farinha presidente do Estoril Praia, pretende que o seu clube aproveite o próximo interregno do nacional recolhendo fundos em Espanha: Málaga (treinado por Pavic) e Almeria estão no objectivo.

BRASIL

Jogos da fase final do campeonato brasileiro de futebol: Fluminense-Flamengo, 1-0; Palmeiras-Coritians, 0-0; Ponte Preta-Curitiba, 1-0; Botafogo-Caxias, 1-0; Atlético MG-Brasil, 4-0; Grémio-Guarani, 1-1; Internacional-Santa Cruz, 4-1; Vasco da Gama-Baía, 0-1 Classificações: Grupo «um»: Internacional, 6 pontos/3 jogos; Curitiba, 4/3; Palmeiras, 4/3; Ponte Preta, 4/3; Santa Cruz, 3/3; Botafogo, 2/3; Coritians, 2/3, Portuguesa, 1/2 e Caxias, 0/2, Grupo «dois»: Fluminense, 6/3; Atlético MG, 6/3; Flamengo, 3/3; Vasco da Gama, 3/3; Baía, 3/3; Náutico, 2/2; Guarani, 2/2; Grémio, 2/3 e Brasil, 0/3.

Vitória de Setúbal nas Américas, por iniciativa de Fausto Pires: da turma que defrontou o Leixões, ficam por cá Lino, Rebelo e Formosinho

Animadores desportivos contestam INATEL

Realizou-se, na Intersindical Nacional um plenário nacional do 1.º Curso de Animadores Desportivos de Empresa (curso promovido pelo Inatel com a colaboração do Movimento Sindical).

Este plenário, que estava programado na planificação de experiência piloto de animação desportiva em empresas (feita em comum pelos animadores e pelo Inatel) deveria ser realizado com o apoio daquele instituto, o que não veio a suceder por impasse nas decisões da sua C.A. No plenário participaram animadores de empresas da zona de Coimbra, Porto, Lisboa e Setúbal e, entre os convidados, estavam membros do Inatel e do Secretariado da Intersindical.

Como conclusões do plenário podemos citar:

«1. — Estranhar as atitudes dos membros representantes do Governo na C. A. do Inatel ao não apoiarem a realização do plenário, de alcance tão importante e do qual foi o Inatel o impulsionador.

««2. — Mandatar o Secretariado Nacional dos Animadores para uma reunião com a C.A. do Inatel, no sentido de esclarecer o interesse, objectivos e outros pormenores da experiência-piloto e comunicar as conclusões dos restantes animadores.

«3. — Alertar os trabalhadores e o movimento sindical para a gravidade da situação no Inatel, criada pelos dois membros da C.A. nomeados pelo ex-ministro Tomás Rosa.

«4. — A necessidade de rever a planificação da experiência em função das conclusões da reunião com a C.A. do Inatel e alertar o movimento sindical para um maior apoio a essa mesma experiência.

«5. A necessidade de continuar a publicação do «boletim do animador desportivo de empresas, considerado como fundamental para relatar as experiências nas várias empresas e assim estabelecer uma maior ligação entre os animadores.

«6. — Responsabilizar a actual C.A. do Inatel pela possibilidade da presente experiência não vir a ser finalizada, quando trabalhadores perderam salários e sacrificaram férias, etc., para se dedicarem voluntariamente à animação desportiva nas suas empresas.

PORTUGAL

ANDEBOL

As equipas do F. C. do Porto e do Stade Marseillais Universitaire Club, defrontam-se na noite do próximo sábado, no Pavilhão do Estádio das Antas, no primeiro jogo da segunda eliminatória da «Taça das Taças» de Andebol.

Os árbitros para o encontro são os espanhóis Collado Pazos e Huertas Rey, sendo delegado da Federação Internacional o suiço Fritz Karlin.

A Associação de Andebol de Lisboa puniu, com 5 jogos de suspensão, Ezequiel da Conceição Nunes (andebolista do Estefânia) e com 60 dias de suspensão Jaime Costa (massagista da Liga de Algés).

ATLETISMO

O Conselho Desportivo da Junta da Freguesia de Santa Marinha (V. N. de Gaia), zona ribeirinha habitada por muitos milhares de pessoas, vai promover o seu primeiro convívio desportivo de atletismo. A iniciativa terá lugar na tarde do próximo dia 20, em terrenos anexos às ruas de África e de Senhor de Matosinhos, em Coimbrões (Porto).

BARREIRO

O núcleo desportivo e cultural, que tem estado a produzir obra valiosa no Barreirense, abdicou da sua actividade em prol do emblema clubista, em face de atitudes tomadas por um grupo de associados na assembleia geral ontem efectuada no pavilhão do clube do «Manuel de Melo».

BASQUETEBOL

Na 2.ª ronda da fase final do torneio lisboeta de basquetebol feminino, verificaram-se os desfechos seguintes: 1.º ao 4.º lugares — CIF-DAC, 71-38, e Nacional-Algés, 44-56. Classificação: 1.º, CIF, 4 pontos; 2.ºs, Algés e Nacional, 3; 4.º DAC, 2 pontos; 5.º ao 8.º lugares — A. Amadora-Lisboa e Oriental, 42-82, e Sacavenense-Física de Torres, 43-66. Classificação: 1.ºs, Lisboa e Oriental e Física, 4 pontos; 3.ºs, A. Amadora e Sacavenense, 2 pontos; 9.º ao 12.º lugares — CIF-B-Casa Pia, 50-42, e Progresso-CDUL, 34-39. Classificação: 1.º, CIF-B, 4 pontos; 2.ºs CDUL e Casa Pia, 3; 4.º, Progresso.

A Federação de Basquetebol puniu o Atlético de Moscavide com a multa de três mil escudos, por desistência do campeonato nacional feminino de seniores (2.ª divisão) onde previamente se inscrevera.

Pelas 21 e 15 do dia 22 do corrente, toma posse a Comissão Central dos Juízes de Basquetebol. No decorrer da cerimónia serão distribuídos os emblemas de dedicação atribuídos a árbitros lisboetas.

BOXE

Hoje (pelas 21 e 30) mais uma sessão do campeonato regional de pugilismo, promovida pela Associação de Boxe de Lisboa no pavilhão dos Desportos.

CORTA-MATO

A Comissão Dinamizadora de Desporto, em Santa Iria de Azóia, leva a cabo no domingo, nos terrenos anexos ao Bairro dos Quintais, provas de corta-mato destinadas a praticantes de qualquer escalão etário. As inscrições podem ser efectuadas na R. João de Deus, 25 (Santa Iria de Azóia).

D.G.D

Carlos Abreu, antigo campeão de ginástica e coordenador do Departamento de Desenvolvimento Desportivo da DGD, foi despedido pelo major Rodolfo Begonha, que incluiu Abreu na já extensa lista de figuras saneadas dos vários sectores de acção agora sob controlo do ministro Sottomayor Cardia.

HÓQUEI PATINADO

O sorteio do calendário da fase final dos encontros de hóquei patinado do «Torneio de Abertura» (Lisboa) proporcionou a seguinte ordenação na 1.ª jornada (dia 12): Sporting-Cuf, às 21 e 15; Sotto Mayor-Benfica, às 22 e 15, no pavilhão da Luz; Cascais-Oeiras, às 21 e 15 e Salesiana-Amadora, às 22 e 15, no pavilhão da Salesiana. 2.ª jornada (dia 15): Oeiras-Sporting, às 21 e 15 e A. Amadora-Cascais, às 22 e 15, no pavilhão da Amadora; Benfica-Salesiana, às 21 e 15 e CUF-Sotto Mayor, às 22 e 15, no pavilhão da CUF. As rondas seguintes, referentes à primeira «volta», realizam-se nos dias 19, 22, 24, 26 e 29 do corrente.

A Académica de Espinho acaba de reforçar a sua equipa de hóquei em patins com cinco elementos que pertenceram a clubes de Moçambique: Trata-se de Carlos Pereira (que na época passada esteve já ao serviço do Infante de Sagres), de Luis Magalhães, Manuel Casimiro, Carlos Santos e Artur Santos (ex-jogadores do Lusalite da Beira) que já trabalham sob a orientação do treinador espinhense Luis de Sousa.

PATINAGEM

Festival de patinagem artística, organizado pela Escola Preparatória de Ferreira de Castro (Damaia-Oeiras), pelas 21 horas de 13 do corrente, no pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica da Amadora (Reboleira).

PORTO

Levanta-se o véu que encobria o pedido de demissão de Júlio Santos, secretário-geral do F.C. do Porto: a atitude deve-se a firme posição em torno do dr. José Santana (médico

Fittipaldi: 43.350 contos em 12 meses...

O casal Fittipaldi: multimilionários

O «volante» brasileiro Emerson Fittipaldi renovou o seu contrato com a empresa «Copersucar» para disputar sob o seu patrocínio o campeonato mundial de fórmula um, no próximo ano.

O contrato de Fittipaldi com a empresa brasileira é por um ano e o corredor receberá cerca de 1 445 000 dólares (43 350 contos) informou um porta-voz da «Copersucar».

Com a assinatura do contrato, Fittipaldi pôs termo a uma série de especulações que aludiam a um possível compromisso do piloto brasileiro com a empresa italiana «Ferrari».

Geral

LÁ FORA

BEST

George Best, o controverso futebolista natural da Irlanda do Norte, foi designado para a selecção do Ulster que hoje defronta a Bélgica nos preliminares do «mundial». Best, antigo jogador do Machester United, ingressou no Fulham (da 2.ª divisão) na época em curso, depois de dois anos de afastamento do futebol inglês.

DROGAGEM

Por iniciativa da Federação holandesa e a requerimento de três ministros estão em curso dois inquéritos separados, cujas conclusões poderão ser de molde a que se instaure o controlo «antidoping» no futebol holandês.

Foi na sequência de declarações do dr. Jimmy Van Rompu, médico do clube Alkmmaar (segundo as quais os jogadores do Roda Kerkrade se teriam dopado) que os três membros do Governo — Van Dorn (Cultura e Tempos Livres), Van Agt (Justiça) e a sra. Vorrink (Saúde Pública) — alertados por três parlamentares, decidiram agir.

Na opinião do dr. Van Rompu, a intensificação do jogo violento no futebol profissional poderá ser atribuído à utilização de estimulantes.

MORTE

Num acidente de automóvel perto do Cairo, faleceu o barão Gottfried Von Cramm, o mais célebre tenista alemão de todos os tempos. Tinha 67 anos. Segundo os seus familiares, o barão encontrava-se num carro que chocou frontalemnte com um camião, a 30 quilómetros da capital egípcia.

Von Cramm ganhou o campeonato masculino alemao cinco vezes durante os anos 30, foi campeão francês em 1934 e ganhou os pares mistos de Wimbledon (em 1933), tendo por parceria Hilde Krahwinkel. Representou 57 vezes a Alemanha, na «Taça Davis» e foi a maior estrela de ténis do seu país, desde 1933 até 1953.

Negociante em importações e exportações, vivia ultimamente em Genebra. Sua segunda mulher (de que se divorciou em 1961) era Barbara Hutton, a riquíssima herdeira Woolworth.

PRÉMIOS

Alberto Juantorena (o cubano vencedor dos 400 e 800 metros nos Jogos Olímpicos de Montreal) e Nadia Comaneci (a jovem ginasta romena que conquistou três medalhas de ouro na mesma olimpíada) foram eleitos pelos redactores desportivos europeus da UPI desportistas masculino e feminino do ano. Juantorena (com 304 votos) bateu por pouco, nesta eleição, o fundista finlandês Lass Viren (que obteve 293). Nadia (343 votos) conseguiu uma margem folgada sobre a anterior vencedora deste concurso, Kornellia Ender (da República Democrática da Alemanha), a quem foram atribuídos 305.

«TOUR»

A 64.ª «Volta à França» em bicipleta disputar-se-á de 30 de Junho a 24 de Julho de 1977. A prova inicia-se em Eleurance (Gers) com um prólogo de 8 km terminando nos Campos Elíseos (em Paris), onde estão previstas duas corridas: uma contra-relógio e a outra em pelotão.

Ao longo de 22 etapas serão cobertos cerca de 4.000 quilómetros com breves passagens em território de Espanha, Bélgica, Alemanha Federal, Suica e Itália. Alinharão à partida 130 ou 140 corredores. Na etapa Chamonix-Alpe D'Huez a caravana utilizará o tunel do Monte Branco.

XADREZ

Os «observadores» do xadrez nacional continuam por terras da Líbia, divertindo-se com a participação (extra) nas chamadas «Contra-olimpíadas» da modalidade. Encontram-se no 16.º lugar, coleccionando empates e derrotas.

PORTUGAL

das Antas e pai da nadadora Paula Santana) a quem o treinador inglês Lord Parece ter acusado de autorizar a filha a tomar medicamentos considerados «doping», para obter melhores marcas.

TÉNIS DE MESA

Processaram-se alguns embates entre tenistas de mesa, dentro do programa dos campeonatos de Lisboa. Os «placards»: F.C. Lisboa-Casa Pia, 0-5; C.D. Graça-C. Católico, 5-1; e S.L. Águias-E. Amadora, 0-5. A segunda jornada realiza-se no dia 16, com os jogos: Casa Pia-D. Graça, Paço de Arcos-F.C. Lisboa, C. Católico-S.L. Águias, E. Amadora-S.L. Amoreiras e Laranjeiro-Academia.

VOLEIBOL

Jogos de voleibol para esta noite, no Campeonato de Lisboa de seniores masculinos da I Divisão: Técnico-Cruz-Quebradense, no Técnico e Atlético-Nacional, na Tapadinha, às 22. Torneio de Preparação de Juniores masculinos: CDUL-Atlético, no Estádio Universitário, às 20 e 30.

Congresso da Federação de Voleibol (sábado, pelas 10 horas e domingo, a partir das 15) em S. Pedro de Muel, para se discutir o panorama da modalidade e analisar o programa de provas e o orçamento para a temporada corrente.

A partir das 10 horas de 13 do corrente, vão processar-se dois congressos (extraordinário e ordinário) da Associação de Voleibol de Lisboa, estando em análise os projectos de provas nacionais, o programa de assistência material aos clubes, o panorama da arbitragem e, ainda, a apreciação e votação em torno da tabela de actividades e do orçamento federativo.

XADREZ

Alexey Suetin, «Grande mestre internacional» de Xadrez, conduziu uma simultânea de 25 tabuleiros, com xadrezistas do distrito de Leiria, tendo obtido 23 vitórias, um empate (Mamede Diogo) e uma derrota (Mamede Eustáquio). Esta jornada, que decorreu com grande interesse do público, inseriu-se no programa da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Xadrez, com vista à dinamização da prática da modalidade em Portugal.

Alexei Suetin profere, na próxima segunda-feira (pelas 21 horas), no Ateneu Comercial de Lisboa, uma palestra subordinada ao tema «A luta pelo campeonato do mundo». Com esta palestra, o «grande mestre soviético» termina a actividade que desde há um mês vem desenvolvendo em Portugal.

Mais uma família ameaçada de despejo

Mais uma ordem de despejo poderá ser formalizada às 9 horas de amanhã, no 3.º andar do prédio n.º 22 da Rua do Arco do Cego, se senhorio e inquilino não encontrarem a fórmula de acordo para o diferendo que os separa. O tribunal, que apreciou o pedido de despejo do senhorio, passou por cima do Direito à Habitação que a Constituição consigna, e mantém-se na disposição de pôr na rua toda uma família, apesar de ainda há bem poucos dias o ministro da Justiça ter afirmado, através da RTP, ser sua intenção propôr um «período de tréguas» em tão dolorosa «vergonha nacional» que os despejos constituem.

Enquanto isso, continuaram os protestos contra a extinção do Serviço Ambulatório de Apoio Local, como se verificou no decorrer de um plenário promovido pela Associação de Moradores «18 de Maio», da Portela, que reuniu moradores das populações do Alto do Montijo, Salregos, Outrela (Carnaxide) Barronhos, S. Marçal e naturalmente da Portela. No aludido plenário, os participantes aprovaram o repúdio pelo despacho de 28 de Outubro dos Ministérios da Habitação e Urbanismo e Administração Interna, e decidiram apoiar a manifestação que se efectuará, sábado, em Lisboa, para protestar contra a extinção do SAAL.

Nota Oficiosa

O problema dos despedimentos sem justa causa

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«1. Perante a especulação que ultimamente tem vindo a fazer-se através dos órgãos da comunicação social, sobre as medidas legislativas adoptadas pelo Governo para regulamentação da matéria dos despedimentos, e no propósito de esclarecer justificadamente a razão de tais medidas, tanto mais que se gerou entre os trabalhadores a falsa ideia de que se teria aberto o caminho à liberalização dos despedimentos, cumpre ao Ministério do Trabalho acentuar que:

1.1 Mantém-se de pleno o princípio da proibição de despedimentos sem justa causa.

1.2 A recente legislação aprovada em Conselho de Ministros, que brevemente será publicada no Diário da República, em nada alterou aquele princípio, antes visou ajustar às realidades os motivos de resolução imediata do contrato de trabalho e estabelecer um processo rápido e eficaz sem quebra de garantias essenciais, nomeadamente do princípio do contraditório e da audiência prévia das organizações de trabalhadores.

2. Com efeito, a experiência colhida na explicação do Decreto-Lei n.º 372-A/75, de 16 de julho alterado pelo Decreto-Lei n.º 84/76, de 28 de Janeiro, cujo regime se fundara na preocupação de solidificar as relações de trabalho e de combater o desemprego, cedo se revelou, em razão da sua rigidez, desestimulante da admissão de novos trabalhadores, e impeditivo da normalização do mercado de trabalho.

3. A necessária reflexibilidade na resolução dos contratos de trabalho e na averiguação das suas causas determinantes, que se contém na nova legislação aprovada, tem por fim obviar a rigidez do regime em vigor, consignando a disciplina hierárquica das relações de trabalho, quer, por um lado, reprimindo os actos abusivos e violadores de direitos e restringindo o absentismo, quer, por outro lado, proibindo os despedimentos sem justa causa.

4. Para o fazer eficazmente e em tempo útil instituiu-se, para os casos mais flagrantes e imediatos, o recurso ao processo sumário mas sempre com salvaguarda da audição do trabalhador e dos seus meios de defesa.

5. Deve esclarecer-se que o elenco dos motivos de justa causa são essencialmente os do regime actualmente em vigor, apenas se acrescentando na nova legislação aqueles factos que, por constituirem em si mesmos infracções criminais ou atentatórias da economia nacional se revelam contrários à manutenção da própria sociedade democrática instituida.

Em tudo o mais mantêm-se em vigor as disposições dos Decretos-Lei n.º 372A/75 e 84/76.

6. Porem, o Ministério do Trabalho não deixa de reconhecer que alguns despedimentos têm sido feitos com violação dos direitos dos trabalhadores, principalmente quando se trata de dirigentes ou delegados sindicais, apesar do regime especial de que beneficiam nos termos da lei sindical — artigos 24.º e 35.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril.

A relativa frequência com que ultimamente têm sido feitos tais despedimentos leva este Ministério a reafirmar a vigência daqueles preceitos e a intenção de exigir, intransigentemente, das entidades e associações patronais o seu respeito e cumprimento, já que os despedimentos sem justa causa ou com preterição do processo adequado são juridicamente inexistentes.

7. Por isso determinar-se-á através da Inspecção do Trabalho uma vigilância e actuação eficazes para assegurar o cumprimento da lei, estando também em vias de conclusão a legislação adequada que estabelecerá prioridades de julgamento nos tribunais de trabalho para processos de despedimento, por forma a serem julgados o mais rapidamente possível e de modo a obter-se a reparação oportuna dos direitos ofendidos».

Prémio de Turismo em Atenas

Portugal conquistou o primeiro prémio na exposição de turismo realizada em Atenas, no quadro do XXVI Congresso da Associação das Agências de Viagens Britânicas.

O troféu foi entregue a José Manuel Almeida Reis, director do Centro de Turismo de Portugal em Londres, na presença de uma delegação de hoteleiros e agentes de viagens portugueses que se tinham deslocado à Grécia no intuito de participar naquele Congresso. Um almoço tradicional, oferecido a 200 agentes de viagens, foi presidido pelo embaixador de Portugal na Grécia, dr. Helder de Mendonça Cunha, e pelo presidente da ABTA, sr. George Skelton.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES A 10 DE NOVEMBRO DE 1976

Convoca-se ao abrigo do artigo 32.º, a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito anos, estejam em pleno uso dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos meses de Julho e Agosto para fins na alícea a) do Artigo 31.º dos Estatutos.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 10 de Novembro de 1976, quarta-feira entre as dez e as vinte e três horas nas seguintes Mesas de Voto:

DISTRITO DE LISBOA

1.º — *Sede do Sindicato* — Pátio do Salema, 4 — Lisboa
2.º — *Cascais* — Sociedade Musical de Cascais — R. Visconde da Luz, 14 — Cascais
3.º — *Amadora* — Sociedade Filarmónica Recreativa da Amadora — Av. Elias Garcia, 142 — Amadora
4.º — *Sintra* — Bombeiros Voluntários de Sintra — Rua Visconde de Monserrate — Sintra
5.º — *Moscavide* — Sede do Atlético Clube de Moscavide — R. António Pedro de Carvalho, 5-C — Moscavide
6.º — *Vila Franca de Xira* — Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira — Rua dos Bombeiros Voluntários — Vila Franca de Xira.

DISTRITO DE SETÚBAL

1.º — *Secção Distrital de Setúbal* — Av. 5 de Outubro, 75-A — Setúbal
2.º — Almada Ginásio Clube do Sul — Rua Trindade Coelho — Cacilhas
3.º — *Sesimbra* — Biblioteca Municipal — Rua Cândido dos Reis, Sesimbra

DISTRITO DE ÉVORA

1.º — *Secção Distrital de Évora* — Rua da República, 11-3.º — Évora
2.º — *Estremoz* — Bombeiros Voluntários — Rua 25 de Abril — Estremoz

DISTRITO DE BEJA

1.º — *Secção Distrital de Beja* — Largo Diogo Fernandes, 9 — Beja

DISTRITO DE PORTALEGRE

1.º — *Secção Distrital de Portalegre* — Rua do Carmo, 12-2.º — Portalegre
2.º — *Elvas* — Delegação local — Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4-E — Elvas

DISTRITO DE SANTARÉM

1.º — *Secção Distrital de Santarém* — Rua do Mercado, 8 — Santarém
2.º — *Fátima* — Casa Betânia — Fátima
3.º — *Abrantes* — Centro Popular Cultura — Largo Nossa Senhora da Conceição — Abrantes
4.º — *Tomar* — Sindicato dos Metalúrgicos — Travessa da Cascalheira, 19 — Tomar

Cada trabalhador votará nas Mesas instaladas no Distrito onde trabalha.

A identificação dos trabalhadores pode fazer-se pelo cartão de sócio, carteira profissional e na sua falta por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Alberto Pedro da Costa*

NOTAS:

1.º — Junto das Mesas de Voto, serão entregues a cada sócio votante, as listas concorrentes e um impresso de um talão a preencher obrigatoriamente com o nome legível e o número do documento de identificação exibido.

2.º — Os sócios a quem a entidade patronal desconta a quotização, sem contudo a enviar ao Sindicato, podem votar mediante a apresentação do recibo do vencimento comprovativo de que a quota lhe foi descontada.

APELO:

Todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira, devem participar na vida do seu Sindicato, indo votar, para a eleição dos Corpos Gerentes nas segundas ELEIÇÕES LIVRES E DEMOCRÁTICAS NA EXISTÊNCIA DO NOSSO ORGANISMO DE CLASSE.

ESCLARECIMENTO

Esta convocatória é feita em aditamento à marcada para 22 de Outubro de 1976 por o acto eleitoral que nessa data se deveria ter realizado ter sido suspenso por decisão Judicial da 5.ª Vara Cível de Lisboa, comunicado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral apenas na véspera do acto eleitoral, sem que antes disso tenha sido ouvido sobre o assunto.

Face à decisão tão imprevista e tardiamente conhecida viu-se o Presidente da Mesa da Assembleia Geral obrigado a acatá-la a fim de evitar maiores prejuízos e perigos do que os assim causados à classe trabalhadora do sector.

Geral

VÊM 500 DA HOLANDA...

Portugal necessita de 120 mil vacas leiteiras

O País necessita, num prazo de três anos, no mínimo, de um aumento de 30 a 50 mil vacas leiteiras, para se garantir o imediato abastecimento de leite. Para o total abastecimento de leite e de carne são necessárias 120 mil vacas leiteiras.

Com o aumento do preço do leite, regista-se enorme especulação nos preços dos animais produtores que chegam a custar 30 a 40 contos cada, sem qualquer garantia ou registo. Para obviar à falta de animais, a comissão liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho acaba de importar da Holanda, 500 cabeças de gado. As reses serão entregues a pequenos agricultores dos concelhos de Vila Nova de Cerveira (100), Famalicão (25), Penafiel (50), Matosinhos e Maia (50) e Vila da Feira (200).

Cada animal custa cerca de 30 mil escudos. Os agricultores pagam 15 contos de início, 7.500 escudos três meses após a entrega, e outros 7.500 escudos, seis meses depois, quantias que, dadas as características leiteiras dos animais, serão em pouco tempo reembolsáveis.

Em ABRANTES o DIARIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Maconde

...rante oito dias, ou que ficassem em casa «doentes», para a gerência fazer o processo disciplinar nesse período. Mais: a gerência dizia que se comprometia por escrito a que o resultado do inquérito fosse favorável às duas trabalhadoras ... Quer dizer, propunham um simulacro de inquérito, por falta de qualquer apoio legal, queriam o sindicato envolvido na trapalhada e diziam logo que tudo aquilo era para deitar fora. Entretanto as trabalhadoras eram suspensas ... Mas que é isto? Onde está a legalidade neste País?, perguntam a terminar os sindicalistas.

Uma pergunta fica: afinal, com «propostas» deste teor, que razão assiste então à gerência para impor o «lock-out», querer suspender dirigentes e manter a divisão e a discórdia entre os trabalhadores? «Os 150 que estão na cantina estão lá porque a gerência quer» — disseram-nos ainda. «Já lhes fizemos um apelo. Os interesses da maioria deles são os nossos».

É por tudo isto que o conflito de Braga da multinacional «Maconde» já suscitou tomadas de posição dos trabalhadores belgas e holandeses, em apoio activo dos seus camaradas portugueses, solidários com as duas trabalhadoras ameaçadas de suspensão. E por cá, como tem sido encarado o caso? Para já, os sindicalistas dizem-nos que aquela proposta de simulacro de inquérito (ou inquérito-fantasma) foi repetida pelos advogados dos patrões e pelo próprio Governo Civil de Braga. Também o M. T. (Lisboa), a ver pela actuação das pessoas que lá mandou, estaria a ser «pouco claro» face a tamanhas ilegalidades. E um elemento da Federação dos Sindiatos Têxteis disse há dias aos jornalistas que elemento responsável do M. T. lhe referira também «pressões» da embaixada da Holanda e da Região Militar do Norte.

Entretanto, em Braga, na «Maconde», uma coisa é certa: centenas de trabalhadores aguardam nos seus postos o fim de uma coisa proibida pela Constituição da República, o «lock-out». E lutam também para defender um direito ameaçado: a actividade sindical.

BARES · BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859*368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264646

Aveiro vai ter um Centro de Saúde Mental

Foi criado, por portaria do Ministério dos Assuntos Sociais, o Centro de Saúde Mental de Aveiro, que exercerá a sua actividade na área daquele distrito.

O Centro integrará o actual Dispensário de Higiene Mental, e será dotado de autonomia técnica e administrativa, mas sem prejuízo da sua dependência do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

A portaria que determina a criação do referido Centro foi publicada no «Diário da República», I Série, n.º 262.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons 2 3/4 %	300$	275$	–
Cons 3 %	350$	300$	–
Cons 3 1/2 %		350$	–
Centenarios	–	800$	–
Tes 5 %	500$	830$	–
Tes 10 %		500$	505$
Extern. 1.ª s.	–	450$	–
Extern. 1.ª c.	–	450$	–
Extern. 3.ª s.	–	460$	–
Extern. 3.ª c.	–	500$	–
Caut. 3.ª s.	–	–	–
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	–	720$	–
C.M.L. 5 3/4 %	–	770$	–
C.P. 5 1/2 % 67	–	600$	–
C.P. 5 1/2 % 68	–	600$	–
C.P. 5 1/2 % 69	–	610$	–
Corr. 5 3/4 %	–	780$	–
Metr. 5 3/4 %	–	810$	–
Tur. 5 3/4 %	–	850$	–
C.P. 6 3/4 %	–	820$	–
ELÉCTRICAS			
G. 5 % 58	–		
G. 5 % 59	–	660$	680$
G. 5 % 62	–	660$	690$
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	–	730$	–
G. 7 %	850$	720$	–
H.E.A.A. 5 %	–	850$	900$
H.E.C. 5 %	–	590$	–
H.E.C. 6 %	–	620$	–
H.E.D. 5 %	–	760$	–
H.E.D. 6 %	760$	590$	–
H.E.N.P. 5 %	–	760$	–
H.E.S.E. 5 %	–	700$	–
H.E.S.E. 6 %	–		–
H.E.Z. 5 % 57	–	730$	–
H.E.Zez. 6 %	–	600$	–
N. Elec. 5 %	620$	750$	–
N. Elec. 6 %	–	620$	–
Termoel. 5 %	–	700$	–
U.E.P. 5 % 60	–	585$	–
U.E.P. 5 % 63	–	700$	–
U.E.P. 6 %	–	780$	–
U.E.P. 7 %	–	700$	–
		720¢	
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % 56	–	690$	–
A.P.T. 5 % 58	–	670$	–
Lisnave 6 %	–	750$	–
Nitratos 60	–	610$	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	850$	–
Sacor 7 %	–	825$	–
Sacor 5 % 54	–		–
Sacor 5 % 60	–	750$	–
Sid. 5 % 2.ª	–	620$	–
Sid. 5 % 3.ª	–	620$	–
Sid. 5 % 4.ª	–	620$	–
Socel 5 %	–		–
R. Fabril 67	–	720$	–
R. Fabril 68	–	710$	–
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	–	–	500$
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % 59-60	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	–	–
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	–	–

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, chovia em algumas regiões a norte do rio Tejo e o vento soprava moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA	**Máxima**	**19,4º**
PENHAS DA SAÚDE	**Mínima**	**01,0º**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; períodos de chuva ou aguaceiros em especial nas regiões a norte do Tejo; vento moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
FARO	10º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.45	**4,0 m**	10.24	**1,1 m**
17.04	**3,8 m**	22.34	**1,2 m**
Dia 11			
5.15	**3,9 m**		
17.37	**3,6 m**	11.00	**1.2 m**
Dia 12			
5.49	**3,8 m**	0.11	**1,3 m**
18.17	**3,5 m**	11.41	**1,3 m**

AMANHÃ

NASCER AS 7.14
OCASO AS 17.26

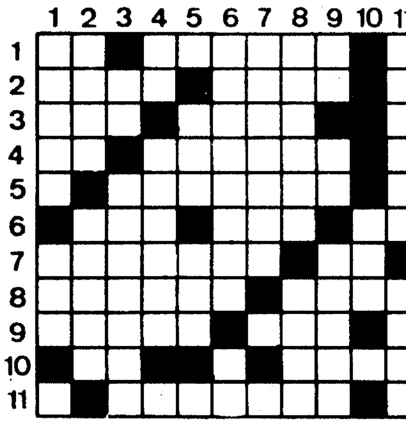
DIA 14 — DIA 21 — DIA 28 — DIA 6

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11604

HORIZONTAIS:

1 Bromo (s. q.). Carvões incandescentes.
2 Ramalhete. Estadista inglês que desempenhou um papel importante na revolução contra os Stuarts e foi executado por ocasião da Restauração.
3 Espaço de doze meses. Permaneço.
4 Vossa Alteza. Nevado.
5 Famosos.
6 Aflição. Rente. Nota musical.
7 Expulsais. Nesse lugar.
8 Equipara. O mesmo que outar.
9 Fruto da amoreira. 365 dias.
10 Pertences. Falha.
11 Restos mortais.



VERTICAIS:

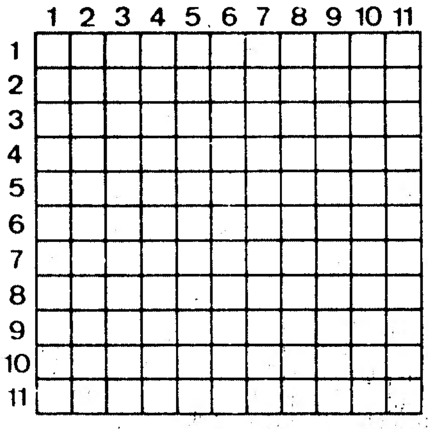
1 Feroz. Designação genérica das plantas herbáceas.
2 Ladrão do mar. Adormece.
3 Moderato. Belo.
4 Boro (s. q.). Contar.
5 Bilis. Estava.
6 Despertaria. Aqui.
7 Abanas.
8 Velhos. Besunta.
9 Catedral. Ósmio (s. q.). Levas à toa.
10 Vende a crédito.
11 Unira por casamento. Zombes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7664

HORIZONTAIS:

1 Saudável. Planta da família das amarilidáceas, originária da América. Centiare.
2 Romeiro de Meca. Cidade da Alemanha. Preposição e artigo definido.
3 Palmeiras da Amazónia. Rasga.
4 Rei da Baviera. Iguais.
5 Elevação da voz ou do tom. Dinheiro (gir.).
6 Cortas com serra.
7 Suga o leite materno. Em mais alto grau.
8 Bromo (s. q.). Jibóia. Artigo definido.
9 Embebe. Nome de letra.
10 Toma nota de. Pertencer.
11 Invulgar. Maior. Em a.



VERTICAIS:

1 Vou para fora. Fazer movimentos provocantes com as ancas (ant.).
2 Patrona da ilha de Malta. Lugar de contenda.
3 Encolerizaram. Preposição.
4 Preposição e artigo definido. Abaixe.
5 Fluído aeriforme. Pertences. Sufixo que designa abundância.
6 Ouro (s. q.). Aves pernaltas.
7 Notar. Grande. Ferro temperado.
8 Mamífero do hemisfério Sul. aragem.
9 Estimadas. Prefixo que designa afastamento.
10 Imites. Cidade de França.
11 Campeões. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1163

HORIZONTAIS:

1 Asco. Cosa.
2 NÃO. HÁ. Ares.
3 Obra. Pelais.
4 SERMÃO. Itu.
5 Amaine. An.
6 Sm. Ita.
7 Le. Rondão.
8 Arar. Anhos.
9 Sr. Assoa. Só.
10 SEM. Mais.
11 Amado. Posso.

VERTICAIS:

1 Anosa. Lassa.
2 Sabem. Errem.
3 Corras. Má.
4 Amimara.
5 An. Suo.
6 Capoeiras.
7 Tono.
8 Cal. Cânhamo.
9 Orai. Dó. As.
10 Seita. Assis.
11 ASSUNTO. Oso

PROVÉRBIO: Não há sermão sem assunto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7663

HORIZONTAIS:

1 Belon. Bemba.
2 Acaba. Elais.
3 Toiro. Matas.
4 VA. Sã.
5 Sa. Par. Ro.
6 Porta. Afino.
7 Alão. Raça.
8 Ras. Pés. Mas.
9 Remói.
10 Areal. MMCCC.
11 Sé. Sã. Aarão.

VERTICAIS:

1 Bata. Pardas.
2 Eco. Sola. Re.
3 Laivaras.
4 Obra. To. Ras.
5 Não. Pá. Pela.
6 Vã. Sem.
7 Bem. Rã. Soma.
8 Elas. Fr. Imã.
9 Latariam. Cr.
10 Biá. onça. Cá.
11 Asso. Oásico.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 0-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (Telf. 776314).

AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (Telf. 773043).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telf. 311216).

BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (Telf. 327067-324224).

BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (Telf. 703697).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telf. 680931).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Telf. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Telf. 862909).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telf. 791131).

TURNO 0-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (Telf. 841779).

ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (Telf. 776235).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (Telf. 790969).

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Telf. 845513).
Magalhães, Avenida Almirante Reis, (Telf. 49479).

AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (Telf. 727300).

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (Telf. 43938).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telf. 783179).

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telf. 847019).

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Telf. 666971).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichaleira, 140-B (Telfs. 720703-728395).

OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade de Luso, lote 199 (Telf. 313610).

RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reine, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (Telf. 611814).

S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (Telf. 608531).

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telf. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas

ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (.260085). Até às 21 horas

PAREDE
Junqueiro. Até às 21 horas; Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T.263052). Até às 21 horas

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T.260291). Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 21 horas; Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149). Toda a noite; Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019). Até às 22 horas; Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485). Até às 22 horas

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523). Até às 22 horas

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530). Até às 22 horas

QUELUZ
Serra e Pinto, Av. António C. Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T.2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T.22484); Nova, R. General Gomes Freire (T.22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

Martino, Sucr., P. Marquês de Pombal, 122 **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 **Prelada**, R. Central de Francos, 316 **Ameal**, R. do Ameal, 1227 **Campo Alegre**, R. do Campo Alegre, 723, **Peninsular**, R. Cha. 100 **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE

Melo Taveira, R. Alcaide Faria, 77 **S. Roque da Lameira**, R. de S. Roque da Lameira, 1111 **Sá da Bandeira**, R. de Sá da Bandeira, 236 **Ferreira da Silva**, R. dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

M. Nazaré — Av. João das Regras (Telf. 23033).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

SATÉLITE
21.45 (13 anos)
«Matrimónio»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Malícia de Vénus»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Os Glorisos Malucos das Máquinas Voadoras»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«A Jovem Nora»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Homem de Ferro»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Bela Helena»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Rua Infernal»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Casamento de Padre»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

ARCO
21.30 (13 anos)
«A Linha Geral»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«O Campeão dos Boxers»

VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»

PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Tempos Modernos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«Kasablan»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Meu Irresistível Selvagem»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Mulher Indomável»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Homem de Klan»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Técnicas do Amor»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Prostituto»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Navegando em Mares de Espuma»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa... Eu Não»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Homem que Queria Ser Rei»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Exibição»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Os 5 Dias de Milão»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«OURO»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»

TRINDADE
21.16 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

cinemas

ALVALADE
T. 897480 — 15.30, 18.30, 21.15

Luis de Funés em

AS FÉRIAS GRANDES

Um filme de Jean Giraut

6.ª Semana

Para todos

APOLO 70
T.763319 — 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER

2.ª Semana

Um filme de Dino Risi

Hoje às 24,00 horas
Grupo D (M. 18 anos)
TARAS BULGA

AVIS
T.47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
25.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BENFICA
T.776098 — 14.00, 17.30, 21.00

A mais espectacular obra que o cinema realizou

SPARTACUS

Um filme de Stanley Kubrick

Grupo B (10 anos)

CINEMATOGRAFO
T.795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

«O filme sensação» Festival de Cannes 1976

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

A obra-prima de Nagisa Oshima

Interdito a menores de 18 anos

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CASINO ESTORIL
T.264996 264996 — 17.00, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O HOMEM DO KLAN

CASTIL
T.530194

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

UM AMOR COMO O NOSSO

Um filme de Andrée Marchand

3.ª Semana

(Este filme pode ser considerado pornográfico)

CONDES
T.322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Num ambiente escaldante...

OURO

3.ª Semana

C/Roger More, Susannah York, Rav Milland

EDEN
Tel 320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!

3.ª Semana

FOGO REAL

O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

ESTÚDIO
T.779095 14 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76

O IMPERIO DOS SENTIDOS

A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO
3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI

MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!

Um mestre do cinema italiano
LUIGI COMENCINI

3.ª semana

LONDRES
Tel. 801313 — 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MONDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

5.º mês de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos

Em 24.ª semana de enchentes

O PECADO SERVE-SE QUENTE

PATHÉ
Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!

AAINA

3.ª Semana

Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana êxito total
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RESTAURO
Tel. 610376 — Às 21.00

Não acons. men. 18 anos

A JOVEM NORA

3.ª Semana

ROMA
Tel. 727778 — 21.15 (13 anos)

«Cesar et Rosalie»
com Yves Montand, Romy Schneider
15.30 e 18.30 (6 anos)
«A Rapariga da Orquídea»

ROXY
Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Jerry Lewis em

JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO

Um filme de Norman Taurog

Para todos

S. JORGE
Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com James Caan.
3.ª Semana

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

um filme de Richard Fleischer

2.ª Semana

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Às 15.00 e 21.00 o primeiro filme de Glauber Rocha

BARRAVENTO

Às 17.00, 23.00 (int. m/18 anos)

A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL

Às 19.00 um filme de Glauber Rocha
CANCER

CINEMATECA

Sessões: 15.00, 18.00, 21.00

Ciclo cinematográfico Charles Chaplin — 1.ª série

TEMPOS MODERNOS

Realizador: Charles Chaplin

Espectáculo para m/6 anos

Iniciação da Direcção Geral da Acção Cultural

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Cultura e actualidade, por Luís Pereira de Sousa; **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: Contraponto — editorial; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.05: O pianista Geza Anda; **16.50**: Música de câmara; **17.30**: Duas versões da mesma obra; **18.25**: Obras para canto; **18.58**: Duos instrumentais; **19.30**: Orquestras de câmara; **20.00**: Uma sinfonia; **20.46**: O compositor interpretando a sua obra; **21.00**: A ópera «Cardillar», de Hindemith; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.32**: Solos de piano; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante; **16.15**: Casos ao acaso; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Teatro em variante; **18.00**: Contacto; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos; **20.30**: Mistério e fantasia; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Textos e pretextos; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

Em ABRANTES o DIÁIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, lda. Praça Visconde de Abrançalha

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 323271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Isto é uma espiga!

. A Reforma Agrária aumentou a produção em mais de 40 por cento. E isso é uma espiga, porque para a combater e a liquidar era preciso que a produção tivesse diminuido.

A Reforma Agrária acabou com o desemprego crónico no Alentejo. E isso é uma espiga, porque para a combater e a liquidar era preciso, era indispensável que o desemprego prosseguisse, que o desemprego aumentasse.

A Reforma Agrária está a aumentar os efectivos pecuários, o número de máquinas, de barragens, etc. E isso é uma espiga. Uma grande e poderosa espiga.

Uma espiga chamada Reforma Agrária, porque os resultados desmentem as previsões pessimistas, contrariam os profundos desejos dos latifundiários, dos Casqueiros, dos partidos de direita e do centro (?) e os obriga a serem claros:

— Não queremos Reforma Agrária nenhuma! Não queremos socialismo nenhum! Estamo-nos nas tintas para os rurais! Que rebentem! Que se lixem!

Alguns dos que deviam congratular-se com os resultados da Reforma Agrária ainda não se congratularam Engasgaram-se. Isto da Reforma Agrária é um espiga! Uma espiga loira que cresce e amadurece!

MANUEL DE AZEVEDO

DIRECTOR DO "ACTUALIDADES" NA BOA-HORA

"Ocuparam o jornal e puseram-me na rua"

. No Tribunal da Boa Hora começou ontem o julgamento do ex-director do «Actualidades» e de um leitor deste semanário que havia escrito uma carta (publicada) onde «desancava» a Magistratura, pelo menos ao nivel da comarca de Cinfães. Os réus alijaram a carga, responsabilizando a Redacção do semanário por tudo aquilo. A sentença será lida no dia 17, pelas 10 horas.

No banco dos réus, sentaram-se Humberto Jacinto Nobre (o director) e Acácio da Silva Rocha (o leitor). A carta deste último focava anomalias em Cinfães e foi publicada sob o título «Caciquismo local ainda é o grande responsável pelos erros judiciais que se continuam a cometer».

O réu Nobre elucidou o Tribunal: «Na prática, não exercia o cargo de director, porque a Redacção se tinha arrogado o direito de dirigir o jornal». Acrescentaria o réu: «Quando pretendi pôr aquilo nos eixos, ocuparam o jornal e puseram-me na rua».

Noutro depoimento, o réu disse que a carta-artigo fora publicada «nas minhas costas» e que a Redacção do jornal que (não) dirigia vinha publicando artigos contra os anunciantes «para lixar contratos de publicidade».

Por seu turno, o réu Acácio admitiu que escrevera aquela carta (visava-se ali o juiz Luciano Cruz e outro juiz de apelido Vasconcelos) mas não pedira a publicação. Enfim, «escrevi e mandei-a para o jornal...». Acrescentou que «enviei o artigo mas nem o reli...» e que «o meu artigo não era para atingir ninguém».

A certa altura, o juíz quis saber se ele tinha ou não tinha escrito aquela parte onde se lia «as sentenças proferidas por alguns juízes que cá tem passado mais parece serviço feito às escuras ou a bel-prazer de caciques». O réu disse que a expressão «a bel-prazer de caciques» não era sua, era da Redacção do «Actualidades». E logo a seguir: «Isto chateou-me tanto, que eu até nunca mais li o artigo».

Num ou noutro breve depoimento, o réu Acácio ainda balbuciou, mas sem o vigor das expressões usadas na carta-artigo, algumas queixas contra magistrados que passaram pela comarca de Cinfães. A sua defesa apoiou-se, contudo — como aliás a do réu Nobre — na Redacção do «Actualidades», esta sim, responsável por alterações no texto, etc., sem que o director conseguisse «pôr aquilo nos eixos».

Nota de rodapé

O HOMEM «EXTRAORDINÁRIO»

Lemos numa «Folha do C. D. S.»: «Somos contra o socialismo comunista, o nacional-socialismo e o socialismo democrático (a que também se chama social-democracia)....Nós havemos de levar o nosso Partido à vitória e, liderados por esse homem extraordinário (que os próprios adversários respeitam) chamado Diogo Freitas do Amaral, havemos de derrotar o socialismo em Portugal em eleições livres».

A DEMOCRACIA QUE QUEREMOS

O deputado Amaro da Costa, do C. D. S., ao defender na Assembleia da República a suspensão das expropriações de prédios rústicos na área da Reforma Agrária disse a certa altura: «O debate sobre a Reforma Agrária, hoje, em Portugal, é assim um debate sobre o tipo de democracia que queremos ver instalado, sem excepções, em todo o território nacional». O deputado Amaro da Costa é a mesma pessoa que, dois meses antes do 25 de Abril (12 de Fevereiro de 1974), ao tomar posse de director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério de Educação Nacional, afirmava:

. «O cidadão que também sou, esse não se pode eximir de afirmar neste momento a sua viva admiração e o seu profundo respeito pela personalidade do prof. Marcelo Caetano, bem patente na dignidade de português, no equilíbrio do homem de educação e ciência, de pensamento e acção, e na obra de estadista, obra que a História ingrata seria se alguma vez esquecesse.»

. A democracia que queremos...

BIO-ESTATÍSTICA (PORTO)

Prosseguem exames, paralisam aulas

. PORTO, 10 — A situação em torno dos exames da cadeira de Bio-Estatística (1.º ano de Medicina do Porto) entra hoje numa fase mais aguda com a paralisação de diversas Escolas Superiores, nomeadamente Engenharia, Medicina, Economia, Ciências, Instituto Superior de Engenharia e algumas Escolas Secundárias, caso do António Nobre e da Oliveira Martins. Entretanto os exames prosseguem, tendo esta manhã comparecido 60 alunos no Governo Civil, onde são feitos os testes, e mais cerca de 50 num segundo turno já ao fim da manhã. Neste momento já muitas centenas dos alunos convocados prestaram provas, que se concluem amanhã com novos turnos cujos alunos foram também convocados individualmente, pelo correio. Recorde-se que o M.E.I.C. fez depender a continuação dos estudos destes alunos do 1.º ano da sua apresentação a exame na referida cadeira. Isto sucedeu após diversos adiamentos e boicotes ao exame, invocando os alunos a má qualidade do ensino ministrado na referida cadeira (escassas aulas e pouquíssimo material de estudo). Entretanto, o M.E.I.C. afirmou igualmente que os testes seriam adequados às condições em que a cadeira foi dada. Em R. G. A. da Faculdade de Engenharia efectuada ontem foi decidida a paralisação da escola para hoje com o objectivo de apoiar as reivindicações de anulação deste exame feito fora da escola.

EFTA: negociação sem futuro?

Continuação da pág. 1

Eanes e Soares foi, no entnato, a integração de Portugal no MercadoComum.

O ministro belga: «Fomos sempre da opinião que a Península Ibérica pertence geográfica, histórica e culturalmente à Europa Ocidental — disse —, mas pusémos sempre como condição **sine-quanon** a de se tornar uma estrutura política semelhante à dos países da Comunidade, ou seja, uma democracia parlamentar. Esta condição política — prosseguiu — está resolvida, e penso que agora nada impede o prosseguimento de conversações para estudo do adequado processo de integração de Portugal».

DIMINUEM EXPORTAÇÕES PARA A E.F.T.A.

No primeiro semestre de 1976, e relativamente ao primeiro semestre de 1975, as exportações portuguesas para a zona da E.F.T.A. diminuiram de 9,7 por cento, enquanto as importações cresceram de 1,1 por cento. A redução das exportações portuguesas para a zona da E.F.T.A. no primeiro semestre do ano em curso vem, de resto, na sequência de uma redução de nível mais ou menos idêntico, menos 9,68 por cento, constatada em 1975.

A sexportações portuguesas para os países da Associação Europeia do Comércio Livre (E.F.T.A.) têm tendência a diminuir. Em primeiro lugar porque um dos países com quem mais comercializamos, a Grã-Bretanha, abandonou a E.F.T.A. em 1972, juntamente com a Dinamarca, aderindo ao Mercado Comum. E depois devido à crise económica internacional e à intensificação da concorrência.

A queda das exportações portuguesas para a E.F.T.A. aparece ainda com mais nitidez se tivermos em conta que entre 1970 e 1975 as exportações portuguesas para a E.F.T.A. haviam crescido à média de 17,71 por cento.

Também as importações portuguesas orieundas dos países da E.F.T.A., que no primeiro semestre do ano em curso registaram um aumento de apenas 1,1 por cento, como já vimos, estão em forte decadência, já que representaram em 1975 a percentagem de 8,97 por cento. As importações portuguesas dos países da E.F.T.A. representaram, em média entre 1970 e 1975, 15,89 por cento do total das importações portuguesas (contra apenas 8,97 por cento em 1975).

Encontro Soares-Suárez?

"Informaciones" informa que está em preparação

MADRID, 10 — (FP) — O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, e o chefe do Governo espanhol, Adolfo Suárez, estariam a preparar a sua primeira reunião, que se realizaria sem dúvida em Espanha e em data ainda não determinada, indicou na terça-feira o jornal madrileno «Informaciones».

Na primeira página, acrescenta o jornal independente que na semana passada o embaixador de Portugal em Madrid foi chamado à Presidência do Conselho para, ao que parece, preparar essa reunião.

«Informaciones» considera que, essa reunião poderia realizar-se por ocasião da visita de Mário Soares a Madrid, em princípios de Dezembro, a fim de assistir ao Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol (P. S. O. E.).

No entanto, não se sabe ainda se esse Congresso será oficialmente autorizado.

C.D.'s de Coimbra propõem a Cardia um debate na TV

. COIMBRA, 10 — Os Conselhos Directivos das várias Faculdades da Universidade de Coimbra, reunidos no passado dia quatro, resolveram enviar ao MEIC uma carta protestando contra o teor da comunicação televissionada de Sottomayor Cardia, que julgam ofensivo dos Conselhos Directivos e injusta na análise que faz da situação universitária.

Assim e depois de considerarem que o tom dessa comunicação os habilitaria a invocar a lei da Imprensa para obterem o direito de resposta, pedem ao ministro que participe num debate televisionado sobre a situação do ensino, nomeadamente sobre a gestão.

Entretanto, prosseguem em todas as faculdades de Coimbra as reuniões de docentes destinadas a apreciar o recente diploma do MEIC que cria as Comissões Interuniversitárias com a finalidade de avaliar os planos de estudo e os programas das suas disciplinas.

Rodésia: conversações "até ao Natal"

. Ivor Richard, presidente britânico da Conferência de Genebra sobre o futuro da Rodésia, tentará hoje de novo marcar uma data para a independência legal da ex-colónia.

Parece, contudo, disposto a passar a outras questões caso não se consiga ultrapassar o impasse, que já dura há uma semana, sobre a data da independência, entre as delegações do Governo minoritário branco de Salisbúria e dos quatro movimentos nacionalistas africanos.

Richard regressou já a Genebra, vindo de Londres.

Segundo Richard, as conversações deverão prosseguir «pelo menos até ao Natal».

Lisboa e Porto estiveram sem comunicações

. Devido a uma avaria verificada no cabo coaxial que liga Lisboa ao Porto, estas duas cidades estiveram ontem sem telecomunicações entre as 16 horas e a meia noite.

O corte, que impediu as comunicações entre o norte e o sul do país, causou transtornos a milhares de pessoas e, muito especialmente, aos trabalhadores da imprensa, já que as comunicações entre as redacções das duas cidades tiveram de ser feitas por intermédio de um único telex. De acordo com informações obtidas esta manhã, a avaria teria tido lugar na Azambuja e poderá provocar um esclarecimento oficial.

DESCARRILAMENTO

ESTARREJA, 10 — Esta madrugada descarrilaram três vagões do comboio de mercadorias que vinha de Lisboa para o Porto, próximo da estação de Estarreja. O facto originou interrupção no tráfego em ambas as vias, estando a ser feitos transbordos. Apenas se verificaram danos materiais, devendo a linha ficar livre para a circulação ao fim da tarde de hoje. O correio da noite, vindo de Lisboa, só chegou à Campanhã cerca do meio dia.

TIRAGEM MÉDIA DIARIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

Encontro na Livraria Popular dos Olivais

Esta noite, às 21 e 30, na Livraria Popular dos Olivais, os membros da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais estão à disposição da população local para perguntas relativas ao processo democrático que se vem desenvolvendo entre nós desde o 25 de Abril de 1974.

CASCAIS Jazz 76

Dia 12 e 13 de Novembro às 21,30 H.
Dia 14 de Novembro às 16.00 H.

PLATEIA ESGOTADA

Restantes bilhetes de bancada à venda nos locais anunciados